



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ROBERTO GONÇALVES FREITAS

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, *CAMPUS* SALVADOR: ESTUDO DE
CASO.**

Salvador

2023

ROBERTO GONÇALVES FREITAS

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, *CAMPUS* SALVADOR: ESTUDO DE
CASO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Mestrado) do Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, linha de pesquisa (2), como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea.

Linha de Pesquisa 2: Produção, Circulação e Mediação da Informação.

Orientador(a): Prof. Dr. José Carlos Sales dos Santos

Salvador
2023

F866

Freitas, Roberto Gonçalves.

Comportamento informacional dos discentes de graduação da Universidade do Estado da Bahia, *campus* salvador: estudo de caso. / Roberto Gonçalves Freitas. - Salvador, 2023.

78 fls. il. e apêndice

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Sales dos Santos

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2023.

1. Comportamento informacional 2. Busca da informação. 3. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. 4. Biblioteca universitária I. Santos, José Carlos Sales dos. II. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação II. Título

CDU: 028.7:373

ROBERTO GONÇALVES FREITAS

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, CAMPUS SALVADOR: ESTUDO DE
CASO**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em
Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 07/07/2023

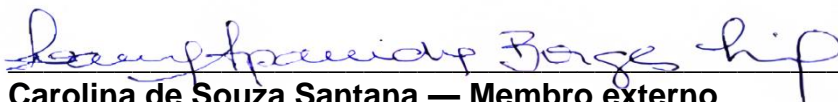
Banca Examinadora



José Carlos Sales dos Santos — Orientador
Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia



Ivana Aparecida Borges Lins — Membro interno
Doutora em Ciência da Informação.
Universidade Federal da Bahia



Carolina de Souza Santana — Membro externo
Doutora em Ciência da Informação.
Universidade Federal da Bahia

Dedico esta dissertação à memória de minha amada mãe, Alice da Natividade Gonçalves, que infelizmente não está mais conosco. Sua presença em minha vida foi fundamental para que eu me tornasse quem sou hoje, e sua partida deixou um vazio imensurável em meu coração. Agradeço por todo o amor, carinho e dedicação que você sempre me deu, e por ter me ensinado a importância da perseverança e do trabalho duro. Espero que este trabalho possa ser uma pequena homenagem à sua memória e ao legado que você deixou em minha vida. Te amo para sempre, minha querida mãe, *in memoriam*.

A G R A D E C I M E N T O S

À minha amada esposa, Girlane, que com seu apoio incondicional e amor infinito, tornou esta jornada possível. Você é minha fonte constante de inspiração e força, e sou profundamente grato por ter você ao meu lado em cada passo deste caminho acadêmico.

À minha querida cunhada, Girleide, cujo encorajamento e motivação foram essenciais para minha perseverança durante os momentos desafiadores. Sua presença significativa e palavras de encorajamento sempre me lembraram do propósito maior desta busca pelo conhecimento.

Ao meu estimado orientador, “Zeca”, cuja orientação sábia e experiente foi a luz que me guiou nesta jornada acadêmica. Sua dedicação incansável, conhecimento profundo e capacidade de despertar o melhor em seus alunos foram fundamentais para o meu crescimento intelectual.

Às professoras Nidia Lubisco e Bruna Lessa, cujas aulas magníficas e mentorias perspicazes expandiram meus horizontes acadêmicos e me proporcionaram valiosas perspectivas. Seus ensinamentos brilhantes e paixão pela educação foram uma inspiração constante.

Aos integrantes dos grupos de pesquisa COMPORTI, LAPCI e GEINFO, cuja colaboração e troca de ideias enriqueceram minha experiência de pesquisa. Suas contribuições inestimáveis e dedicação incansável ao avanço científico são exemplos de comprometimento e excelência.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todos os que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos nesta jornada acadêmica. Obrigado por compartilharem seu conhecimento, apoio e encorajamento, que foram fundamentais para minha realização pessoal e profissional.

Que esta dissertação seja um tributo ao trabalho árduo, à perseverança e à paixão pela busca do conhecimento. Que ela contribua para o avanço de nossa área de estudo e inspire outros a trilhar caminhos semelhantes.

Dedicatórias como esta são feitas com muita gratidão e reconhecimento pela dedicação e contribuições daqueles que estiveram presentes ao longo dessa jornada. Que esta mensagem transmita a importância de cada indivíduo mencionado e mostre que eles são valorizados e respeitados por seu impacto positivo.

“O conhecimento é a única coisa que ninguém pode tirar de você.”
B. B. King

RESUMO

A contemporaneidade testemunhou uma mudança significativa nas normas sociais, acompanhada pelo rápido avanço das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). Essas transformações tiveram um impacto profundo na sociedade contemporânea, particularmente na forma como as pessoas conduzem as buscas de informações. Para atender às demandas da atual “era da informação”, os indivíduos devem possuir um nível de especialização e treinamento contínuo, exigindo uma reflexão sobre as abordagens tradicionais de educação. A presente pesquisa teve como objetivo geral verificar o comportamento de busca e uso da informação dos discentes de graduação do Departamento de Ciências da Vida (DCV) e Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), do *campus* de Salvador da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pontuando o impacto das novas tecnologias sobre este comportamento. Como embasamento teórico, realizou-se uma revisão da literatura específica sobre comportamento de busca, objetivando determinar parâmetros para a coleta de dados junto aos alunos pesquisados. Esta pesquisa apresenta o método de procedimento monográfico (estudo de caso); o questionário foi utilizado como principal instrumento de coleta de dados, administrado remotamente por meio de um formulário eletrônico para os respondentes. A análise estatística descritiva das variáveis foi realizada com base nas respostas fornecidas nos questionários. Ao examinar a intersecção dessas variáveis, os resultados desta pesquisa indicam que o comportamento de busca dos alunos é afetado pelas tecnologias de informação e comunicação. Além disso, essas tecnologias proporcionam maior liberdade aos alunos em relação aos acervos das bibliotecas tradicionais, como mostra o diagnóstico obtido por meio deste estudo.

Palavras-chave: Comportamento Informacional. Busca da Informação. UNEB. Biblioteca Universitária. Recursos Tecnológicos.

ABSTRACT

The modern era has witnessed a significant shift in social norms, accompanied by the rapid advancement of Information and Communication Technologies (ICT). These transformations have had a profound impact on contemporary society, particularly in the way people conduct information searches. To meet the demands of the current 'information age', individuals must possess a level of expertise and continuous training, which requires reflection on traditional approaches to education. The present research aimed to verify the search and information use behavior of undergraduate students from the Department of Life Sciences (DCV) and the Department of Exact and Earth Sciences (DCET) at the Salvador *campus* of the State University of Bahia (UNEB), highlighting the impact of new technologies on this behavior. As theoretical background, a specific literature review on search behavior was conducted to determine parameters for data collection among the surveyed students. This research presents the monographic procedure method (case study); the questionnaire was used as the main data collection instrument, remotely administered through an electronic form for respondents. Descriptive statistical analysis of variables was performed based on responses.

Keywords: Information Behavior. Information Search. UNEB. University Library. Technological Resources.

:

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura de comportamento de busca da informação de Wilson, 1981 34

Figura 2 – Modelo de Comportamento Informacional de Wilson, 1996 35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Descritores em português, inglês e espanhol

Quadro 2 Estratégias de busca

Quadro 3 Relação dos periódicos encontrados

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Autores e modelos	31
Tabela 2 – Participantes da pesquisa	52
Tabela 3 – Faixa etária	53
Tabela 4 – Ano de ingresso	53
Tabela 5 – Gênero x Departamento	54
Tabela 6 – Curso por Departamento	55
Tabela 7 – Uso de redes sociais	56
Tabela 8 – Frequência em bibliotecas antes da Universidade	57
Tabela 9 – Busca por informação – biblioteca da UNEB	57
Tabela 10 – Busca por informação – biblioteca virtual	58
Tabela 11 – Busca por informação – arquivos compartilhados pelo prof.	59
Tabela 12 – Busca por informação – internet	60
Tabela 13 – Internet para busca de informação – Google	60
Tabela 14 – Internet para busca de informação – Google Acadêmico	61
Tabela 15 – Internet para busca de informação – Portal de Periódicos CAPES	61
Tabela 16 – Internet para busca de informação – Portal SciELO	62
Tabela 17 – Internet para busca de informação – Sci-Hub	62
Tabela 18 – Internet para busca de informação – YouTube	63
Tabela 19 – Fontes de informações utilizadas	64
Tabela 20 – Critério de confiabilidade da fonte de informação	65
Tabela 21 – Recursos de acesso à informação	65
Tabela 22 — Participação em oficina/curso ofertado pela biblioteca	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Oficinas Pesquisa avançadas em bases de dados.	39
Gráfico 2	Acesso por ano ao Portal de Periódicos da CAPES	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARIST	Annual Review of Information Science and Technology
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
DCET I	Departamento de Ciências Exatas e da Terra
DCV I	Departamento de Ciências da Vida
DEDC	Departamento de Educação
EUA	Estados Unidos da América
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia -.
JAMOVI	Software livre e gratuito de análise estatística
PGDP	Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
PPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SISB	Sistema de Bibliotecas
TIC	Tecnologias de Comunicação e Informação
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	CONTÍNUO EVOLUTIVO: DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS AO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	20
2.1.	Estudos de usuários	21
2.2.	Cronologia do Estudo de usuários: perspectiva clássica e diferenciada	22
2.3.	O Comportamento informacional – Edificação de conceitos	29
2.3.1.	T. D. Wilson e sua abordagem de Comportamento Informacional.	33
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	39
3.1.	Universo da pesquisa	43
3.2.	Coleta de dados	45
3.3.	Escalas de medição de atitudes do tipo Likert	46
3.4.	<i>Lócus</i> – a UNEB na pandemia da covid-19	47
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	50
4.1.	Análise das modalidades separadamente por cada variável	50
4.1.1.	<i>Aceitação em participar da pesquisa.</i>	50
4.1.2.	<i>Perfil</i>	51
4.1.3.	<i>Redes Sociais</i>	54
4.1.4.	<i>Frequência em bibliotecas antes da faculdade</i>	55
4.1.5.	<i>Busca da informação</i>	56
4.1.6.	<i>Canais de Busca de Informações</i>	60
4.1.7.	<i>Fontes de informação</i>	64
4.1.8.	<i>Confiabilidade da informação</i>	65
4.1.9.	<i>Recursos de recuperação da informação</i>	66
4.1.10.	<i>Capacitação dos usuários</i>	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
6	REFERÊNCIAS	71

1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade testemunhou uma mudança significativa nas normas sociais, acompanhada pelo rápido avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Essas transformações tiveram um impacto profundo na sociedade contemporânea, particularmente na forma como as pessoas conduzem as buscas de informações. Para atender às demandas da atual era da informação, os indivíduos são impulsionados a possuir um nível de especialização e treinamento contínuo, exigindo uma reflexão sobre as abordagens tradicionais de educação. Como resultado, os indivíduos estão constantemente buscando atualizar seus conhecimentos e habilidades para que se mantenham socialmente produtivos.

Nesse contexto de mudanças sociais e avanço tecnológico, a falta de bibliotecas públicas, escolares e comunitárias no país priva os discentes de habilidades de pesquisa cruciais necessárias para a educação de nível universitário. Embora a Lei nº 12.244/10 determine que todas as instituições de ensino públicas e privadas do país estabeleçam bibliotecas com acervo mínimo de um título por aluno matriculado, a presença de bibliotecários, e ampliem o acervo conforme necessário, bem como divulguem diretrizes para o funcionamento e manutenção das bibliotecas, a realidade é que muitas instituições de ensino não cumprem integralmente essa determinação.

No entanto, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), uma instituição que nasceu com a prerrogativa de formar professores, reconhece a importância de adaptar-se a essa nova realidade educacional. Embora tenha tido o foco inicial na formação de professores, a UNEB também promove os bacharelados, compreendendo a necessidade de preparar os estudantes para as demandas do mundo contemporâneo.

Instituídas as faculdades de formação de professores, no governo Luís Viana Filho (1967–1971), atendeu-se em parte à demanda de professores para os sistemas de ensino, em plena expansão com o aumento dos efetivos escolares provocado pelos investimentos do salário-educação. Objetivando a interiorização da educação superior, o Estado da Bahia criou universidades que possibilitaram a formação de profissionais do ensino e a qualificação de recursos para os setores produtivos, cooperando para o desenvolvimento socioeconômico e cultural das regiões interioranas (Boaventura, 2020, p. 21).

Diante das transformações sociais, avanço tecnológico e a falta de bibliotecas adequadas, a UNEB demonstra sua capacidade de adaptação e compromisso com

a formação integral dos alunos, suprimindo parte da lacuna educacional e proporcionando recursos e suporte necessários para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Ao reconhecer a importância da pesquisa e do acesso ao conhecimento, a UNEB contribuiu para que os indivíduos sejam capazes de atualizar seus conhecimentos e habilidades, enfrentando os desafios da educação de nível universitário na contemporaneidade.

No ano de 2008, fomos convidados para assumir a função de bibliotecário do Departamento de Educação (DEDC), do *Campus XIV*, em Conceição do Coité. Percebemos, então, o quão complicado e difícil era para alguns usuários a pesquisa *in loco*, na biblioteca e raríssimas as tentativas em banco e bases de dados. É percebido a partir deste primeiro momento que a grande parte dos usuários tinha dificuldades para localizar e recuperar a informação. Ainda que, só tivéssemos no DEDC XIV apenas quatro cursos, dos quais três eram de licenciaturas e apenas um de bacharelado.

Em 2014, este pesquisador foi realocado para Salvador, para a Biblioteca do *Campus I*, a maior do Sistema de Bibliotecas (SISB). Esta já contava com um público maior e com demandas de informações crescentes, muito por parte dos cursos dos bacharelados. Foi constatado a evolução no uso das tecnologias por parte das bibliotecas e a mudança de comportamento dos usuários em relação ao uso da informação e das bibliotecas. Durante esse período, pôde-se perceber que vem ocorrendo uma migração para os suportes digitais e um maior uso da internet como principal ferramenta de pesquisa.

Diante deste cenário, em 2015, desenvolvemos um projeto denominado Pesquisas Avançadas em Banco e Bases de dados, com foco na capacitação dos usuários no processo de elaboração de estratégias de buscas e recuperação da informação; com foco em base de dados.

Com uma população de 25 cursos de graduação, sendo sete (07) de licenciatura e dezoito de (18) bacharelado, a necessidade de buscar entender este comportamento motivou-nos a pesquisá-lo junto aos alunos dos Departamentos de Ciências da Vida (DCV1) e Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET1) da UNEB/Salvador. Esta busca foi muito fundamentada, também, pela baixa pesquisa aos bancos e bases de dados oferecidos pelos acessos ao Portal de Periódico da CAPES (Brasil, 2020).

Desse modo, a área de Ciência da Vida, Tecnologia e Exatas, ao contribuir para o entendimento das mudanças tecnológicas e seu impacto na sociedade, vem ao encontro da questão proposta nesta pesquisa, A disseminação das TICs, associada ao acesso e uso de plataformas digitais, tem contribuído para mudanças no comportamento de busca da informação pelos discentes de graduação da UNEB?

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo caracterizar o comportamento de busca da informação dos alunos dos Departamentos de Ciências da Vida (DCV1) e Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET1) da UNEB/Salvador, para subsidiar as análises sobre o impacto das novas tecnologias sobre este comportamento, e propor ações que permitam às bibliotecas uma avaliação e reestruturação dos seus serviços.

Para assegurar a exequibilidade e o cumprimento do objetivo geral, determinamos os objetivos específicos, que corresponderam a:

- a) Compilar os estudos de usuários e os estudos de comportamento informacional na literatura científica, como parâmetro para análise e avaliação de ações de busca da informação;
- b) Verificar a frequência dos alunos nas bibliotecas disponíveis e identificar fontes e canais de informações utilizados pelos alunos na busca de informações e;
- c) Analisar os critérios usados pelos alunos para identificar a confiabilidade e a qualidade das informações obtidas e a influência do treinamento na busca e uso da informação.

A pesquisa aqui apresentada decorrerá da seguinte forma: após esta seção introdutória, a segunda seção apresentará o referencial teórico. Nesta seção, é apresentado o contínuo evolutivo por meio de estudos de usuários que caracterizam várias perspectivas, levando, em última análise, à construção do conceito de comportamento informacional. Além disso, apresentaremos o modelo de comportamento proposto por T. D. Wilson e concluiremos com uma discussão sobre os lócus da pesquisa. A terceira seção delineará a metodologia de pesquisa, detalhando o processo realizado para desenvolver esta pesquisa e fornecendo informações sobre as fases de coleta de dados e escalas utilizadas. A quarta seção será dedicada ao universo da pesquisa como também será explorado a

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e o seu papel. A quinta seção apresentará e analisará os dados e resultados coletados, sendo cada tópico analisado separadamente. A pesquisa proposta chega às considerações finais na sexta e última seção. Embora algumas limitações tenham sido superadas, uma série de restrições também foi colocada em prática. Devido à natureza do estudo, que se concentra no comportamento da informação (especificamente, a busca e uso da informação), a pesquisa teve que selecionar uma amostra representativa da população. Além disso, devido às limitações de tempo do programa de mestrado, a pesquisa foi limitada a um período de dois anos. No entanto, é possível que pesquisas futuras ao nível de doutorado possam ser realizadas para aprofundar os dados coletados.

2 CONTÍNUO EVOLUTIVO: DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS AO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O contínuo evolutivo dos estudos de usuários ao comportamento informacional tem sido amplamente explorado na literatura científica, pois reflete a necessidade contínua de compreender como os usuários interagem com a informação. Essa evolução tem sido impulsionada pelas transformações tecnológicas e sociais que impactam a forma como as pessoas buscam, selecionam, utilizam e compartilham informações.

No início, os estudos de usuários tinham como principal objetivo compreender suas necessidades, demandas e preferências relacionadas a sistemas de informação. Eram realizadas entrevistas, pesquisas de opinião e observações comportamentais para identificar padrões de uso e buscar melhorias nas interfaces dos sistemas. Essa abordagem era focada no usuário como um indivíduo em interação com a tecnologia, ignorando aspectos mais amplos do seu comportamento informacional (Figueiredo, 2018).

Com o tempo, percebeu-se que o comportamento informacional não se limitava apenas ao uso de sistemas de informação, mas englobava uma ampla gama de atividades relacionadas à busca e uso da informação. Isso levou a uma expansão do escopo dos estudos, que passaram a investigar fatores como as estratégias de busca, os processos de seleção, a interpretação e a utilização da informação nas diferentes esferas da vida das pessoas.

Uma revisão de literatura nessa área revela que os estudos do comportamento informacional têm se concentrado em três temas principais: a busca de informação, a avaliação da informação e o compartilhamento de informação (Wilson, 2000). Cada um desses temas tem sido amplamente investigado por pesquisadores ao redor do mundo, com o objetivo de compreender como as pessoas realizam essas atividades no contexto da sociedade da informação.

No que diz respeito à busca de informação, os estudos têm analisado as estratégias utilizadas pelos usuários para localizar informações relevantes em diferentes fontes, sejam elas impressas ou digitais. Além disso, têm-se investigado fatores que influenciam a busca, como o contexto, a motivação e a experiência do usuário. A compreensão desses aspectos contribui para o desenvolvimento de sistemas de informação mais eficazes e para o aprimoramento das habilidades de busca dos usuários (Araújo, 2016).

Em relação à avaliação da informação, os estudos têm se concentrado em como as pessoas julgam a confiabilidade, a veracidade e a relevância da informação disponível. Com a abundância de informações disponíveis na internet, tornou-se fundamental para os usuários desenvolverem habilidades de avaliação crítica e discernimento para identificar informações confiáveis. Nesse sentido, os estudos têm identificado fatores que influenciam a avaliação, como a credibilidade da fonte, a consistência da informação e a experiência do usuário.

Em suma, o contínuo evolutivo dos estudos de usuários ao comportamento informacional reflete a necessidade de compreender como as pessoas interagem com a informação em um mundo cada vez mais digital e conectado. A partir de uma revisão de literatura, foi possível identificar que os estudos têm se concentrado na busca de informação, na avaliação da informação e no compartilhamento de informação, temas que têm sido investigados por pesquisadores ao redor do mundo. Essa evolução é essencial para melhorar a usabilidade dos sistemas de informação e desenvolver habilidades de busca e avaliação crítica por parte dos usuários.

2.1. Estudos de usuários

Para dissertarmos acerca da temática relacionada ao comportamento informacional humano, antes de tudo, é preciso entender como e onde surge essa nomenclatura. Então, é preciso apresentar e explicar o seu precursor denominado, no âmbito da Ciência da Informação (CI), de 'Estudo de Usuários'.

Para pesquisadores como Araújo (2016), Costa e Ramalho (2019), a temática 'estudo de usuários' inicia-se na década de 1930, nos Estados Unidos da América (EUA), especificamente na *Graduate Library School da University of Chicago*, pois já havia estudos sobre as práticas de leituras e análises atinentes ao grande potencial social da biblioteca universitária. Essas práticas de leituras estavam associadas às pesquisas de uso da informação por parte dos pesquisadores no cenário da comunicação científica.

Já no final da década de 1940, precisamente em 1948, na Conferência da *Royal Society Scientific Information*, ocorrida em Londres (Inglaterra), muitos trabalhos foram apresentados e relacionados à informação científica e comportamento de busca e uso de informações. Em 1958, nos EUA, ocorre a *Internacional Conferencie on Scientific Information*, na qual um número considerável de trabalhos é apresentado, robustecendo essa nova área de investigação. Os

estudos apresentados nesta área do evento representam uma compilação importante de resultados das primeiras pesquisas sobre a temática (Figueiredo, 1979; Wilson, 2010). Tais eventos impulsionaram o crescimento da área de estudos de usuários.

Com os eventos relacionados aos anos de 1948 e 1958, as bibliotecas passam a incorporar mudanças substanciais na relação com o seu usuário. Durante esse período muitas pesquisas sobre a necessidade e uso da informação floresceram, sempre com o foco nos serviços e nas demandas que eram geradas nas bibliotecas. Desta forma, Figueiredo (1994) define o estudo de usuário como:

[...] investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada. (Figueiredo, 1994)

Com base na definição acima, é correto informar que os estudos de usuários, têm como prerrogativa, em sua essência, pesquisar as características relacionadas aos perfis, necessidades, uso e demandas dos usuários ou comunidade, sempre buscando o aperfeiçoamento dos serviços prestados nas bibliotecas.

Dado que Figueiredo (1994, p. 7, grifo nosso) observa que se pode conferir **“por que, como, e para quais fins** os sujeitos usam a informação, e quais são os fatores que afetam tal uso”. São diálogos que servem de comunicação entre a biblioteca e sua comunidade, prevendo novas demandas em seus serviços ou produtos.

Pois, há uma preocupação, segundo Pereira, (2010), em compreender esse indivíduo percebido como uma pessoa com um repertório cultural de informações, crenças e valores, necessidades cognitivas, afetivas e fisiológicas próprias, afixado em uma comunidade com restrições socioculturais, políticas e econômicas.

2.2. **Cronologia do Estudo de usuários: perspectiva clássica e diferenciada**

Em 1876, quando foi fundada a Biblioteconomia profissional americana, o seu principal objetivo era servir e cuidar dos usuários das bibliotecas e por muitos anos esse compromisso ficou apenas no âmbito dos valores e com poucos dados para desenvolvimentos das bibliotecas (Bates, 2017).

Para autores como Figueiredo (1994), Dias e Pires (2004) e Araújo (2016), o surgimento do denominado 'estudo de usuários' ocorre a partir da década de 1930, com o surgimento do primeiro curso de doutorado em Biblioteconomia, na *Graduate Library School da University of Chicago*, com estudos de cientistas sociais como Douglas Waples e Bernard Berelson, que desenvolveram pesquisas que ficaram conhecidas como levantamento bibliotecário (*library surveys*), em que as estatísticas do uso indicavam as tendências do comportamento do usuário no uso do serviço, mas não indicavam suas necessidades informacionais.

Agora, as bibliotecas passam a operar mudanças na relação com os seus usuários. A percepção dessa mudança ocorre quando a biblioteca passa a estruturar estratégias orientadas aos usuários da informação, criando novos serviços e/ou aprimorando alguns já existentes com foco nos indivíduos e nas suas necessidades individuais. Indo de encontro aos valores criados em 1876, segundo Bates (2017), apoiados pelas cinco leis da Biblioteconomia de Ranganathan:

1. Os livros são para usar.
2. A cada leitor seu livro.
3. A cada livro seu leitor.
4. Poupe o tempo do leitor.
5. A biblioteca é um organismo em crescimento.

O que deixa evidenciado que, apesar da explosão documental no fim do século XIX e início do século XX, as bibliotecas não estavam, ainda, preparadas para atender eficientemente a uma gama maior de usuários, uma vez que os espaços não eram abertos para esse fim, e apenas poucos privilegiados tinham acesso. Quando as bibliotecas passam a observar a necessidade do seu usuário, na visão macro, permeada pela terceira lei: "a cada livro o seu leitor", Figueiredo (1992) pontua:

[...] tendo como seu objetivo básico o de expor aos usuários estes recursos. Quanto maior a exposição, melhor a atuação da biblioteca; novamente, enquanto acessibilidade denota uma atitude passiva, a exposição sugere alguma coisa mais dinâmica, como o fornecimento de serviço de disseminação seletiva da informação. (Figueiredo, 1992, p.188).

Não é o mérito desse estudo, mas quando a autora cita atitude passiva, recai no processo gerencial administrativo das bibliotecas, ou seja, era preciso que houvesse uma mudança comportamental dos gestores bibliotecários para que essa “exposição” acontecesse, promovendo as mudanças necessárias e com mais dinamicidade.

Durante os anos de 1960 a 1980, podemos enfatizar que as pesquisas realizadas tinham como ponto focal o uso de serviços de bibliotecas, pois o desenvolvimento computacional, ainda em formação, e o seu processo de armazenamento e uso da informação não eram suficientes para o processo de disseminação no âmbito científico.

Nessa época, os objetivos das pesquisas de estudos de usuários eram determinar quais os documentos eram utilizados, por quanto tempo e como eram obtidas as fontes disponíveis, mas não era explicitado o objetivo dos documentos utilizados pelos usuários (Figueiredo, 1994; Wilson, 2000).

Robustecendo o diálogo de Figueiredo (1994) e Wilson (2000), Baptista e Cunha (2007) apontam que nas décadas de 1960 a 1980 as pesquisas quantitativas desempenharam um papel importante no domínio da CI, já que os estudos de usuários tentavam determinar a frequência de uso de produtos e serviços quantitativamente, e não especificava o comportamento do usuário.

Em 1960, os estudos de usuários estavam preocupados em analisar a frequência do uso dos produtos e serviços, de formas apenas quantitativas, não especificando o comportamento dos usuários.

Na década de 1970, o seu cerne era identificar como a informação era recuperada e utilizada; neste período, destacava-se que o uso da informação dependia do acesso fácil, e nem sempre a informação era a melhor, ou como descreve Figueiredo, (1994b, p. 5), “*princípio do menor esforço’ pelo fato de que o canal de informação não é utilizado se for trabalhoso demais e/ou de difícil acesso para o cientista, ele simplesmente desiste de obter a informação.*” A autora lista em sua pesquisa que os cientistas não consideravam as bibliotecas como fontes primárias, pois, eram consultadas outras fontes: 1) biblioteca pessoal; 2) procurar o material no edifício onde se acha; 3) visitar uma pessoa próxima, como notório saber; 4) telefonar para uma pessoa com notório saber; e, por fim, 5) usar uma biblioteca fora da organização.

Já na década de 1980 começa a emergir a preocupação com os processos automatizados no processo de busca e recuperação da informação, visto que o estudo de usuário objetivava compreendê-los e perfilá-los para satisfazer suas necessidades informacionais. Contudo, observava a incipiência de atividades para alcançar resultados desejados, devido à complexidade de determinar o comportamento e as necessidades dos usuários. Outra característica marcante nesta década foi o uso de teorias interdisciplinares de outras áreas do conhecimento como, por exemplo o *Marketing* e a Psicologia.

Nesse período, os métodos tradicionais norteavam os estudos de usuários, e entre suas características estão o centro no uso das bibliotecas e dos novos sistemas de informação, a visão do usuário como demandante da informação. O propósito dos estudos de usuários, seguindo este método, era verificar a usabilidade do conteúdo e dos sistemas de informação utilizados em uma determinada biblioteca. Esse é o primeiro dos paradigmas da Ciência da Informação – O paradigma físico apontado por Capurro (2003) e Santos (2017)

De acordo com Gasque e Costa (2010), os elementos mencionados acima estão relacionados ao paradigma comportamental/behaviorista, que predominava nos Estudos de usuários entre as décadas de 1950 e 1970. Este paradigma preconizava que o uso de metodologia para analisar o comportamento do usuário deveria enfatizar a objetividade e a neutralidade. As estruturas metodológicas utilizadas nas pesquisas do período supracitado não eram suficientes para investigar determinados aspectos, como os fatores sociais e cognitivos.

Na década de 1980, pesquisadores da área de Ciência da Informação, como Brenda Dervin, Nicholas Belkin, Robert Oddy e HM Brooks, realizaram pesquisas sobre o uso da informação na perspectiva dos usuários, a partir da teoria da representação sensorial, ou produção de sentidos, denominado na língua inglesa de Sense Making (B. Dervin), e os Estados Anômalos do Conhecimento à teoria das anomalias humanas (N. Belkin). Esta categoria de investigação chama a atenção da área, nomeadamente a necessidade de realizar pesquisas relacionadas com o usuário, que permitam às pessoas a procura de informação e as suas motivações, conduzindo a uma mudança de paradigma centrada na utilização de sistemas de informação e fontes de informação para um paradigma centrado nos usuários, necessidades pessoais e uso de informação. (Wildemuth; Case, 2010)

Em seu estudo, Dervin e Nilan (1986, p. 12) apontam que desde 1978 pesquisadores como Belkin (1978), Brookes, Dervin (1977; 1983b), Hammarberg, Jarvelin & Repo, Levitan, Markey, Mick et al., Neill, Rudd e Thomas D. Wilson (1981; 1984), já vinham pesquisando “*premissas e suposições subjacentes*” voltadas para as necessidades de informação e o uso da informação. Tais premissas e suposições eram formas alternativas que, no seu âmago, introduziram o que, nas palavras dos autores, foi denominado de “*alternative paradigm*” – em tradução direta, paradigma alternativo –, tendo este o objetivo de, em síntese, se contrapor ao outro modelo que entendia a informação como algo objetivo, dotado de sentido em si.

A abordagem alternativa buscava perceber a informação sob a perspectiva do usuário. Esse método é mais influenciado pela psicologia cognitiva, que investigou o processo cognitivo envolvido na resolução do problema (busca e uso da informação conforme a demanda do usuário por informação). É importante enfatizar que a utilização desse novo referencial teórico para a pesquisa com usuários mudará a primazia do objetivo desse campo de investigação. Dervin e Nilan (1986, p. 12-15) pontuam sete características do paradigma tradicional:

- 1 – **Objetividade**: a informação tem significado constante à realidade;
- 2 – **Mecanismo**: o foco é o sistema, desconsiderando a relevância dos usuários da informação;
- 3 – **Passividade do usuário**: usuário apenas recebe blocos de informação;
- 4 – **Trans-situacionalidade**: estatísticas e modelos prevendo o comportamento dos usuários;
- 5 – **A visão atomística da experiência**: direcionada na relação usuário e sistemas;
- 6 – **Concepção Comportamental**: prioriza o comportamento externo, as fontes e usos de sistemas;
- 7 – **Caos**: com base na convicção de que a pesquisa gerará observações sistemáticas e modelos comportamentais para o sistema de informação.

A Ciência da Informação, quando surge no pós-guerra (1948), emerge com uma preponderância extremamente tecnicista, pois, os percursos dos primeiros estudos eram cientistas das áreas de exatas, como, por exemplo Warren Weaver e

Claude Shannon, que introduzem o paradigma físico através da teoria matemática da informação (emissor-receptor) e a cibernética de Nobert Wiener (Capurro, 2003).

Entretanto, Santos (2017, p. 68) ressalta que a teoria da matemática da informação de Shannon e Weaver, está muito mais centralizada no processo físico para transmissão da mensagem em detrimento ao desenvolvimento comunicacional do usuário cognitivamente ativo.

Nas pesquisas e análises que abarcam o surgimento da CI e sua construção teórica e prática, observamos na estrutura paradigmática da Ciência da Informação defendida por Capurro (2003) na qual a CI foi desenvolvida em três grandes paradigmas: Físico, Cognitivo e Social.

O primeiro (Físico) evidencia a informação em um sentido assaz técnico, enquanto o segundo (Cognitivo) dá visibilidade ao usuário, mas como o elemento principal de conhecimento ao analisar como o processamento da informação muda os usuários da informação, o terceiro (Social), o paradigma social, estuda em conjunto todo o processo de informação social (sistema de recuperação, usuário e a própria informação).

Com esse entendimento dos paradigmas, podemos avançar para aprofundamento das necessidades informacionais dos sujeitos.

Ao analisar as revisões bibliográficas publicadas sobre o tema “Necessidade e Uso de informações” no *Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)*, fica evidente que, ao longo dos anos, o campo da pesquisa de usuários tem se iniciado a partir de uma perspectiva mais fechada para um ângulo maior como conceitos de pesquisa, métodos e grupos de usuários (Gasque; Costa, 2010).

O que também é visto por Santos (2017):

Como a revisão também evidenciou o desinteresse no potencial cognitivo dos usuários, o certame agora deslocava para os aspectos subjetivos e pessoais dos indivíduos o processo de construir sentidos particulares para ultrapassar as necessidades informacionais. (Santos, 2017. p. 67)

O Processo era estanque e focado, única e exclusivamente, numa visão de um usuário inerte, e não se avaliava como o processo de recuperação da informação transformava esse sujeito internamente (conhecimento) e externamente (ambiente onde este sujeito interage e modifica o seu espaço, a partir das informações recuperadas).

O que termina corroborando com os autores em mudanças que se tornarão preponderantes nas pesquisas futuras, como, por exemplo:

- Os estudos passam a ser mais centralizados no indivíduo;
- Participação de grupos interdisciplinares;
- O comportamento informacional é visto com um processo contínuo de busca de informação por parte dos usuários;
- Aumento significativo do método qualitativo;
- Aumento da fundamentação teórica interdisciplinar.

Como pode ser visto a partir das mudanças explicadas acima, o paradigma cognitivo afetou bastante a pesquisa desenvolvida com métodos alternativos, enfatizando os aspectos cognitivos, emocionais, físicos e contextuais do usuário. A partir da inter-relação entre a CI e a Psicologia Cognitiva, a pesquisa tenta compreender a maneira de pensar, a interpretação e a cognição das pessoas no mundo (Santos, 2017; Neves, 2006).

Portanto, um paradigma orientado ao usuário permite uma pesquisa para determinar como a informação é pesquisada e usada, pois diferentes pessoas podem se comportar de maneiras diferentes ao realizar atividades semelhantes. Pode-se dizer que a pesquisa relacionada ao usuário avolumou seu propósito ao absorver métodos teóricos de outros campos. Nesse sentido, a área que emerge desse movimento é chamada de comportamento informacional.

Como afirma Wilson (2000,1981), a pesquisa do comportamento informacional constitui um campo de investigação, cujo objetivo é compreender os comportamentos dos usuários relacionados à informação, bem como os fatores internos e externos que podem afetar as atividades do usuário. Praticamente, serve para auxiliar no desenvolvimento e aprimoramento de sistemas de informação.

Os autores Wildemuth e Case (2010) apontam que, após mudar o foco da pesquisa, observar o comportamento informacional do usuário é um processo dinâmico que pode durar alguns minutos (como a busca de informações diárias) ou meses, ou anos (por exemplo, procurando o desenvolvimento de uma tese). A compreensão de um indivíduo sobre um determinado assunto mudará à medida que ele ou ela busca informações e as apreende. Portanto, as variáveis que podem afetar o comportamento das informações do usuário neste processo ágil requerem a

utilização de métodos de pesquisa diferentes dos anteriormente utilizados. Logo, essa é uma abordagem mais qualitativa.

Em suma, pode-se dizer que o desenvolvimento de pesquisas baseadas nos pressupostos da Psicologia Cognitiva, a partir da década de 1980, superou a supremacia da psicologia comportamental no campo, o que permitiu o desenvolvimento da pesquisa do comportamento informacional. Também pode ser observado que houve uma expansão conceitual de “estudo do usuário” para “estudo de comportamento informacional” para refletir a demanda, contemplando uma compreensão dos múltiplos processos inerentes ao comportamento informacional de contato de uma perspectiva mais abrangente.

Portanto, é necessário realizar investigações mais amplas sobre como os sujeitos apreendem a informação, construindo assim o conceito de comportamento informacional, e orientando múltiplos estudos no campo da CI. A seguir, apresentarei como se constitui o conceito de comportamento informacional, o qual é um tema de pesquisa no campo da Ciência da Informação.

2.3. O Comportamento informacional – Edificação de conceitos

O comportamento informacional, ao longo do final do século XX, vem se transformando em um ponto crucial na literatura mundial e com isto ressignificando a CI. Neste cenário, muitos estudos têm aflorado, relacionando como os usuários utilizam a informação. Do ponto de vista de Wilson (1984, 1981) e Savolainen (2007, 2016), esses estudos têm como base o processo cognitivo para o processo de busca e uso da informação.

Essa transformação acontece quando os estudos deixam de ser centrados nos sistemas de informações e focam mais nos indivíduos. Priorizando os métodos de pesquisas qualitativas, pois, até então o método mais usado era o quantitativo. Em muitos estudos, especialistas como Dervin e Nilan (1986) notaram que as abordagens tradicionais ainda permeavam os sistemas e paradigmas (o modo de raciocinar), identificando algumas características como: objetividade, em que a informação corresponde absolutamente à realidade; mecanismo, cujo foco é o sistema, não percebendo o usuário como um indivíduo com objetivos; passividade, apoiando a ideia de usuários como receptáculos passivos de informação; trans-situacionalidade, em que se tenta prever o comportamento do usuário por meio de

estatísticas; concepção comportamental, em que o comportamento externo é favorecido sobre os fatores internos.

Com base nesta perspectiva, Wilson, ao longo da década de 1980, vem provocando o debate para troca dos termos “estudos de usuários” por “comportamento informacional”. Tal mudança estava baseada na ampliação dos estudos e na inclusão de novos conceitos de necessidades e demandas da informação.

O termo “comportamento informacional” começa a ganhar aceitação sendo empregado em diversos artigos e cursos acadêmicos, pois o conceito abrange toda a gama de pesquisas e informações de usuários; inclui pesquisas sobre necessidades de informação, sobre como as pessoas buscam, criam, fornecem e usam informações, tanto intencionalmente quanto passivamente, em suas vidas diárias.

Nos últimos anos do século XX, principalmente no Reino Unido, os estudos adotaram métodos qualitativos, o que levou a ampla investigação do comportamento humano e, portanto, mais possibilidades de encontrar teorias e modelos aplicáveis ao estudo do comportamento informacional; obras de autores como: Brenda Dervin (abordagem *sense-making*), Carol Kuhlthau (abordagem do processo construtivista), Robert Taylor (abordagem de valor agregado), Belkin e Oddy (abordagem do estado de conhecimento anônimo), T. D. Wilson (abordagem do comportamento informacional, comportamento de busca da informação, comportamento de pesquisa de informação e comportamento do uso da informação), Choo (modelo integrativo do processo, onde as necessidades de informação, busca e uso são permeados por necessidades cognitivas, emocionais e situacionais) reverberam essa nova tendência.

O comportamento informacional foi gradativamente ganhando posição e conceitos conforme a linha de pesquisa. Para cada tipo de abordagem há uma representatividade e um modelo.

Na Tabela 1, a seguir, colocaremos de forma cronológica os conceitos:

Tabela 1 - Autores e modelos

<p>Brenda Dervin 1977</p>	<p>Conjunto de premissas conceituais e teóricas para analisar como pessoas constroem sentido nos seus mundos e como elas usam a informação e outros recursos nesse processo. Procura lacunas cognitivas e de sentido expressas em forma de questões que podem ser codificadas e generalizadas a partir de dados diretamente úteis para a prática da comunicação e informação. (situação > lacuna > uso).</p>
<p>T.D.Wilson 1981</p>	<p>Modelo baseado nas seguintes proposições: as necessidades de informação têm sua gênese nas necessidades básicas do sujeito (fisiológicas, cognitivas e afetivas), logo, não é uma necessidade primária, mas sim, secundária; e, diante da busca de informação para satisfazer sua necessidade, o sujeito pode deparar-se com barreiras individuais, pessoais, inter-pessoais e ambientais. Wilson propõe um novo modelo a partir do seu modelo anterior e por meio de um exaustivo estudo em que utilizou teorias de diferentes áreas, como a Ciência da Informação, a Psicologia, a Comunicação, dentre outras, para analisar o comportamento de busca de informação.</p>
<p>Belkin, Oddy e Brooks 1982</p>	<p>A abordagem do Estado Anômalo do Conhecimento (Anomalous States of knowledge) focaliza pessoas em situações problemáticas, em visões da situação como incompletas ou limitadas de alguma forma. Usuários são vistos como tendo um estado de conhecimento anômalo, no qual é difícil falar ou mesmo reconhecer o que está errado, e enfrentam lacunas, faltas, incertezas e incoerências, sendo incapazes de especificar o que é necessário para resolver a anomalia. (situação anômala > lacunas cognitivas > estratégias de busca).</p>
<p>Robert Taylor 1986</p>	<p>A abordagem do Valor agregado (User-values ou Value-added) focaliza a percepção da utilidade e valor que o usuário traz para o sistema. Cogita fazer do problema do usuário o foco central, identificando diferentes classes de problemas e ligando-os aos diferentes traços que os usuários estão dispostos a valorizar quando enfrentam problemas. É um trabalho de orientação cognitiva em processamento da informação. (problema > valores cognitivos > soluções).</p>
<p>Eliis, Cox e Hall 1989 e 1993</p>	<p>Modelo de comportamento de busca de informação que parte do pressuposto de que o processo de busca se dá por meio de aspectos cognitivos, constituído por etapas que não acontecem de forma sequencial, características gerais que não são vistas como etapas de um processo. Inicialmente se baseia em seis categorias de análise: Iniciar, Encadear, Vasculhar, Diferenciar, Monitorar, Extrair. Posteriormente, esse modelo foi aperfeiçoado pelo próprio Ellis em conjunto com Cox e Hall (1993) que acrescentaram duas categorias ao modelo original que são: Verificar e Finalizar. Assim, o Modelo é composto por oito categorias.</p>
<p>Carol Kuhlthau 1994</p>	<p>Kuhlthau, (1994) – Modelo denominado de Information Search Process e que se baseia no conceito de estado anômalo do conhecimento de Belkin (1982). Segundo Kuhlthau (1994), o Information Search Process é um modelo potencializado pela Teoria do construtivismo na qual a aprendizagem de um novo conhecimento se realiza por uma construção individual e ativa e não pela transmissão. O processo se desenvolve em seis estágios: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação. Cada estágio se caracteriza pelo comportamento do usuário em três campos de experiência: o emocional, o cognitivo e o físico.</p>
<p>Choo 2003</p>	<p>Modelo que ressalta três propriedades da busca e do uso da informação: a) o uso da informação é estabelecido a partir do significado que o indivíduo lhe impõe, à luz de suas estruturas emocionais e cognitivas; b) o uso da informação é situacional. O indivíduo faz parte de um meio, profissional ou social, que afeta, diretamente, suas escolhas para o uso da informação; e c) o uso da informação é dinâmico, interagindo com os elementos cognitivos, emocionais e situacionais do ambiente, que impulsionam o processo de busca da informação, modificando a percepção do indivíduo em relação ao papel de informação e os critérios pelos quais a informação é julgada. sob um dado assunto. A busca se caracteriza por um processo implementado pelo indivíduo para modificar o estágio anterior.</p>

Identificados os principais estudos sobre o comportamento informacional, optamos, para esta pesquisa, nos aprofundar no modelo de Thomas Daniel Wilson (1996), por este abranger uma maior gama de competências voltadas para a nossa pesquisa e unir-se bem com o modelo cognitivo que Daniels (1986) propõe como os modelos de usuário podem ser usados para otimizar o desempenho e a aceitabilidade de portais, examinando criticamente os modelos atuais de uma perspectiva cognitiva e discutindo o papel que eles desempenham na Ciência da Informação e na Biblioteconomia.

Um modelo pode ser pensado como uma estrutura para pensar sobre um problema e pode se desenvolver em uma declaração sobre as relações entre proposições teóricas. A maioria dos modelos possibilita demonstrar algo, na maioria das vezes na forma de diagramas que tentam descrever atividades de busca de informações, suas causas e consequências, ou as relações entre as fases do comportamento de busca de informação (WILSON, 1999).

Sayão (2001) descreve os modelos como:

[...] uma generalização arriscada, buscam a formalização do universo mediante meios de expressões controláveis pelo ser humano; derivam da necessidade humana de entender a realidade aparentemente complexa do universo envolvente. São, portanto, representações simplificadas e inteligíveis do mundo, que permitem vislumbrar características essenciais de um domínio ou campo de estudo. A necessidade de idealização é, portanto, uma reação tradicional do homem à aparente complexidade da realidade em que está submerso (Sayão, 2001, p. 83)

Modelo é fundamentalmente projetado para transmitir certas informações sobre o objeto que está sendo modelado a fim de produzir uma compreensão mais completa da realidade; por sua vez, o ato de modelar dá ao pesquisador uma ideia clara e inequívoca do que ou o que está sendo modelado, além de exigir a seleção correta dos elementos do campo discursivo que comporão a visão a ser expressa.

No entendimento de Case e Given (2016), os modelos de busca de informação são ações em abordagens para realizar soluções de ajustes ou contextos, buscando encontrar informações que estão ausentes sem problemas. Essas abordagens utilizam simulações e/ou diagramas que tornam mais fáceis o entendimento de como os modelos se adéquam às condições reais observadas.

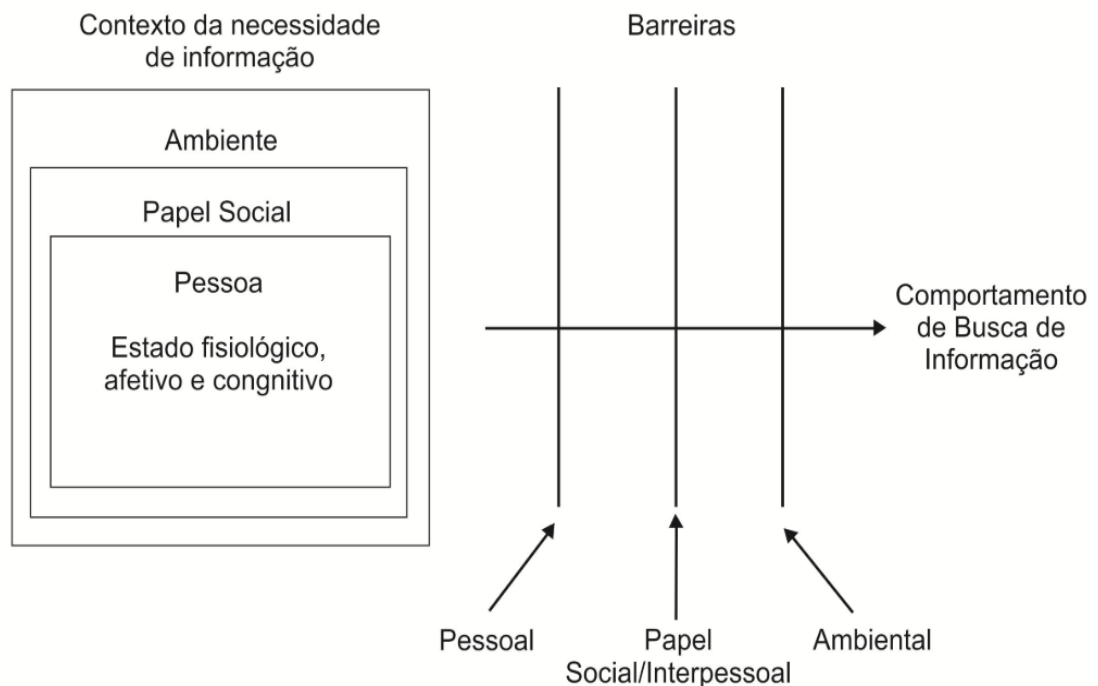
2.3.1. *T. D. Wilson e sua abordagem de Comportamento Informacional.*

Um modelo é uma criação humana que se assemelha à realidade; é como uma versão reduzida e inteligível do mundo, permitindo apreender as características essenciais de um domínio ou campo de estudo. É um método que pode ser aplicado a pequenos grupos para compreender grupos maiores. (Sayão, 2001)

Em 1981, Thomas D. Wilson apresentou um padrão de comportamento de busca de informação baseado em dois pilares principais: primeiro, as necessidades de informação não são necessidades primárias, mas necessidades secundárias, decorrentes de necessidades mais básicas e, segundo, em um esforço para descobrir informações para satisfazer uma necessidade, o usuário enfrentará obstáculos de vários tipos. Usando conceitos da psicologia como base, Wilson define as necessidades básicas como: fisiológicas, cognitivas ou emocionais. O autor também aponta que as barreiras à busca de informações surgem no contexto da própria pessoa, vida pessoal, profissional ou política, economia, tecnologia etc.

O modelo de 1981 (Figura 1) é uma versão simplificada que pode ser descrita como um modelo para o comportamento geral de busca de informações. Mostra como surgem as necessidades de informação e o que dificulta (ou auxilia indiretamente) a recuperação eficaz da informação. Também incorpora implicitamente um conjunto de suposições sobre o comportamento. São informações que podem ser testadas para, por exemplo, proposições para as quais as necessidades de informação em um ambiente de trabalho podem diferir, ou características pessoais podem inibir, ou auxiliar na busca por informações. Portanto, o modelo pode ser visto como uma fonte de hipóteses, o que é uma função geral de tais modelos. A desvantagem desse modelo é não haver indicação de que o contexto influencie as pessoas, nem que as barreiras tenham efeito semelhante ou diferente na motivação das pessoas para buscar informações (Wilson, 1999).

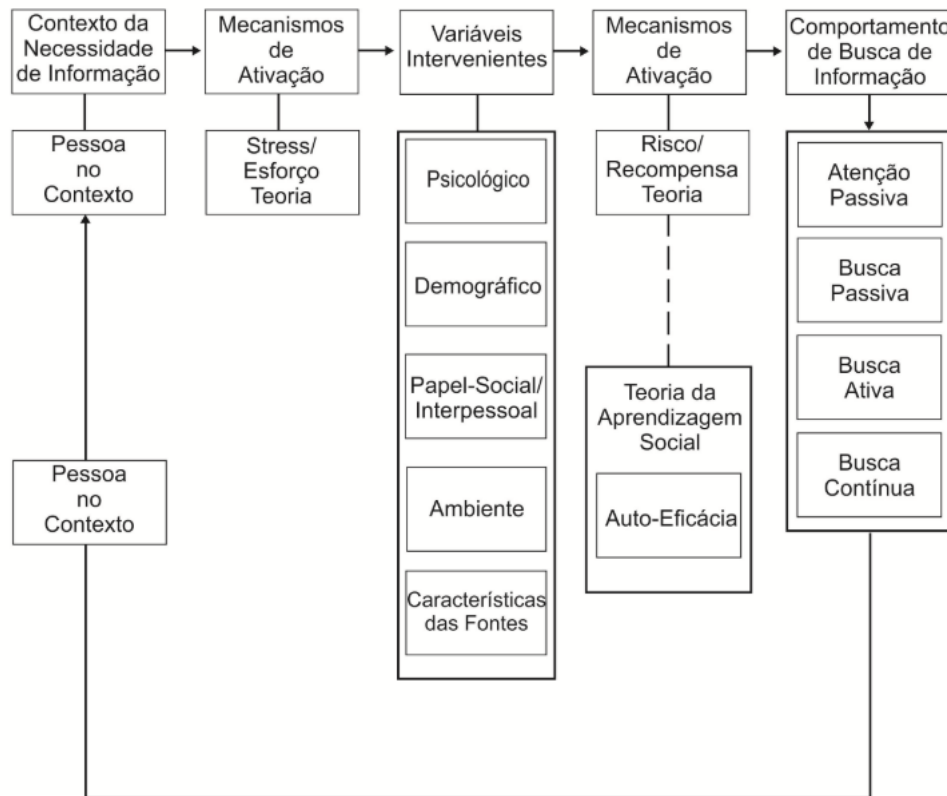
Figura 1 – Estrutura de comportamento de busca da informação de Wilson, 1981



Fonte: Wilson, 1999 (tradução nossa).

Wilson propôs um novo modelo, uma grande revisão do modelo de 1981, baseado em pesquisas em áreas como: ciência da informação, comunicação, psicologia, inovação e pesquisa do consumidor. No novo modelo, a estrutura básica do modelo de 1981 permanece a mesma, com a pessoa no contexto como ponto focal para as necessidades de informação. O modelo também oferece um amplo espectro de fatores e mecanismos que influenciam a busca de informações. As barreiras, nomenclatura usado em 1981, são representadas por variáveis pessoais, sociais, e impactam significativamente o comportamento da informação e os mecanismos pelos quais ela é ativada (Wilson, 1999).

Figura 2 - Modelo de Comportamento Informacional de Wilson, 1996



Fonte: WILSON, 1999 (tradução nossa).

Para Case e Given (2016, p.188), o segundo modelo de Wilson é complexo porque usa a teoria psicológica para explicar os mecanismos que ativam o comportamento de busca de informações. Por exemplo, por que algumas necessidades levam a mais informações do que outras?

Wilson argumenta que nem todas as necessidades de informação levam as pessoas a procurarem está. Por exemplo, uma pessoa pode não se engajar na busca de informações se estiver convencida de que possui recursos suficientes para entender a situação e decidir. Se ele não tem tanta convicção, pode ser pelo perigo de errar, evitar normas sociais ou legais, responsabilidades financeiras ou não atender as expectativas dos outros. A ansiedade em não conseguir alcançar as suas expectativas pode, em algumas pessoas, desencadear um alto nível de frustração. Mas, por outro lado, uma pressão maior também a leva a buscar informações.

Algumas fontes de informação são mais populares do que outras. Em relação a isso, temos a teoria do risco em relação à recompensa, na qual Nicholas *et al.* (2017a) explicam por que algumas pessoas procuram informações enquanto outras não. É porque as pessoas escolhem quais fontes de informação usar com base na

situação e suas recompensas e riscos associados. Para se sentirem seguras e serem recompensadas, as pessoas devem sentir uma obrigação necessária. Isso ocorre porque a necessidade de recompensa é criada pela expectativa de receber uma. Por definição, essa necessidade não está relacionada a nenhum risco ou custo, pois as pessoas simplesmente desfrutariam da tranquilidade que vem com a eliminação de seus sentimentos de desconforto. (Herman *et al.*, 2021)

Por que pode ou não ser bem-sucedido em alcançar seus objetivos com base em sua eficiência percebida? A expectativa de eficácia pode influir as decisões para realizar as atividades necessárias e determinar se uma pessoa pode realizá-las com sucesso. Segundo Niedźwiedzka (2003), o modelo revisado mostra o ciclo de atividade dos dados desde a necessidade de visualização até o estágio em que essa informação é utilizada. O surgimento de necessidades específicas é influenciado pelos contextos e elementos inter-relacionados.

As pessoas determinam quão bem podem realizar uma tarefa específica com base em suas expectativas de sucesso. Como as pessoas acreditam que realizam determina quais ações elas realizam e se seus objetivos são alcançados. Niedźwiedzka (2003) relatou que o modelo revisado incluía informações sobre o ciclo de atividade de dados. Nesse ponto, as pessoas começam a precisar visualizar as informações coletadas para criar necessidades específicas.

Segundo Wilson (1996), existem várias barreiras que podem impedir alguém de procurar informações, como limitações pessoais, normas sociais e o mundo exterior. Outro fator que pode atrapalhar a busca de novas informações é a situação atual vivida recentemente, a pandemia.

Niedźwiedzka (2003) explica que as barreiras pessoais que separam as pessoas psicologicamente são sua percepção da vida, sistema de valores e orientação política. Outras variáveis psicológicas consideradas partes dessas barreiras incluem estilo de aprendizagem, estereótipos e variáveis emocionais. Outros elementos apresentados por Niedźwiedzka (2003) incluem atitude em relação à inovação, autopercepção, interesses, preferências e estereótipos. Barreiras demográficas como idade, sexo, situação econômica e escolaridade também são consideradas variáveis importantes. Além disso, Wilson (1996) distinguiu os elementos psicológicos e demográficos em seu modelo.

As barreiras do papel social/interpessoal ou variáveis interpessoais estão relacionadas ao papel que o indivíduo desempenha no sistema social, criando

oportunidades e barreiras de acesso à informação. Essas variáveis incluem função de trabalho, regulamentos e limites, padrões de comportamento (em uma categoria de trabalho específica), o lugar de uma pessoa em uma organização ou sistema de organizações, a hierarquia típica de valores e nível de responsabilidade. Algumas funções representam necessidades específicas de informação.

Variáveis ambientais podem estar ao nível nacional, local ou organizacional, incluindo legislação, situação econômica, grau de estabilidade, estrutura organizacional (dependências e capacidades), cultura da informação (tradicional/inovadora e individual; nível de diferenças e nível de acesso à informação igualdade), tecnologia da informação, localização das fontes de informação, tipo de organização, cultura organizacional (Niedźwiedzka, 2003).

As pessoas se tornam dependentes dos dados que processam e agrupam. Isso as leva a desejar mais conhecimento, o qual elas usam para influenciar seus ambientes imediatos e mais amplos. As atividades de informação das pessoas interagem constantemente umas com as outras por manterem um padrão circular. Essas ações individuais formam um ciclo indelével que determina cada fase do comportamento. E os novos dados que as pessoas coletam alimentam o impulso desse ciclo perpétuo.

Quando dados ou mais informações são processadas por meio de pesquisas, entram em jogo em uma escala pessoal. Alterar os dados significa alterar o ambiente ao alterar as informações. Cada estágio da atividade mental e física, cada parte do ecossistema, muda seu comportamento e informações à medida que se tornam elementos constantes em um sistema que está em constante mudança (Niedźwiedzka, 2003).

Quando um usuário processa a informação, ela é transformada em conhecimento com o poder de influenciar seu ambiente, seja direta ou indiretamente, dando origem a novas necessidades de informação. As atividades de informação mental e física operam em um ciclo, no qual vários elementos do contexto moldam o comportamento de uma pessoa ao longo dos estágios. A informação resultante torna-se então um novo componente em um sistema dinâmico, em constante evolução.

Entre os métodos de aquisição de dados, Wilson distingue entre interesse passivo, busca passiva, busca ativa e busca contínua. O primeiro modo implica absorção passiva de informações do ambiente, por exemplo, quando a TV ou o rádio

estão ligados e uma pessoa recebe informações sem querer. O segundo método é usado nos casos em que um determinado tipo de comportamento leva à obtenção de informações relacionadas à pessoa. Uma terceira busca ativa ocorre quando uma pessoa busca ativamente por informações. O quarto modo, uma busca contínua, significa uma busca contínua realizada visando atualizar ou ampliar o campo de informação (Niedźwiedzka, 2003).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção aspira apresentar os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa em questão, a qual pode ser classificada como um estudo de caráter descritivo realizado a partir de um estudo de caso.

Estudo do Caso — deverá ser precedido por um detalhado planejamento, a partir de ensinamentos advindos do referencial teórico e das características próprias do caso. Incluirá a construção de um protocolo de aproximação com o caso e de todas as ações que serão desenvolvidas até se concluir o estudo (Martins, 2008, p. 74).

A construção de estudo de caso, para Yin (2015, p. 33):

[...] enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que de pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise de dados.

O estudo de caso, como estratégia de pesquisa, é abrangente, por tratar da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise destes.

Para recuperar dados e informações que compusessem o referencial teórico da investigação, o autor balizou suas estratégias de busca de conteúdos em bancos e bases de dados científicos, como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science*, *Emerald Insight* e *Dialnet*.

A recuperação de conteúdo foi um processo feito em um passo a passo para encontrar pesquisas sobre o tópico pretendido. A busca por informações sobre os fundamentos da CI e publicações clássicas na área geralmente encerrava cada projeto de pesquisa. Este esforço foi destinado a encontrar todos os estudos que eram relevantes para o tema. Após a obtenção de informações em periódicos e livros, o plano de pesquisa examinou trabalhos acadêmicos de congressos internacionais e nacionais, bem como as teses escritas no Brasil após a conclusão nos programas de pós-graduação.

O estudo foi realizado em duas fases. Na primeira fase, por meio de levantamento bibliográfico, apresenta-se um panorama dos conceitos históricos da pesquisa com usuários e, em seguida, constrói-se o conceito de comportamento

informacional. Estudos bibliográficos, também baseados na literatura nacional e internacional, articulam um quadro de referência no campo do comportamento de busca, baseado em autores como: Wilson (1981, 1996, 1999), Case (2007), Gasque e Costa (2003), Figueiredo (1994), Figueiredo (1994), Niedźwiedzka (2003) Furnival e Abe (2008), Pereira (2010) Araújo (2016), Santos, (2017), Costa e Ramalho (2019).

A segunda fase inicia-se com a identificação de quais descritores e estratégias de busca serão utilizados para o levantamento das pesquisas do referencial teórico na área de Estudos de Usuários e Comportamento Informacional, verificados no vocabulário controlado do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A construção da estratégia de busca foi norteadada em três línguas: português, inglês e espanhol, tomando com referências as bases de dados da CAPES, SciELO e Dialnet.

Usamos as técnicas de buscas usando os conectores booleanos (AND, OR e NOT); para além dos booleanos usamos a técnica de truncamento usando os caracteres especiais: aspas duplas (“”), parênteses () e asterisco (*) para desenvolver uma boa recuperação de informações.

Abaixo segue a relação dos descritores utilizados, nas três línguas:

Quadro 1 - Descritores em português, inglês e espanhol

DESCRITORES		
PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL
Informação	Information	Información
Comportamento na busca de informações	Information seeking behavior	Comportamiento de búsqueda de información
Comportamento de busca de informações	Information Search Behavior	Comportamiento de búsqueda de información
Informações Comportamento de uso	Information Use Behavior	Comportamiento de uso de la información
Necessidade de uso	Use need	Necesidad de uso

Fonte: elaborado pelo autor.

Para a estratégia de busca, avaliamos as bases de dados para identificarmos quais os procedimentos e técnicas de buscas seriam aceitos e desenvolvemos a seguinte estratégia:

Quadro 2 – Estratégia de busca

ESTRATÉGIA DE BUSCA	IDIOMA
Informação AND “necessidade de uso”	PORTUGUÊS
(Informação AND “Comportamento de busca da informação”)	
“Comportamento na busca de informações” AND “Comportamento de busca da informação”	
(“Comportamento na busca de informações”) AND “Comportamento de busca da informação”	
“Comportamento na busca de informações” AND (“Comportamento de busca da informação”)	
Informação AND “Comportamento Informacional”	
(“Comportamento Informacional”) AND Informação	
“Necessidade de uso” AND “comportamento informacional”	INGLÊS
Information AND “need to use” (Information AND “information-seeking behavior”)	
(Information AND “information-seeking behavior”)	
Information-seeking behavior AND “Information-seeking behavior”	
(“Information-seeking behavior”) AND “Information-seeking behavior”	
Information-seeking behavior AND (“Information-seeking behavior”)	
Information AND “Information Behavior”	
(“Information Behavior”) AND Information	ESPANHOL
Use need AND “Information behavior”	
Information AND “need to use”	
(Información AND “comportamiento de búsqueda de información”)	
Comportamiento de búsqueda de información AND “Comportamiento de búsqueda de información”	
(“Comportamiento de búsqueda de información”) AND “Comportamiento de búsqueda de información”	
Comportamiento de búsqueda de información AND (“Comportamiento de búsqueda de información”)	
Información AND “Comportamiento de la información”	
(“Comportamiento de la información”) AND la información	
Necesidad de uso AND “Comportamiento de la información”	

Fonte: elaborado pelo autor.

Foram recuperadas 316 referências nas seguintes bases e banco de dados, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 – Relação dos periódicos localizados

Bases de Dados	Quantd.
<i>Annual Review of Information Science and Technology — ARTIST</i>	24
<i>Annual Review of Physiology</i>	2
<i>Aslib Proceedings</i>	15
<i>Bib.an Invest</i>	3
<i>Biblionline</i>	1
<i>Bibliotecas Anales de Investigación</i>	10
<i>Bibliothek Forschung und Praxis</i>	3
<i>Biblos</i>	10
<i>Bulletin of the American Society for Information Science and Technology</i>	15

<i>Bulletin of the Asist</i>	21
<i>Ciência da Informação em Revista</i>	16
<i>Datagramazero</i>	25
<i>Em Questão</i>	13
<i>ENANCIB</i>	19
<i>Fran Cariel</i>	1
<i>GEPROS</i>	1
<i>Iconference</i>	2
<i>Informacao e Sociedadade</i>	4
<i>Information Processing and Management</i>	6
<i>Information Research</i>	7
<i>Informação & Informação</i>	2
<i>Informação & Sociedadade</i>	1
<i>Informing Science</i>	24
<i>International Journal of Technology</i>	13
<i>Journal of Documentation</i>	10
<i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>	8
<i>Library Journal</i>	11
<i>Library Management</i>	3
<i>Library Quarterly</i>	2
<i>Liinc em Revista</i>	5
<i>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação.</i>	6
<i>Observatório da internet no Brasil</i>	1
<i>Perspectivas em Ciência da Informacao</i>	17
<i>Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia.</i>	1
<i>Pontodeacesso</i>	1
<i>RDBCI: revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>	1
<i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i>	1
<i>Revista Conhecimento em Ação</i>	2
<i>Revista de Biblioteconomia de Brasília</i>	1
<i>Social Science Information Studies</i>	1
<i>The Library Quarterly, Transinformação</i>	2
<i>University of Houston-Clear Lake</i>	1
<i>V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i>	1
<i>VIII ENANCIB Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i>	1
<i>XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação 2018 gt-3</i>	2
<i>экономика региона</i>	1

Fonte: elaborado pelo autor.

A terceira fase corresponde à busca de artigos de periódicos nacionais e internacionais em bases e bancos de dados científicos, a saber: Portal de Periódicos da CAPES, *Emerald*, *SciELO* e *Dialnet*. A partir da seleção e exploração do material nesses locais, novos avanços na compreensão do tema de pesquisa são

encontrados, pois a leitura dos artigos fornece um contexto para o desenvolvimento de novas técnicas e métodos analíticos, proporcionando uma robustez à escrita da pesquisa aqui desenvolvida.

A quarta fase consiste na elaboração do questionário para aplicação ao grupo pré-estabelecido nesta pesquisa. À confecção do instrumento de coleta de dados, o questionário, tomou como premissa partes do modelo de Wilson (1996). Como ponto focal elencou-se algumas variáveis: demografia, ambientes, as fontes (e suas particularidades). Para esta pesquisa, elencamos os discentes da graduação de dois departamentos da UNEB/Salvador. Limitamos a dois departamentos, pois a população total é de mais seis mil alunos de graduação e de pós-graduação. Trabalharemos com uma população total de 2.112 discentes, dos quais 1.394 são do DCV1 e 748 do DCET1.

3.1. Universo da pesquisa

Para responder a pergunta de partida proposta neste trabalho, visamos coletar dados, com os alunos de graduação de dois dos quatro departamentos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) do *campus* de Salvador, o Departamento de Ciências da Vida (DCV1) e o Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET1).

A escolha dos cursos foi motivada pelo grau de influência dos discentes, na biblioteca, na consulta dos materiais físicos (empréstimo domiciliar) e na procura de informações de como recuperar conteúdo em base e banco de dados. Uma vez que, os cursos envolvidos possuem uma elevada taxa de atualização bibliográfica em relação à área do conhecimento; as áreas da saúde e das ciências exatas.

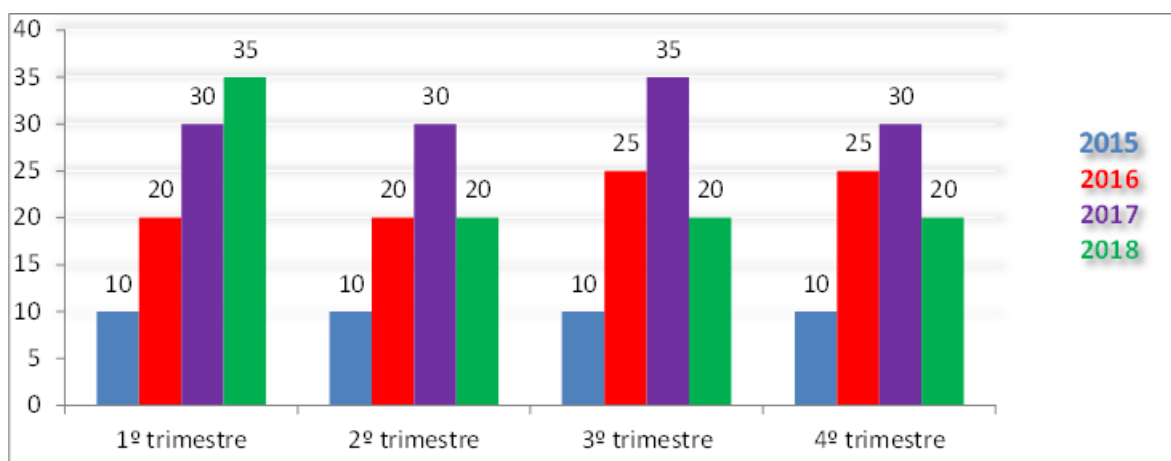
No ano de 2014, este pesquisador regressa para Salvador e desenvolve com a direção da biblioteca do *Campus I*, o projeto Pesquisa avançadas em bases de dados. Com o foco de capacitar os usuários no processo de elaboração de estratégias de buscas e recuperação da informação; com foco em base de dados.

Durante as oficinas iniciais, este pesquisador percebeu uma série de deficiências na capacidade de recuperação e localização de informações por parte dos alunos, resultando em grande desconforto. Logo, ficou evidente que grande parte dos usuários não estava familiarizada com os pré-requisitos essenciais necessários para executar até mesmo um processo simples de busca e recuperação. Esses pré-requisitos incluíam compreensão de bancos de dados,

táticas e estratégias de pesquisa e métodos como booleanos e truncamento, entre outras coisas.

Diante desse cenário, o pesquisador resolveu ofertar um ciclo de oficinas sobre o tema proposto, no período de 2015 a 2018. Essas oficinas foram ministradas para cerca de 350 discentes, como mostra o Gráfico 1. Essas oficinas permitiram que os alunos tivessem a oportunidade de aprimorar suas habilidades de pesquisa e recuperação de informações, adquirindo conhecimentos mais avançados sobre bancos de dados, estratégias de pesquisa e técnicas como booleanos e truncamento. Além disso, a iniciativa contribuiu para que muitos alunos pudessem superar as dificuldades iniciais e se tornarem mais autônomos em suas pesquisas acadêmicas.

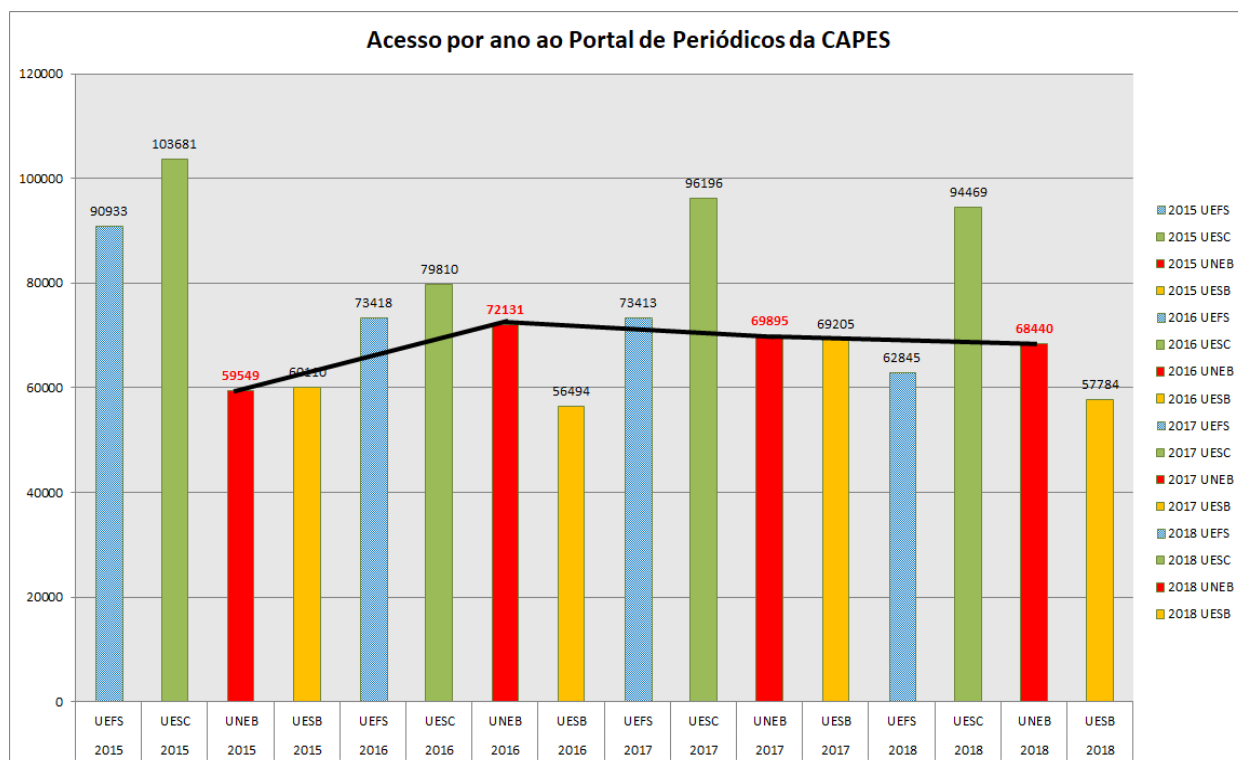
Gráfico 1 – Oficinas Pesquisa avançadas em bases de dados



Fonte: dados do pesquisador.

Foi a partir dos dados coletados nas oficinas e, principalmente, a participação da UNEB no acesso ao Portal de Periódicos das CAPES, Gráfico 2, que percebemos a necessidade de um estudo do comportamento informacional dos discentes de graduação da Universidade do Estado da Bahia.

Gráfico 2 – Acesso por ano ao Portal de Periódicos da CAPES



Fonte: Portal GEOCAPES (<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>).

3.2. Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados, neste caso o questionário, foi edificado teoricamente a partir de partes do modelo proposto por Wilson (1996), tomando como referência as variáveis intervenientes: características demográficas, ambientais e da fonte. O mecanismo utilizado foi à busca ativa.

O questionário é uma das técnicas mais utilizadas para coleta de dados em pesquisas quantitativas e qualitativas. De acordo com Magalhães *et al.* (2018), questionários são “um conjunto de perguntas padronizadas, apresentadas de forma clara e objetiva, visando a coleta de informações de maneira sistemática”.

Uma das vantagens do questionário é sua capacidade de coletar informações de uma grande amostra em um curto período, tornando-o uma ferramenta eficiente para estudos de grande escala (Moysés; Moori, 2007). Além disso, é uma técnica relativamente fácil e barata de se aplicar, especialmente quando comparada a outras técnicas de coleta de dados, como entrevistas individuais (Marôco, 2019).

No entanto, é importante destacar que a elaboração de um questionário requer atenção e cuidado para garantir que as perguntas sejam claras, objetivas e

relevantes para os objetivos da pesquisa. Além disso, é necessário considerar o público-alvo e o contexto em que o questionário será aplicado (Marôco, 2019).

Para garantir a qualidade e a validade dos dados coletados por meio de questionários, é recomendável realizar testes piloto com um grupo de participantes representativo antes de aplicar o questionário em larga escala (Creswell, 2018). Dessa forma, é possível identificar possíveis problemas ou dificuldades na compreensão das perguntas e ajustar o instrumento antes de iniciar a coleta de dados.

Outro ponto importante a ser considerado é a forma de administração do questionário, que pode ser realizada por meio de entrevista pessoal, correio, telefone, internet, entre outros (Marôco, 2019). A escolha da forma mais adequada deve considerar as características do público-alvo, a abrangência da pesquisa e a disponibilidade de recursos.

Uma das formas mais comuns de medir atitudes em pesquisas é por meio de escalas de medição do tipo Likert, que consistem em uma série de afirmações relacionadas à atitude em questão, seguidas por uma escala de resposta que varia de concordância completa a discordância completa (Ramos *et al.*, 2019).

As escalas de medição de atitudes do tipo Likert permitem que os participantes expressem o grau de concordância ou discordância em relação a uma determinada afirmação, permitindo uma análise quantitativa dos resultados. Essas escalas podem ser utilizadas para medir atitudes em relação a diferentes temas, como políticas públicas, produtos e serviços, questões sociais e ambientais, entre outros (Ramos *et al.*, 2019).

Em resumo, o questionário é um instrumento útil para a coleta de dados em pesquisas quantitativas e qualitativas, quando for elaborado com cuidado e considerando as características do público-alvo e do contexto em que será aplicado.

Por fim, é necessário avaliar os resultados obtidos por meio do questionário de forma crítica, levando em conta possíveis vieses e limitações do instrumento (Creswell, 2018).

3.3. Escalas de medição de atitudes do tipo Likert

As escalas de medição de atitudes do tipo Likert são amplamente utilizadas em pesquisas de diferentes áreas, como psicologia, marketing, sociologia, entre outras (Tavakol; Dennick, 2011). Essas escalas consistem em uma série de

afirmações relacionadas à atitude em questão, seguidas por uma escala de resposta que varia de concordância completa a discordância completa (Ramos *et al.*, 2019). As escalas do tipo Likert permitem que os participantes expressem o grau de concordância ou discordância em relação a uma determinada afirmação, permitindo uma análise quantitativa dos resultados.

As escalas de Likert são consideradas uma das formas mais confiáveis e válidas para medir atitudes em pesquisas (Figueiredo-Ferraz; Gil-Monte, 2019). Isso se deve à sua capacidade de capturar nuances e variações nas respostas dos participantes, permitindo uma análise mais refinada das atitudes em questão (Alwin; Hauser, 1975). Além disso, as escalas de Likert podem ser adaptadas para diferentes culturas e contextos, tornando-se uma ferramenta útil para pesquisadores que trabalham em contextos interculturais (Fan; Chen, 2019).

No entanto, as escalas do tipo Likert não são isentas de críticas. Uma das principais críticas é que as respostas dos participantes podem ser influenciadas por fatores como a ordem das afirmações e o número de opções de resposta disponíveis (Bannister; Remenyi, 2019). Além disso, algumas pessoas podem ter dificuldades em entender as afirmações ou a escala de resposta, o que pode afetar a qualidade dos resultados (Gliem; Gliem, 2003).

O uso de escalas do tipo Likert é fundamentado na teoria da medida psicológica, que se preocupa em mensurar conceitos abstratos, como atitudes, emoções e personalidade. A teoria da medida psicológica pressupõe que esses conceitos não podem ser medidos diretamente, mas sim por meio de indicadores observáveis, como as respostas dos participantes em uma escala de Likert (Tavakol; Dennick, 2011).

Portanto, as escalas do tipo Likert são uma ferramenta útil para medir atitudes em pesquisas de diferentes áreas, desde que utilizadas com cuidado e segundo os princípios da teoria da medida psicológica. Isso inclui a validação da escala por meio de análises psicométricas, como a avaliação da consistência interna e da estrutura fatorial da escala (Figueiredo-Ferraz; Gil-Monte, 2019). Além disso, os pesquisadores devem considerar as limitações e críticas associadas ao uso de escalas de Likert, como a possibilidade de influência da ordem das afirmações e do número de opções de resposta (Bannister; Remenyi, 2019).

3.4. **Lócus – a UNEB na pandemia da covid-19**

Durante o período tumultuado da pandemia da covid-19, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) enfrentou inúmeros obstáculos, mas demonstrou resiliência e flexibilidade ao adotar medidas para garantir a continuidade das atividades educacionais e o bem-estar de sua comunidade acadêmica. Seguindo as diretrizes das autoridades de saúde e governamentais, a UNEB suspendeu as atividades presenciais e priorizou o uso de plataformas digitais e recursos tecnológicos para a instrução à distância, conforme estabelecido pelo Decreto Estadual nº 20.048, (2020); e pelas Resoluções nº 1.434/2020, Resolução nº 1.506/2022, Resolução nº 1.525/2022 e Resolução nº 1.527/2022 da UNEB.

Para acomodar essa nova modalidade de ensino, a UNEB capacitou seus professores para modificar seus planos de aula e integrar metodologias de ensino à distância, promovendo a interação aluno-professor por meio de fóruns de discussão, videoconferência e outras ferramentas virtuais. Além disso, a universidade reconheceu que o acesso à internet e a posse de dispositivos eletrônicos poderiam representar desafios para alguns alunos. Em resposta, foram adotadas medidas, conforme as Resoluções nº 1.423/2020 e nº 1.413/2020, para fornecer acesso à internet e dispositivos aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Adicionalmente, grupos de apoio e tutoria online foram criados, conforme estabelecido pela Instrução Normativa Conjunta PROGRAD-PPG-PROEX-PGDP 001/2021, para auxiliar os alunos na transição para o ensino à distância.

Além de garantir a continuidade das atividades acadêmicas, a UNEB também fortaleceu seus programas de pesquisa e extensão relacionados à covid-19. A universidade incentivou ativamente seus pesquisadores a participarem de estudos científicos sobre o vírus, para encontrar soluções para os desafios enfrentados pela comunidade. A colaboração com outras instituições acadêmicas e organizações de saúde foi priorizada, buscando uma abordagem conjunta para combater a pandemia.

A UNEB também demonstrou preocupação com o bem-estar socioemocional de sua comunidade acadêmica. Reconhecendo os impactos mentais e emocionais da pandemia, a universidade ofereceu assistência psicológica e orientação virtual, garantindo que todos recebessem o apoio adequado de que necessitavam.

Através dessas medidas efetivas, a UNEB se dedica e se mostra como líder no campo da educação durante a crise da pandemia. A universidade tem se esforçado para garantir a continuidade das atividades acadêmicas, fornecer suporte tecnológico e socioemocional aos seus alunos, estimular a pesquisa e a extensão, e

fortalecer sua capacidade de adaptação e inovação. A experiência adquirida nesse período certamente servirá para fortalecer a UNEB no futuro, capacitando-a para enfrentar os desafios que possam surgir.

O principal objetivo desta pesquisa é caracterizar o comportamento de busca da informação dos alunos dos Departamentos de Ciências da Vida (DCV1) e Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET1) da UNEB/Salvador. Esta compilação servirá de referencial para avaliação e análise das ações de busca de informações. Além disso, os objetivos específicos da pesquisa serão perseguidos para garantir a conclusão e continuação do estudo.

Nossos procedimentos metodológicos foram explicitados por meio de um estudo de caso, o qual foi apresentado por intermédio de um trabalho monográfico descritivo que utilizou instrumentos de coleta de dados para análise e eventual conclusão.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada, focando na categorização dos dados de acordo com diferentes aspectos relevantes. Ao categorizar a apresentação dos resultados, buscamos uma compreensão mais profunda dos comportamentos informacionais dos participantes, bem como de fatores que podem influenciar suas preferências, estratégias de busca e fontes de informação.

Aprimorar os serviços e recursos fornecidos pelas bibliotecas, bem como desenvolver programas de treinamento em informações mais eficazes, depende de uma compreensão completa de como os indivíduos se envolvem com as informações antes e durante sua experiência na faculdade. Esse entendimento é crucial para otimizar as interações dos participantes.

4.1. Análise das modalidades separadamente por cada variável

A partir das informações coletadas por meio de questionários aplicados aos alunos da Universidade do Estado da Bahia, do curso dos Departamentos de Ciências da Vida (DCV1) e Ciências Exatas e da Terra (DCET1), espera-se determinar o comportamento de busca de informações referente a trabalhos acadêmicos. Para a análise descritiva dos dados obtidos foi utilizado o *software* estatístico JAMOVÍ.

As frequências observadas estão sumarizadas nas tabelas. Utilizou-se a escala ordinal representada pelas variáveis: Nunca, Raramente, Às Vezes, Regularmente e Sempre, consecutivamente. Para representar as respostas Não e Sim, utilizaram-se variáveis dicotômicas (0 e 1).

Para aumentar a compreensão, esta seção será organizado em categorias: Aceitação em participar da pesquisa, Perfil, Redes sociais, Busca de informação, canais de busca da informação, Fontes de informação, Confiabilidade da informação, Recursos de recuperação da informação e Capacitação; oferecendo clareza e facilitando a interpretação dos resultados.

4.1.1. *Aceitação em participar da pesquisa.*

Para serem elegíveis para inclusão no estudo, os indivíduos foram avaliados com base na sua vontade de participar. Essa avaliação envolveu o exame da taxa

em que os participantes em potencial aceitaram ou se recusaram a participar. Ao analisar as razões por trás dessas decisões, tornou-se possível obter informações sobre os fatores que influenciaram a disposição dos indivíduos em contribuir com a pesquisa.

A Tabela 2 mostra que do universo total de 2.112 alunos, 72,92% (1.540 alunos) responderam “Não aceito” à questão 1 referente à participação na pesquisa, enquanto 20,08% (540 alunos) concordaram em participar:

Tabela 2 – Participantes da pesquisa

Frequências de Se você concorda em participar da pesquisa

Se você concorda em participar da pesquisa, marque a caixa	Contagens	% do Total	% acumulada
NÃO ACEITO	1540	72.9 %	72.9 %
SIM. ACEITO	572	27.1 %	100.0 %

Fonte: elaborado pelo autor com uso do software JAMOVI ¹.

4.1.2. Perfil

Na categoria de perfil, foram considerados diversos aspectos dos participantes, como faixa etária, ano de ingresso na instituição, gênero, curso frequentado e a frequência de uso das bibliotecas antes e durante a faculdade. Essa categorização possibilitou a identificação de padrões relacionados às características demográficas e acadêmicas dos participantes, fornecendo *insights* sobre como esses fatores podem influenciar o comportamento informacional dos indivíduos.

Ao analisar a faixa etária dos alunos que responderam ao questionário da questão 2, percebe-se que há uma diversidade de faixas etárias representadas, indo dos 19 aos 39 anos. A faixa etária com maior número de pesquisados, com 51% do total, situa-se entre os 24 e os 28 anos. Logo a seguir, estão os jovens dos 19 aos 23 anos, que representam 31% dos investigados. Em terceiro lugar estão aqueles com idade entre 29 e 33 anos, representando 14,10% dos participantes. Por fim, a faixa etária de 34 a 39 anos foi a menor, com apenas 23 respostas e um percentual de 3,90%.

Mais da metade (51%) dos pesquisados estão na faixa dos 24 a 28 anos, seguidos da faixa de 19 a 23 anos com (31%); o que não foi detectado nesta

¹ Programa estatístico gratuito e de código aberto. É mais uma alternativa ao programa proprietário SPSS.

pesquisa foram alunos acima dos 40 anos que não responderam, mas é sabido da existência deles na universidade

Tabela 3 – Faixa etária

Frequências de Quantos anos você tem?

Quantos anos você tem?	Contagens	% do Total	% acumulada
19	11	1.9 %	1.9 %
20	3	0.5 %	2.4 %
21	59	10.3 %	12.8 %
22	96	16.8 %	29.5 %
23	10	1.7 %	31.3 %
24	39	6.8 %	38.1 %
25	84	14.7 %	52.8 %
26	30	5.2 %	58.0 %
27	55	9.6 %	67.7 %
28	80	14.0 %	81.6 %
29	38	6.6 %	88.3 %
30	14	2.4 %	90.7 %
31	13	2.3 %	93.0 %
32	7	1.2 %	94.2 %
33	10	1.7 %	96.0 %
34	10	1.7 %	97.7 %
35	10	1.7 %	99.5 %
39	3	0.5 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A diversidade de ano de ingresso dos alunos ficou evidente na questão 3, com respostas variando de 2012 a 2023. No entanto, quatro anos específicos se destacaram com maior percentual de respostas: 2017 (13,3%), 2018 (17,3%), 2019 (22%) e 2022 (19,8%). Originalmente, havia uma expectativa de que haveria uma variedade de respostas. No entanto, nossa pesquisa produziu descobertas fascinantes. Quando incorporamos os anos de 2017, 2018, 2019 e 2022, descobrimos um valor de resposta de 414. É importante observar que nossos entrevistados estão atualmente nos estágios iniciais de suas carreiras acadêmicas. No entanto, devido ao impacto da pandemia em 2020 e ao consequente atraso de diversas atividades, um número significativo de indivíduos ainda não atingiu a fase de conclusão da graduação.

Tabela 4 – Ano de ingresso

Frequências de Indique o ano do seu ingresso na UNEB

Indique o ano do seu ingresso na UNEB	Contagens	% do Total	% acumulada
2012	1	0.2 %	0.2 %
2013	3	0.5 %	0.7 %
2014	5	0.9 %	1.6 %

Frequências de Indique o ano do seu ingresso na UNEB

Indique o ano do seu ingresso na UNEB	Contagens	% do Total	% acumulada
2015	13	2.3 %	3.8 %
2016	27	4.7 %	8.6 %
2017	76	13.3 %	21.9 %
2018	99	17.3 %	39.2 %
2019	126	22.0 %	61.2 %
2020	44	7.7 %	68.9 %
2021	54	9.4 %	78.3 %
2022	113	19.8 %	98.1 %
2023	11	1.9 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Ao analisar as questões 4 e 5 de nossa pesquisa, constatou-se que a maioria dos participantes se identificou como do sexo feminino. De um total de 572 respondentes, 68,9% (394 indivíduos) se declararam do sexo feminino e apenas 31,1% (178 indivíduos) se identificaram como do sexo masculino. Quando justapomos esses dados com as informações referentes aos dois departamentos que foram foco de nossa pesquisa, percebe-se que há uma diferença insignificante (1%) entre o número de homens e mulheres no DCET1. No entanto, existe uma disparidade significativa no DCV1, com as mulheres representadas em maior número.

Tabela 5 – Gênero x Departamento

Marque o seu Departamento	Qual o seu gênero	Contagens	% do Total	% acumulada
DCET I	Feminino	81	14.2%	14.2%
	Masculino	87	15.2%	29.4%
DCV I	Feminino	313	54.7%	84.1%
	Masculino	91	15.9%	100.0%

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Ao analisar os resultados da questão 6, fica evidente que um determinado departamento se mostrou mais disposto a participar da pesquisa. O Departamento de Ciências da Vida (DCV I) compreende mais de 70,5% do total de respostas (404) nos seis cursos, com o curso de medicina constituindo cerca de 20% do total de respostas. Já o DCET I responde por apenas 29,5% das respostas, correspondendo a apenas 168 delas.

Ao analisarmos a questão gênero, visualizamos que em valores absolutos as respostas foram do gênero feminino com 394 contra 178 do gênero masculino. Outro fator a ser considerado é que dos 394 respondentes, feminino, 313 eram do

Departamento de Ciências da Vida (DCV) (cursos da área de saúde) e 81 eram do Departamento Ciências Exatas e da Terra (DCET), onde os cursos são da área de exatas. Ao observarmos os respondentes masculinos percebemos um equilíbrio, sendo o total de 178, 87 DCET e 91 do DCV.

Tabela 6 – Curso por Departamento

Frequências de Indique o seu curso			
Indique o seu curso	Contagens	% do Total	% acumulada
Design	27	4.7 %	4.7 %
Enfermagem	64	11.2 %	15.9 %
Engenharia de Produção Civil	26	4.5 %	20.5 %
Farmácia	55	9.6 %	30.1 %
Fisioterapia	66	11.5 %	41.6 %
Fonoaudiologia	58	10.1 %	51.7 %
Física	15	2.6 %	54.4 %
Jogos Digitais	6	1.0 %	55.4 %
Medicina	114	19.9 %	75.3 %
Nutrição	47	8.2 %	83.6 %
Química	20	3.5 %	87.1 %
Sistemas de Informação	46	8.0 %	95.1 %
Urbanismo	28	4.9 %	100.0 %

Frequências de Marque o seu Departamento			
Marque o seu Departamento	Contagens	% do Total	% acumulada
DCET I	168	29.4 %	29.4 %
DCV I	404	70.6 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

4.1.3. Redes Sociais

Em relação à sétima pergunta, quanto ao uso de plataformas de mídia social, o resultado é altamente diversificado. No entanto, demos destaque individual ao aplicativo de mensagens WhatsApp, que representou 28,8% (165) de nossas respostas. Em segundo lugar está uma combinação de Instagram e Facebook, representando igualmente 23,1% (132) das respostas. Temos duas respostas empatadas em terceiro lugar: 1) combinação de Facebook, Instagram, TikTok e WhatsApp e 2) combinação de Instagram, Telegram e WhatsApp, ambas representando 10,5% (60) das respostas. Em quarto lugar, temos três respostas empatadas: 3) combinação de Instagram, Telegram, TikTok e WhatsApp, 4)

combinação de Instagram, TikTok e WhatsApp e 5) combinação de Instagram e WhatsApp, todas representando 7% (40). Por fim, temos o Instagram sozinho com 6,1% (35) das respostas.

Tabela 7 – Uso de redes sociais

Frequências de Você participa de alguma rede social?

Você participa de alguma rede social?	Contagens	% do Total	% acumulada
Facebook, Instagram, TikTok, WhatsApp	60	10.5 %	10.5 %
Instagram, Telegram, TikTok, WhatsApp	40	7.0 %	17.5 %
Instagram, Telegram, WhatsApp	60	10.5 %	28.0 %
Instagram, TikTok, WhatsApp	40	7.0 %	35.0 %
Instagram, WhatsApp	75	13.1 %	48.1 %
Instagram, Facebook	132	23.1 %	71.2 %
Whatsapp	165	28.8 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Em resultado da pandemia, assistiu-se a um aumento significativo da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nomeadamente através da utilização de plataformas de redes sociais. Por meio dessa pesquisa, descobriu-se que quatro redes específicas se destacaram nos resultados combinados e individuais: WhatsApp, Instagram, Facebook e TikTok. Essas quatro redes representaram 58,10% de todas as respostas. Quando analisados separadamente, o WhatsApp representou 28,8% das respostas, enquanto o Instagram respondeu por 6,1%. Vale destacar que muitos desses novos usuários foram incentivados pela Resolução nº 1.434/2020, que criou um programa de atendimento de Inclusão Digital voltado para alunos de cursos presenciais de graduação e pós-graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica no âmbito da UNEB (UNEB, 2020).

4.1.4. *Frequência em bibliotecas antes da faculdade*

A partir deste ponto, as questões de 8 a 12 irão atender a escala ordinal, aqui representada pelas variáveis: Sempre, Periodicamente, Às vezes, Raramente e Nunca. Ao examinar as respostas anteriores, a oitava questão diz respeito à frequência dos participantes antes da matrícula na universidade. É comprovado com o estudo de Wilson (1981):

[resultante do reconhecimento de uma necessidade, percebida pelo utilizador. Esse comportamento pode assumir várias formas: por exemplo, o utilizador pode fazer pedido a sistemas formais que são

habitualmente definidos como sistemas de informação (como bibliotecas, serviços em linha, Prestel ou centros de informação)] (Wilson, 1981, p.1 tradução nossa)

Mas há uma discordância do comportamento dos pesquisados, que é percebida quando organizamos os resultados na Tabela 8 em ordem decrescente para aumentar a compreensão. Dos entrevistados, 36,2% (207) responderam que **raramente** frequentam, enquanto 31,3% (179) indicaram que **nunca** frequentam. A terceira resposta mais prevalente, com 28,8% (165), foi a de frequentam **às vezes**. Apenas uma pequena fração, 3,3% (19), respondeu que frequenta **periodicamente**, enquanto apenas 0,3% (2) respondeu que vai **sempre**. Essas estatísticas desempenharão um papel crucial no cruzamento de dados mais a frente nesta pesquisa, pois a falta de familiaridade com os recursos da biblioteca antes de se matricular na universidade pode ser um fator significativo na busca de informações dos usuários.

Tabela 8 – Frequência em bibliotecas antes da universidade

Frequências de Você frequentava bibliotecas antes de ingressar na universidade?

Você frequentava bibliotecas antes de ingressar na universidade?	Contagens	% do Total	% acumulada
Às vezes	162	28.3 %	28.3 %
Nunca	173	30.2 %	58.6 %
Periodicamente	10	1.7 %	60.3 %
Raramente	169	29.5 %	89.9 %
Sempre	58	10.1 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Nossa pesquisa revelou um dado adicional sobre a frequência na biblioteca antes da matrícula na universidade. De acordo com nossas descobertas, um número impressionante de 96,30% dos entrevistados não visitou uma biblioteca antes de iniciar seus estudos universitários. Esses resultados demonstram uma significativa falta de familiaridade com a biblioteca como recurso.

4.1.5. Busca da informação

O questionário contém um bloco de perguntas numeradas de 9 a 12 que serão subdivididas para trazer uma visão mais clara e ampla do tema, ao indagar sobre os métodos que os usuários normalmente empregam para conduzir suas atividades acadêmicas. Essas perguntas investigam os locais onde os usuários

buscam informações e fornecem quatro opções principais: biblioteca física, biblioteca virtual, arquivos compartilhados por professores e internet.

Para a questão 9.1, cogitamos determinar a frequência de visitas à biblioteca entre os usuários em busca de informações. De acordo com os resultados, 28,3% (162) dos participantes responderam que visitam a biblioteca do *campus* algumas **vezes**. Em segundo lugar, 23,6% (135) dos usuários afirmam **sempre** visitar a biblioteca para suas necessidades de pesquisa. Além disso, 22% (126) dos entrevistados afirmaram que suas visitas à biblioteca ocorrem **regularmente**, enquanto uma porcentagem menor, 14,2% (81), afirmou ir à biblioteca **raramente**. Outros 11,9% (68) dos participantes declararam **nunca** frequentar a biblioteca.

Ao somar os percentuais de usuários que buscam informações para seus trabalhos acadêmicos por meio de visitas presenciais à biblioteca do *campus* de forma **regular**, **às vezes** ou **sempre**, obtemos um valor significativo de 73,95% (equivalente a 423 indivíduos).

Tabela 9 – Busca por informação – biblioteca da UNEB

Frequências de Onde você costuma buscar informações para realizar suas atividades acadêmicas? [Biblioteca da UNEB – BEMB]

Onde você costuma buscar informações para realizar suas atividades acadêmicas?	Contagens	% do Total	% acumulada
Às vezes	162	28.3 %	28.3 %
Nunca	68	11.9 %	40.2 %
Raramente	81	14.2 %	54.4 %
Regularmente	126	22.0 %	76.4 %
Sempre	135	23.6 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Apesar das constatações do parágrafo anterior, há uma discrepância no comportamento de busca de informações de nossos entrevistados para suas atividades acadêmicas. Nossa pesquisa revela que a biblioteca universitária é um local crucial para 73,90% dos entrevistados, indicando uma significativa "necessidade de informação".

A questão 9.2 revelou uma mudança de valores quando se trata de buscar informações por meio da biblioteca virtual. Segundo a pesquisa, 51,9% (297) dos usuários **raramente** utilizam essa ferramenta como meio de busca de informações. O recurso **às vezes** é usado por 19,4% (111) dos usuários. Em contrapartida, 12,6% (72) dos entrevistados relataram que **sempre** recorrem a esse canal para buscar informações. Aqueles que acessam **regularmente** esse canal para busca de

informações representam 8,4% (48) dos respondentes. Por fim, 7,7% (44) dos usuários afirmaram que **nunca** utilizam esse canal como fonte de busca de informações para seus trabalhos acadêmicos.

Os números e percentuais apresentados nesta pesquisa permanecem inalterados. Um número considerável de usuários, representando mais de 79% ou 452 indivíduos, não utiliza essa fonte crucial de informação, conforme concluído pela adição das variáveis: **raramente, às vezes e nunca**.

Tabela 10 – Busca por informação – biblioteca virtual

Frequências de Onde você costuma buscar informações para realizar suas atividades acadêmicas? [Minha Biblioteca (Biblioteca virtual)]

Onde você costuma buscar informações para realizar suas atividades acadêmicas?	Contagens	% do Total	% acumulada
Às vezes	111	19.4 %	19.4 %
Nunca	44	7.7 %	27.1 %
Raramente	297	51.9 %	79.0 %
Regularmente	48	8.4 %	87.4 %
Sempre	72	12.6 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Durante o processo de avaliação da questão 9.3, foi feita uma observação interessante – a variável **nunca** esteve ausente de todas as respostas.

Dentre as variáveis examinadas nesta pesquisa, destaca-se **sempre** com o maior indicador, respondendo por impressionantes 70,3% (402) dos valores absolutos. A segunda variável, **regularmente**, representa 21,5% (123), enquanto a terceira está, **periodicamente**, com 4,2% (24) de respostas válidas. A quarta variável, **às vezes**, responde com 4% (23).

Ao examinar os valores das variáveis, fica evidente que 91,8% (525) dos usuários acessam de forma consistente e regular os arquivos que lhes são fornecidos. Esses dados confirmam que, para a maioria dos entrevistados neste estudo, os arquivos compartilhados por seus professores são uma parte indispensável de seu processo de aprendizagem. No entanto, vale ressaltar que este não pode ser considerado um processo de busca de informações, pois o ator principal neste cenário é o professor, e não o usuário.

Tabela 11 – Busca por informação – arquivos compartilhados pelo prof.

Frequências de Onde você costuma buscar informações para realizar suas atividades acadêmicas? [Arquivos compartilhados pelo prof.]

Onde você costuma buscar informações para realizar suas atividades acadêmicas?	Contagens	% do Total	% acumulada
Às vezes	23	4.0 %	4.0 %
Periodicamente	24	4.2 %	8.2 %
Regularmente	123	21.5 %	29.7 %
Sempre	402	70.3 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

De acordo com o estudo de Wilson (2000) sobre Comportamento Informacional Humano, nossa pesquisa fornece evidências de que o Comportamento Informacional pode ser definido como o amplo espectro de ações que os humanos realizam em suas interações com fontes e canais de informação. Isso inclui buscas ativas e passivas de informações, bem como a utilização das informações encontradas. O termo abrange um conjunto diversificado de atividades, incluindo comunicação direta com outras pessoas e consumo passivo de informações.

Evidenciado quando observamos as respostas ao questionário e obtivemos resultados de grande expressividade quando a pergunta era: “Onde você costuma buscar informações para realizar suas atividades acadêmicas”, a forma passiva (*Information Behavior*) é claramente representada nas respostas quando a fonte era o professor, 402 (70,30%).

Semelhante à questão anterior, na questão 9.4, a variável “**periodicamente**” também estava ausente e, portanto, não computada.

Ao analisar a questão 12, fica evidente que os participantes deste estudo fazem uso intenso da internet para realizar pesquisas para suas tarefas acadêmicas. A maioria de 50,7% (290) afirmou que **sempre** utiliza a internet para fins de pesquisa, seguidos por 41,8% (239) que a utilizam **regularmente**. Uma minoria de entrevistados, composta por 6,1% (35), afirmou usá-la **às vezes**, enquanto apenas uma pequena fração de 1,4% (8) disse que **nunca** usa a internet para pesquisas acadêmicas. Essas estatísticas foram validadas.

Após avaliação cuidadosa e soma das variáveis “**sempre**” e “**regularmente**”, notáveis 92,5% (529) dos entrevistados confirmaram que usam a internet como sua principal fonte de atividades acadêmicas.

Tabela 12 – Busca por informação – internet

Onde você costuma buscar informações para realizar suas atividades acadêmicas?	Contagens	% do Total	% acumulada
Sempre	402	70.3%	100.0%
Regularmente	123	21.5%	29.7%
Periodicamente	24	4.2%	8.2%
Às vezes	23	4.0%	4.0%

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

4.1.6. Canais de Busca de Informações

A questão 10 é, conforme dito, subdividida para ampliar e deixar mais claro as respostas dos usuários sobre onde eles buscam informações acadêmicas na internet. São seis opções principais apresentadas, incluindo Google, Google Acadêmico, CAPES, SciELO, Sci-hub e YouTube.

De acordo com os dados recolhidos na questão 10.1 deste estudo, a internet continua a ser a principal fonte de informação dos indivíduos, com destaque significativo para a utilização do motor de busca Google. Um total de 67,7% (387) dos entrevistados relataram que **sempre** usam o Google para suas pesquisas. Em segundo lugar, e muito menos utilizados com 14% (80), ficaram os que afirmaram utilizar **regularmente** o motor de busca. Em terceiro lugar, 7,7% (44) dos participantes indicaram que **nunca** usam o Google como fonte de informação, com um final de 1,9% (11) afirmando que **raramente** usa essa ferramenta para suas pesquisas.

Tabela 13 – Internet para busca de informação – Google

Frequências de Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas? [Google]

Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas?	Contagens	% do Total	% acumulada
Às Vezes	50	8.7 %	8.7 %
Nunca	44	7.7 %	16.4 %
Raramente	11	1.9 %	18.4 %
Regularmente	80	14.0 %	32.3 %
Sempre	387	67.7 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A busca deliberada de informações com a finalidade de cumprir um objetivo específico é conhecida como comportamento de busca de informações. Durante o processo de busca de informações, um indivíduo pode usar sistemas de informação manuais, como bibliotecas ou jornais, ou sistemas baseados em computador, como

a World Wide Web, em nossa pesquisa aqui referenciada pela resposta Google com 387 (67,70%).

O Google Acadêmico surge como uma escolha significativa na busca de informações online, como evidenciado por seus valores de destaque tanto na questão 10.1 quanto na questão 10.2 em relação aos *sites* mais acessados.

De acordo com os resultados da pesquisa, a maioria dos entrevistados, 38,3% (227 indivíduos), indicou que **sempre** o utiliza como sua principal fonte de informação, seguida de perto por 34,4% (198) que o acessam **regularmente**. Uma porcentagem menor de entrevistados (14,5% ou 86) relatou usá-lo **raramente**, enquanto 13,7% (81) disseram que o usam **às vezes**.

Observando o questionário, nota-se que uma variável específica (**nunca**) não foi assinalada, resultando em sua ausência.

Tabela 14 – Internet para busca de informação – Google Acadêmico

Frequências de Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas? [Google Acadêmico]

Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas?	Contagens	% do Total	% acumulada
Às vezes	81	13.7 %	13.7 %
Raramente	86	14.5 %	28.2 %
Regularmente	198	33.4 %	61.7 %
Sempre	227	38.3 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

O estudo examina o uso do Portal de Periódicos da CAPES na questão 10.3. O Gráfico 1 (p. 46) fornece evidências de que a alegação dos respondentes da pesquisa de acesso limitado ao portal é verdadeira.

A pesquisa de Wilson (1999), *Models in information behaviour research*, teve um impacto significativo no campo da ciência da informação. A confiabilidade da informação é o foco principal do trabalho de Wilson. Ele enfatiza a avaliação crítica e o ceticismo das informações que recebemos. Trazendo a argumentação de que nenhuma fonte de informação pode ser totalmente confiável e é crucial que os indivíduos examinem as fontes com base em sua credibilidade, relevância e precisão.

Do total de respondentes, expressivos 46,9% (268) **nunca** utilizaram o portal para buscar informações, enquanto 32,7% (187) relataram acessá-lo **às vezes** e 16,6% (95) **raramente**. Apenas uma pequena porcentagem de 3,1% (18) **sempre**

acessa o portal para suas pesquisas acadêmicas, e apenas 0,7% (4) dos participantes afirmaram usá-lo **regularmente**.

Tabela 15 – Internet para busca de informação – Portal de Periódicos CAPES

Frequências de Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas? [Portal da CAPES]

Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas?	Contagens	% do Total	% acumulada
Às vezes	187	32.7 %	32.7 %
Nunca	268	46.9 %	79.5 %
Raramente	95	16.6 %	96.2 %
Regularmente	4	0.7 %	96.9 %
Sempre	18	3.1 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A avaliação da acessibilidade dos respondentes ao Portal SciELO será realizada na questão 10.4.

Diferentemente da consulta anterior, os participantes destacaram ter maior necessidade do Portal SciELO, com 37,8% (216) deles acessando-o **sempre**. Alguns inquiridos, perfazendo 23,6% (135), afirmaram que acessam **às vezes**, enquanto outros, no valor de 18,4% (105), afirmam que o utilizam **regularmente**. Uma pequena percentagem dos inquiridos, cerca de 12,8% (73), indicou que **raramente** o utiliza, sendo que apenas 7,5% (43) **nunca** o acessam. Os números permanecem inalterados.

Tabela 16 – Internet para busca de informação – Portal SciELO

Frequências de Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas? [SciELO]

Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas?	Contagens	% do Total	% acumulada
Às vezes	135	23.6 %	23.6 %
Nunca	43	7.5 %	31.1 %
Raramente	73	12.8 %	43.9 %
Regularmente	105	18.4 %	62.2 %
Sempre	216	37.8 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Nas duas avaliações a seguir, examinaremos os métodos que as pessoas utilizam para acessar portais abertos, como o YouTube e o Sci-Hub.

O Sci-Hub é um *site* online que concede acesso irrestrito a trabalhos acadêmicos e científicos que normalmente exigem pagamento. Ganhou popularidade entre pesquisadores, estudantes e público em geral, que buscam conhecimento científico gratuito e acessível.

Em relação ao *site* Sci-Hub, a questão 10.5 revela que um percentual significativo de 63,1% (361) **sempre** utiliza a plataforma, seguido de 22,4% (128) que a acessam **regularmente**, enquanto uma pequena parcela de 11,2% (12) informa que **nunca** usou o site e apenas 1,2% (7) relatou que **raramente** faz uso dessa ferramenta.

Tabela 17 – Internet para busca de informação – Sci-Hub

Frequências de Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas? [Sci-Hub]

Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas?	Contagens	% do Total	% acumulada
Às Vezes	64	11.2 %	11.2 %
Nunca	12	2.1 %	13.3 %
Raramente	7	1.2 %	14.5 %
Regularmente	128	22.4 %	36.9 %
Sempre	361	63.1 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A questão 10.6, sobre o uso do YouTube em pesquisas acadêmicas, traz resultados que demonstram que o uso dessa plataforma tem sido cada vez mais prevalente. Isso pode ser constatado em diversos estudos realizados por Mayumi e Novello. (2021); Junges e Gatti (2019); Moura e Freitas (2018), que retratam o YouTube como uma ferramenta indispensável no processo de aprendizagem.

Essa noção é corroborada por nossa própria pesquisa, que mostra que 34,3% (196) dos participantes acessam o site **regularmente**, enquanto outros 32,5% (186) afirmam usá-lo **sempre**. Por outro lado, uma percentagem menor de 20,5% (117) refere aceder **às vezes**, enquanto 10,3% (59) **nunca** o utilizam e apenas 2,4% (14) refere que **raramente** o utilizam.

Tabela 18 – Internet para busca de informação – YouTube

Frequências de Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas? [YouTube]

Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas?	Contagens	% do Total	% acumulada
Às Vezes	117	20.5 %	20.5 %
Nunca	59	10.3 %	30.8 %
Raramente	14	2.4 %	33.2 %
Regularmente	196	34.3 %	67.5 %
Sempre	186	32.5 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

4.1.7. Fontes de informação

Para apresentar melhor as informações adquiridas, combinaremos todos os dados da questão 11 em uma tabela. Seguiremos uma ordem lógica, começando pela esquerda e analisando as informações apresentadas a partir desse ponto.

Ao examinar os dados, percebe-se que o termo “**nunca**” aparece em três grandes variáveis que possuem valores significativos: 73,08% (418) na Base de dados, 94,76% (542) nas Teses e Dissertações e 93,36% (534) para Anais, Resumos e Congressos. Essas variáveis são, evidentemente, arenas em que os graduandos reforçam sua falta de familiaridade com as fontes de informação. Ocasionalmente, aparece o termo “às vezes”, representado por duas variáveis: Periódicos com 18,53% (106) e *e-books* com o maior valor de 96,15% (550) apresentado neste estudo. Por fim, para o termo “**raramente**” são apresentadas duas variáveis: Periódicos com 45,28% (259) e Banco de Dados com 13,64% (78). Os respondentes mostraram um aumento modesto, mas perceptível, no interesse, conforme observado nessa indicação.

Quanto às indicações “**regularmente**” mais consultadas, destacam-se duas fontes primárias: os livros com 88,81% (508) e o canal do YouTube com 91,78% (525), sendo esta última a mais acessada e corroborada pela pesquisa. Por fim, temos a indicação “**sempre**”, que traz duas variáveis: periódicos com 25% (143) e páginas da *web* com 82,34% (471) dos respondentes da pesquisa.

Com base nas evidências recolhidas, podemos concluir que existem quatro variáveis que apresentam resultados significativos (por ordem de popularidade): 1 – Canal de YouTube; 2 – Livros, 3 – Páginas Web; e 4 - Periódicos.

Tabela 19 – Fontes de informações utilizadas

Quais as fontes de informações você usa, prioritariamente, para acessar informações para desenvolver suas atividades acadêmicas?

FONTES DE INFORMAÇÃO USADAS	NUNCA		ÀS VEZES		RARAMENTE		REGULARMENTE		SEMPRE	
Base de dados	418	73,08%	26	4,55%	78	13,64%	28	4,90%	22	3,85%
Periódicos	41	7,17%	106	18,53%	259	45,28%	23	4,02%	143	25,00%
Teses e Dissertações	542	94,76%	12	2,10%	18	3,15%	0	0,00%	0	0,00%
Livros	3	0,52%	9	1,57%	6	1,05%	508	88,81%	46	8,04%
Anais, Resumos, Congressos.	534	93,36%	30	5,24%	0	0,00%	8	1,40%	0	0,00%
<i>E-books</i>	2	0,35%	550	96,15%	12	2,10%	6	1,05%	2	0,35%
Canal do YouTube	6	1,05%	11	1,92%	8	1,40%	525	91,78%	22	3,85%
Páginas da <i>web</i>	2	0,35%	10	1,75%	8	1,40%	81	14,16%	471	82,34%

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

4.1.8. Confiabilidade da informação

Diferente da questão anterior, onde foram perguntadas quais as fontes que eles mais usam para seus trabalhos acadêmicos, a questão 12 indaga-os para descobrir o nível avaliativo dos respondentes em considerar a confiabilidade de uma fonte de informação.

No primeiro momento, analisando a Tabela 20, percebe-se que as variáveis **nunca** e **às vezes**, tiveram baixíssimos índices no processo de coleta de dados, inclusive, não apresentado valores quando a pergunta era para indicação dos professores. No entanto, os dados coletados dessas variáveis são significativos quando direcionados a Autores Relevantes. Especificamente, a variável “**às vezes**” responde por 203 (35,50%) dos dados, o que é bastante semelhante à variável “**raramente**”, como pode ser observado a seguir.

Os resultados mostram que, das seis perguntas, a variável **raramente** aparece em três perguntas com maiores índices: Autores Relevantes 227 (39,70%), Indicação do Bibliotecário 338 (59,10%) e Periódico da CAPES 360 (62,90%). Seguido da variável **sempre**, que surge em duas perguntas: Indicação do Professor 432 (71,30%) e Portais Abertos com 548 (95,80%) das respostas. Por fim, a variável **regularmente** aparece na pergunta Indicação do Colega com um valor 359 (62,80%) reforçando o estudo de Costa e Pires (2014) e Wilson (1984).

Tabela 20 – Critério de confiabilidade da fonte de informação

Frequências de Quais os critérios que você utiliza para identificar se a fonte de informação é confiável e/ou de qualidade?

CRITÉRIO DE CONFIABILIDADE DA FONTE DE INFORMAÇÃO	NUNCA	ÀS VEZES	RARAMENTE	REGULARMENTE	SEMPRE
Autores Relevantes	13 2,30%	203 35,50%	227 39,70%	117 20,50%	12 2,10%
Indicação do Professor	— —	25 4,40%	— —	115 20,10%	432 71,30%
Indicação dos Colegas	16 2,80%	124 21,70%	56 9,80%	359 62,80%	17 3,00%
Indicação do Bibliotecário	6 1,00%	146 25,50%	338 59,10%	56 9,80%	26 4,50%
Portais Abertos	6 1,00%	— —	4 0,70%	14 2,40%	548 95,80%
Periódicos da CAPES	117 20,50%	10 1,70%	360 62,90%	77 13,50%	8 14,00%

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A sugestão de Wilson sobre abordar as informações recebidas com ceticismo é contestada pelos resultados de nossa pesquisa. 71,30% dos entrevistados em nosso estudo expressaram sua disposição inabalável em aceitar recomendações de professores, enquanto 62,80% mostraram a mesma aceitação incondicional em

relação às sugestões de seus pares. Os resultados também indicam que as fontes consideradas confiáveis, por este pesquisador, como o Portal de Periódicos da CAPES (62,90%), recomendações de bibliotecários (59,10%) e autores relevantes (39,70%), raramente foram consideradas confiáveis pelos pesquisados.

4.1.9. Recursos de recuperação da informação

Os entrevistados são questionados sobre as ferramentas tecnológicas que utilizam para acessar informações na questão 13. É evidente que dependemos fortemente da tecnologia em nossas rotinas diárias, especialmente em ambientes acadêmicos (Lima; Araújo, 2021; Costa; Mattos, 2016; Diniz, 2001).

Utilizamos nesta pesquisa o autor T. D. Wilson, pois para além da abordagem comportamental ele abordou a questão da obtenção de informações por meios tecnológicos em seus trabalhos. Embora reconheça que a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa para facilitar o acesso à informação (Wilson, 1999) ele acredita que ela não pode resolver totalmente todos os problemas relacionados à informação. Wilson defende que o acesso à informação é um procedimento multifacetado que requer mais do que apenas a presença de recursos tecnológicos. Também envolve a capacidade do usuário de julgar o valor e a pertinência das informações que localiza. Em essência, a tecnologia pode melhorar o acesso à informação, mas um processo de avaliação consciente é essencial para garantir a validade e aplicabilidade da informação.

Os achados da pesquisa corroboram as afirmações dos pesquisadores quanto à utilização de recursos tecnológicos. Os dados incluem estatísticas individuais e combinadas. Na população pesquisada, a maioria das respostas foi atribuída ao uso de *smartphones*, que corresponderam a 326 (57%) das respostas. Os próximos dispositivos mais usados foram computadores (desktops) e *smartphones*, com um total combinado de 126 (22%) respostas. 75 (13,10%) responderam não possuir qualquer tipo de equipamento para acesso, mas ainda, sim, recorrem às ferramentas ofertas pela própria biblioteca. Por fim, 45 (7,90%) dos entrevistados relataram usar *notebooks* e *smartphones* simultaneamente.

Tabela 21 – Recursos de recuperação da informação

Frequências de Quais desses recursos tecnológicos você utiliza para ter acesso às informações?

Quais desses recursos tecnológicos você utiliza para ter acesso às informações?	Contagens	% do Total	% acumulada
Computador - desktop, smartphones	126	22.0 %	22.0 %
Notebook, smartphones	45	7.9 %	29.9 %
Não tenho, uso da biblioteca	75	13.1 %	43.0 %
Smartphones	326	57.0 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Na atualidade, o uso de smartphones passou a ser algo naturalmente intrínseco ao nosso fazer do dia a dia e é comprovado em nossa pesquisa quando 57% dos entrevistados afirmam usar o equipamento como ferramenta tecnológica para acesso à informação, mas ainda existem pessoas que não têm acesso, como demonstra Ragnedda (2017):

O uso de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, tem se tornado cada vez mais comum em todo o mundo, mas ainda há desigualdades significativas no acesso a esses dispositivos e na habilidade de usá-los de maneira eficaz. (Ragnedda, 2017, p. 2)

Contudo, ainda que a UNEB, (2020, 2022a, 2022b, 2022c) através das suas resoluções, tenha promovido o auxílio necessário para dispor do acesso à informação para os alunos, 13,10% dos entrevistados dizem não ter e apenas o fazem usando as ferramentas (empréstimos de notebooks) da biblioteca.

4.1.10. *Capacitação dos usuários*

A consulta final refere-se à participação nos cursos oferecidos pela biblioteca. Conforme afirmado na seção Universo da Pesquisa deste estudo, quando o pesquisador inicia sessões de oficinas recorrentes, as respostas a essa pergunta moldarão as declarações e afirmações efetuadas na pesquisa subsequente.

Do total de respondentes, um quantitativo de 332 (58%) relatou ter feito o curso online de formação de usuários, enquanto 115 (20,10%) já haviam participado de algum curso ou oficina oferecida pela biblioteca. Surpreendentemente, 80 (14%) afirmaram não conhecer a oferta de cursos da biblioteca, e pouco mais de 45 (7,90%) relataram não ter interesse ou experiência anterior em tais cursos.

Tabela 22 – Participação em oficina/curso ofertado pela biblioteca

Frequências. já participou de alguma oficina/curso de capacitação oferecida pela biblioteca

Você já participou de alguma oficina/curso de capacitação	Contagens	% do Total	% acumulada
Curso online de formação de usuário da biblioteca	332	58.0 %	58.0 %
Curso/oficina presencial oferecido pela biblioteca	115	20.1 %	78.1 %
Nunca participei ou me interessei	45	7.9 %	86.0 %
Nunca soube que a biblioteca tinha	80	14.0 %	100.0 %

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eclosão das modernas tecnologias digitais no cotidiano das pessoas é uma realidade inegável. Com o surgimento dessa nova estrutura cooperativa, os indivíduos se deparam com uma infinidade de desafios, um dos quais é a necessidade de se manterem informados e manterem seus conhecimentos sempre atualizados.

De acordo com a pergunta de partida levantada – A disseminação das TICs, associada ao acesso e uso de plataformas digitais, tem contribuído para mudanças no comportamento de busca da informação pelos discentes de graduação da UNEB? –, nossa pesquisa se concentra em identificar e caracterizar o comportamento de busca de informação de alunos de graduação da UNEB, produzindo resultados que não apenas confirmam nossa pergunta de partida, mas também fornecem informações valiosas para melhorar as bibliotecas e sistemas de informação disponíveis para alunos da UNEB, bem como para futuras pesquisas nesta área.

Com base nos resultados, é possível concluir que o impacto das tecnologias de informação e comunicação no comportamento de busca de informação dos alunos é evidente, colocando o aluno em uma posição de maior liberdade em relação aos acervos tradicionais das bibliotecas

De acordo com os achados da pesquisa, a presença de uma biblioteca física em um *campus* universitário é considerada uma realidade benéfica para os alunos. A biblioteca física serve como um *hub* para o comportamento da informação, atuando como um agente para a recepção passiva da informação. Ao longo dos semestres, os alunos tendem a se envolver em busca passiva ao acessar fontes de informação. Esse comportamento de busca passiva fica evidente em ações como receber arquivos compartilhados de professores e colegas, o que posiciona o aluno como um buscador passivo nesse contexto.

Esta pesquisa também identificou outro fator significativo: a ausência de critérios claros e a confiabilidade das informações adquiridas. Isso é particularmente evidente no fenômeno da passividade do usuário, no qual fica claro que os alunos simplesmente buscam obter blocos de informações pré-empacotados.

Embora a autonomia seja um aspecto importante da educação, ela deve ser desenvolvida de forma mais eficaz, pois não deve implicar a desconsideração das fontes de informação, independentemente da credibilidade das autoridades por trás

delas. É comum que os alunos dependam apenas de mecanismos de busca, o que pode levar a uma falsa sensação de autonomia.

Para entender melhor seus usuários e ampliar seu alcance para além da universidade, cabe às bibliotecas universitárias romperem com seu modelo tradicional e estimular ativamente o aprendizado. Ao atualizar seus serviços e atividades, elas podem diversificar e interagir de forma mais eficaz com os alunos que chegam. Em última análise, esse processo de *feedback* e expansão pode tornar a biblioteca mais atraente e acessível a um público mais amplo. O que nos leva a outra preposição futura, à medida que a tecnologia continua a facilitar as aulas remotas, surge a pergunta sobre o futuro das bibliotecas universitárias – elas ainda terão lugar em um futuro próximo ou ficarão obsoletas devido ao uso crescente das TICs?

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Ávila. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 61-78, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/2970>. Acesso em: 5 nov. 2020.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, 25 Nov. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/48>. Acesso em: 5 nov. 2020.

BAHIA, Governo do Estado da. **DECRETO Nº 20.048 DE 07 DE OUTUBRO DE 2020**. Declara Estado de Calamidade Pública em todo o território baiano, afetado por Doença Infecciosa Viral - COBRADE 1.5.1.1.0, conforme a Instrução Normativa do Ministério da Integração Nacional nº 02, de 20 de dezembro de 2016, para fins de prevenção e enfrentamento ao novo coronavírus, causador da COVID-19, e dá outras providências. O. Brasil: D.O.E, 2020. Disponível em: <http://www.casacivil.ba.gov.br/arquivos/File/DECN20048DE07OUTUBRO2020.pdf>.

BAHIA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DA. **RESOLUÇÃO Nº 1.434/2020**. Aprova, em caráter excepcional, a criação de auxílios de Inclusão Digital para os alunos dos cursos de graduação presencial e pós-graduação stricto sensu, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no âmbito da UNEB. Salvador, Brasil: UNEB, 2020. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/buscanova/#/p=1&q=RESOLUÇÃO Nº 1.434/2020&di=20201030&df=20201030>.

BAHIA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DA. **RESOLUÇÃO Nº 1.506/2022**. Aprova a alteração da Resolução CONSU nº 1.316/2018, que autoriza a concessão de bolsas do Programa de Bolsa-Auxílio para discentes da UNEB. Salvador, Brasil: Uneb, 2022.

BAHIA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DA. **RESOLUÇÃO Nº 1.525/2022**. Aprova, em caráter excepcional, a criação do Programa de Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para os(as) estudantes da UNEB (modalidade Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico para estudantes dos cursos de Graduação presencial em oferta contínua, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância (EAD); e modalidade Auxílio Financeiro Internet para estudantes dos cursos de Graduação Presencial, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância e estudantes dos cursos de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)), em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no âmbito da UNEB. Salvador: UNEB, 2022.

BAHIA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DA. **RESOLUÇÃO Nº 1.527/2022**. Aprova normatização para concessão de auxílio financeiro permanência aos discentes de Cursos de Graduação ofertados no Regime de Alternância, no âmbito da UNEB. Brasil: 2022.

BATES, Marcia J. Information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, [s. l.], v. 43, p. 2074–2085, 2017.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **A construção da Universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência**. Salvador: EDUFBA, 2020-. ISSN 0038092X.v. 21 Disponível em: <http://journal.um-surabaya.ac.id/index.php/JKM/article/view/2203>.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **GEOCAPES**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CAPURRO, Rafael. **Epistemologia e ciencia da informação**. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. .

CASE, Donald O.; GIVEN, Lisa M. **Looking for information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior**. 4^aed. Wagon Lane: Emerald Group Publishing Limited, 2016.

COSTA, Christine Sertã;; MATTOS, Roberto Pinto. ' **Tecnologia na Sala de Aula em Relatos de Professores**. Curitiba: CRV, 2016. v. 1 *E-book*. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/files/2017/04/Tecnologia-na-Sala-de-Aula-em-Relatos-de-Professores-ilovepdf-compressed.pdf>.

DA COSTA, Elisângela Silva; PIRES, Erik André de Nazaré. O comportamento no processo de busca da informação por meio das tecnologias da informação e comunicação: um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia no Estado do Pará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 149–188, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/MvnbwcYydX9YmdxCpNgRGNd/>. Acesso em: 18 maio 2023.

DANIELS, P J. Cognitive models in information retrieval — an evaluative review. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 42, n. 4, p. 272–304, 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/eb026797>.

DERVIN, B.; NILAN, M. Information needs and uses. **Annual review of information science and technology**, [s. l.], v. 21, p. 3–33, 1986. Disponível em: <http://cat.inist.fr/?aModele=afficheN&cpsidt=7430935>.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. v. 48 *E-book*. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/12/usos-e-usuc3a1rios-da-informac3a7c3a3o.pdf>.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **Mídia E Educação: O Uso Das Novas Tecnologias Em Sala De Aula**. 2001. 173 f. - Universidade Federal de Santa Catarina, [s. l.], 2001. Disponível em: https://ucpel.edu.br/senale/cd_senale/2013/Textos/trabalhos/122.pdf.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan.

Ciência da Informação, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 1–76, 1992. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/430>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. ASPECTOS ESPECIAIS DE ESTUDOS DE USUÁRIOS. **Ciência da informação**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 43–57, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4616>. Acesso em: 19 fev. 2021.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuário da informação**. Brasília: IBICT, 1994. *E-book*. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciencia da Informacao**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 21–32, 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1285>. Acesso em: 8 fev. 2020.

HERMAN, Eti *et al.* The impact of the pandemic on early career researchers: What we already know from the internationally published literature. **Profesional de la Informacion**, [s. l.], v. 30, n. 2, 2021.

JUNGES, Débora de Lima Velho;; GATTI, Amanda. Estudando por vídeos: o Youtube como ferramenta de aprendizagem. **Informática na educação: teoria & prática**, [s. l.], v. 22, n. 2, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/88586>. Acesso em: 20 maio 2023.

LIMA, Marília Freires de;; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. **Educação Pública**, [s. l.], v. 21, n. 23, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/edicoes/21/23>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MAGALHÃES, Raimunda *et al.* **ESTUDOS QUALITATIVOS: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações**. Sobral: Edições UVA, 2018.

MARTINS, Gilberto de A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2^aed. São Paulo: Grupo GEN, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466061/pageid/16>.

MAYUMI, Andressa Yamashiro Alarcon;; NOVELLO, Tanise Paula. PRODUÇÕES CIENTÍFICAS : abordagens pedagógicas da utilização da plataforma YouTube. **REAMEC - Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 1–18, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/11656>. Acesso em: 2 fev. 2023.

MOURA, Gabriela Beatriz Ferraz de;; FREITAS, Lúcia Gonçalves de. Vídeos Do Youtube Como Ferramenta De Aprendizagem Youtube Videos As a Learning Tool. **REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 259–272, 2018. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/7946>. Acesso em: 3 abr. 2023.

MOYSÉS, Gerson Luís Russo; MOORI, Roberto Giro. Coleta De Dados Para a Pesquisa Acadêmica: Um Estudo Sobre a Elaboração, a Validação E a Aplicação Eletrônica De Questionário. *In:* , 2007. **XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. [S. l.: s. n.], 2007. p. 1–10. Disponível em:

http://abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR660483_9457.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

NEVES, Dulce Amélia. Information science and human cognition: An information processing approach. **Ciencia da Informacao**, [s. l.], v. 35, n. 1, p. 39–44, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 abr. 2021.

NICHOLAS, David *et al.* Early career researchers and their publishing and authorship practices. **Learned Publishing**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 205–217, 2017.

NIEDŹWIEDZKA, Barbara. A proposed general model of information behaviour. **Information Research**, [s. l.], v. 9, n. 1, 2003.

PEREIRA, Frederico César Mafra. Necessidades e usos da informação: A influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. **Perspectivas em Ciencia da Informacao**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 176–194, 2010. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/744>. Acesso em: 15 dez. 2020.

RAGNEDDA, Massimo. **The third digital divide: A weberian approach to digital inequalities**. [S. l.: s. n.], 2017. *E-book*. Disponível em:

<https://www.perlego.com/book/1486245/the-third-digital-divide-a-weberian-approach-to-digital-inequalities-pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

RAMOS, Daniela Karine *et al.* Elaboração de questionários: algumas contribuições. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. e4183828, 2019.

SAVOLAINEN, Reijo. Conceptual growth in integrated models for information behaviour. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 72, n. 4, p. 648–673, 2016.

Disponível em: www.emeraldinsight.com/0022-0418.htm. Acesso em: 10 fev. 2020.

SAVOLAINEN, Reijo. Information behavior and information practice: Reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **Library Quarterly**, [s. l.], v. 77, n. 2, p. 109–132, 2007. Disponível em:

<https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/517840>. Acesso em: 8 jun. 2021.

SAYÃO, Luís Fernando. Modelos teóricos em ciência da informação - abstração e método científico. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 82–91, 2001.

WILDEMUTH, Barbara M.; CASE, Donald O. Early information behavior research.

Bulletin of the American Society for Information Science and Technology, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 35–38, 2010. Disponível em:

<http://doi.wiley.com/10.1002/bult.2010.1720360309>. Acesso em: 12 abr. 2021.

WILSON, T D. *Human Information Behavior*. [s. l.], v. 3, n. 2, 2000.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 49–55, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270960171_Human_Information_Behavior. Acesso em: 8 jun. 2023.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **J. Documentation**, [s. l.], v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/EUM0000000007145>.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981.

WILSON, T. D. ON USER STUDIES AND INFORMATION NEEDS. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 3–15, 1981. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/eb026702>.

WILSON, T. D. The cognitive approach to information-seeking behaviour and information use. **Social Science Information Studies**, [s. l.], v. 4, n. 2–3, p. 197–204, 1984.

YIN, Robert. **Estudo de Caso**. Salvador: Grupo A, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

QUESTIONÁRIO

3 - Indique o ano do seu ingresso na Uneb *

- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019
- 2020
- 2021
- 2022
- 2023

4 - Quantos anos você em? *

Sua resposta

5 - Qual o seu gênero *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer



5 - Qual o seu grau de instrução? *

- Graduando
- Graduado
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

6 - Marque o seu Departamento *

- Departamento de Ciências da Vida - DCV1
- Departamento de Ciências Exatas e da Terra - DCET1



7 - Indique o seu curso *

- Nutrição
- Fisioterapia
- Enfermagem
- Fonoaudiologia
- Farmácia
- Medicina
- Química
- Física
- Engenharia de Produção
- Urbanismo
- Design
- Jogos Digitais
- Sistema de Informação



8 - Você participa de alguma rede social? *

- Facebook
- Instagram
- Telegram
- TikTok
- Whastapp
- Linkedin
- Resarchgate
- Academia.edu
- Outro:

9 - Você frequentava bibliotecas antes de ingressar na Universidade? *

- Nunca
- Raramente
- As vezes
- Periodicamente
- Sempre



10 - Onde você costumar buscar informações para realizar sua atividades acadêmicas? *

	Nunca	Raramente	As vezes	Periodicamente	Sempre
Biblioteca da Uneb - BEMB	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Minha Biblioteca (Biblioteca virtual)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Arquivos compartilhados pelo prof.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11 - Na internet, onde você busca informações para realizar suas atividades acadêmicas? *

	Nunca	Raramente	As vezes	Periodicamente	Sempre
Google	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Google Acadêmico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portal da CAPES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
SciElo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sci-Hub	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Youtube	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12 - Quais as fontes de informações você usa, prioritariamente, para acessar informações para desenvolver suas atividades acadêmicas? *

	Nunca	Raramente	As vezes	Periodicamente	Sempre
Bases de dados da área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Periódicos da área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teses e Dissertações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anais, resumos de congressos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E-books	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Canal do youtube	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Páginas da WEB	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



13 - Quais os critérios que você utiliza para identificar se a fonte de informação é confiável e/ou de qualidade? *

	Nunca	Raramente	As vezes	Periodicamente	Sempre
Autores relevantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indicação dos Professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indicação do Bibliotecário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indicação dos colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portais abertos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Periódicos da CAPES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14 - Quais desses recursos tecnológicos você utiliza para ter acesso às informações? *

- Computador - desktop, Smartphones
- Notebook, Smartphones
- Smartphones
- Não tenho, uso da biblioteca



15 - Você já participou de alguma oficina/curso de capacitação oferecidos pela biblioteca, sobre o uso de recursos para acesso à informação? (Portal de Periódicos da CAPES, Bases de Dados, Busca na internet, uso da Biblioteca, etc.) *

- Curso/oficina presencial oferecido pela biblioteca
- Curso online de formação de usuário da biblioteca
- Canal do Youtube da biblioteca
- Nunca participei ou me interessei
- Nunca soube que a biblioteca tinha

Página 2 de 2

[Voltar](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



1 ANEXO

Decreto Estadual 20.048/2020

DECRETO Nº 20.048 DE 07 DE OUTUBRO DE 2020

Declara Estado de Calamidade Pública em todo o território baiano, afetado por Doença Infecciosa Viral - COBRADE 1.5.1.1.0, conforme a Instrução Normativa do Ministério da Integração Nacional nº 02, de 20 de dezembro de 2016, para fins de prevenção e enfrentamento ao novo coronavírus, causador da COVID-19, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso da atribuição que lhe conferem os incisos V e XII do art. 105 da Constituição Estadual, e com fundamento no inciso VII do art. 7º da Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012,

considerando a classificação pela Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020, como pandemia do Novo Coronavírus;

considerando que a situação demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, a fim de evitar a disseminação da doença,

DECRETA

Art. 1º - Fica declarado Estado de Calamidade Pública em todo o território baiano, em virtude do desastre classificado e codificado como Doença Infecciosa Viral - COBRADE 1.5.1.1.0, conforme Instrução Normativa do Ministério da Integração Nacional nº 02, de 20 de dezembro de 2016, para fins de prevenção e enfrentamento ao novo coronavírus, causador da COVID-19.

Art. 2º - Fica autorizada a mobilização de todos os órgãos estaduais, no âmbito das suas competências, para enviaar esforços no intuito de apoiar as ações de resposta ao desastre, reabilitação do cenário e reconstrução.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 07 de outubro de 2020.

RUI COSTA

Governador

Carlos Mello
Secretário da Casa Civil em exercício

Walter de Freitas Pinheiro
Secretário do Planejamento

Maurício Teles Barbosa
Secretário da Segurança Pública

Fábio Vilas-Boas Pinto
Secretário da Saúde

Carlos Martins Marques de Santana
Secretário de Justiça, Direitos Humanos e
Desenvolvimento Social

Edelvino da Silva Góes Filho
Secretário da Administração

Manoel Vitorio da Silva Filho
Secretário da Fazenda

Jerônimo Rodrigues Souza
Secretário da Educação

João Leão
Secretário de Desenvolvimento Econômico

Arany Santana Neves Santos
Secretária de Cultura

João Carlos Oliveira da Silva
Secretário do Meio Ambiente

Leonardo Góes Silva
Secretário de Infraestrutura Hídrica e Saneamento

Nelson Vicente Portela Pellegrino
Secretário de Desenvolvimento Urbano

Marcus Benício Foltz Cavalcanti
Secretário de Infraestrutura

Fabya dos Reis Santos
Secretária de Promoção da Igualdade Racial

Josias Gomes da Silva
Secretário de Desenvolvimento Rural

Fausto de Abreu Franco
Secretário de Turismo

Lucas Teixeira Costa
Secretário da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura

Davidson de Magalhães Santos
Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro
Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação

Julieta Maria Cardoso Palmeira
Secretária de Políticas para as Mulheres

Jonival Lucas da Silva Júnior
Secretário de Relações Institucionais em exercício

André Nascimento Curvello
Secretário de Comunicação Social

Nestor Duarte Guimarães Neto
Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO SUPERIOR – CONSU
RESOLUÇÃO 1413/2020 DE 14/05/2020

**DOCUMENTO REFERENCIAL PARA AS AÇÕES ACADÊMICAS DA UNEB
FRENTE AO ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA CAUSADO PELA COVID-19**

Este Documento Referencial, produzido pela Comissão Especial do Conselho Superior da Universidade do Estado da Bahia (CONSU/UNEB), constituída pela Resolução CONSU n.º 1.412/2020, tem como objetivo orientar a Instituição sobre o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em regime excepcional, enquanto autoridades nacionais, estaduais e municipais, no contexto de orientações internacionais da Organização Mundial de Saúde (OMS), considerarem o estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional¹, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19. Portanto, este Documento constrói princípios e diretrizes preliminares que serão aprofundadas, para a UNEB ainda durante a pandemia, mesmo após a flexibilização do isolamento social, com o fim do Decreto Estadual n.º 19.529, de 16 de março de 2020, em que define a suspensão das atividades presenciais na Educação Básica e Ensino Superior no Estado da Bahia.

Na ausência de vacinas e tratamentos contra a COVID-19 que sejam seguros e eficazes, tem sido fundamental a adoção do isolamento social e da restrição de viagens, para minimizar a exposição da população ao novo coronavírus. Nesse cenário, as redes de educação formal, em seus diferentes níveis, estão com atividades presenciais suspensas e buscam estratégias institucionais para se adaptarem ao atípico período de pandemia.

Na UNEB, essa adaptação às contingências intenta: (a) garantir as condições necessárias e possíveis ao bem-estar da comunidade unebiana, diante dos impactos econômicos, culturais, psicológicos e sanitários com o amplo contágio da COVID-19, através de uma série de medidas publicadas pela Comissão, com a finalidade de acompanhar e orientar as condutas institucionais relativas à pandemia da COVID-19, no

¹ Essa classificação foi definida pelo Regulamento Sanitário Internacional, publicado em 2005, como evento extraordinário por constituir um risco de saúde pública para outro Estado membro da Organização Mundial da Saúde, por meio da propagação internacional de doenças que, potencialmente, requerem uma resposta internacional coordenada. Fonte: CARMO, Eduardo Hage; PENNA, Gerson; OLIVEIRA, Wanderson Kleber de. Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta. In: **Revista Estudos Avançados**, vol. 22, n. 64, São Paulo, dez. 2008.

âmbito da UNEB; (b) assumir o compromisso social da universidade pública enquanto instituição de produção de saberes, engajada no enfrentamento às desigualdades e injustiças sociais, em que a sua contribuição científica e política deve estar a serviço ao combate à pandemia do novo coronavírus; (c) finalmente, ao que compete a esta Comissão, fomentar pesquisa diagnóstica para conhecimento das demandas da Universidade, possibilitar amplos debates e construir diretrizes para as ações acadêmicas, de ações afirmativas e de assistência estudantil para, diante da COVID-19 no cotidiano universitário, alicerçar seu planejamento, acompanhamento, regulação, avaliação e validação de atividades nas dimensões do ensino de graduação e de pós-graduação, da pesquisa e da extensão.

Desde 18 de março de 2020, a UNEB está com as atividades presenciais suspensas, o que repercutiu no Calendário Acadêmico de 2020: adiou o início do semestre de 2020.1, na graduação (cursos regulares presenciais e à distância e de programas especiais²) e, alterou o andamento das atividades nos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, uma parcela das atividades de pesquisa e extensão se manteve em execução a partir do uso de diferentes mídias e tecnologias pelos docentes, técnicos e estudantes. Para tanto, após mais de três meses de isolamento social, o CONSU mobiliza a Universidade, em suas três categorias - docente, discente e servidores técnico-administrativos - para discutir caminhos institucionais e propor estratégias para garantir as condições materiais e objetivas para a realização de atividades acadêmicas no âmbito da graduação e Pós-graduação, Extensão e Pesquisa.

A partir dos Documentos Institucionais que garantem a identificação dos processos acadêmicos e administrativos da UNEB (PDI, ProGest, Regimento Geral e Estatuto), esta Comissão define os princípios norteadores que atravessam o documento referencial, confirmando a posição inclusiva e popular da UNEB. São os seguintes:

- 1- Cuidado e preservação da vida dos membros da comunidade acadêmica e externa;
- 2- Isonomia de acesso à aprendizagem;
- 3- Conectividade irrestrita a todos estudantes e servidores, ou seja, a universidade deve possibilitar a infraestrutura de equipamentos tecnológicos e conexão à Internet;
- 4- Valorização da multicampia, considerando a diversidade territorial no processo decisório;

² No dia 21 de maio de 2020, a Câmara de Ensino de Graduação do CONSEPE aprovou o início das atividades de ensino para os cursos da Universidade Aberta (UAB), Resolução nº 2027/2020 CONSEPE.

- 5- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- 6- Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Ações Afirmativas e Assistência Estudantil;
- 7- Transparência com a publicização e disponibilização de informações e dados para toda a comunidade acadêmica.

Em convergência com as Resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE n.º 27, de 25 de março de 2020), dos Pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP n.º 05/2020, de 28 de abril de 2020; e n.º 09/2020, de 08 de junho de 2020) e outras Resoluções e Portarias publicadas nesse período de pandemia, esse Documento Referencial considera que, após o anúncio do Governo do Estado da Bahia sobre a flexibilização do isolamento social, as previsões dos organismos de saúde nacionais e internacionais apontam para a continuidade da pandemia por todo o ano de 2020. Portanto, antecipamos a recomendação do não retorno das atividades presenciais até que a pandemia da COVID-19 tenha seu fim decretado pela OMS; bem como, propomos diretrizes que possibilitem criar condições legais para o planejamento criterioso das atividades acadêmicas, considerando o contexto adverso de pandemia, apesar do relativo distanciamento social.

Alinhado com as decisões das autoridades universitárias e estatais, este Documento Referencial atentando para os danos estruturais e sociais decorrentes desta pandemia e a partir da escuta às Câmaras do CONSEPE, Conselhos Departamentais, Pró-Reitorias Acadêmicas, de Ações Afirmativas, de Assistência Estudantil e de instâncias de representação como Aduneb, Sintest e DCE, propõe, por ora, Diretrizes preliminares que, dada à instabilidade do contexto atual, poderão ser revistas sob o princípio da flexibilidade, para sua implantação. As Diretrizes Gerais são:

- Cumprimento dos protocolos de segurança a serem implementados nos Campi e prédios administrativos da Universidade, de acordo com as orientações da Comissão COVID-19 UNEB³ com a finalidade de acompanhar e orientar as condutas institucionais relativas à pandemia, no âmbito da UNEB e do Comitê de Biossegurança da Universidade;

³ Comissão com a finalidade de acompanhar e orientar as condutas institucionais relativas à pandemia da COVID-19, no âmbito da UNEB - instituída pela Portaria 133/2020; e regulamentada pelo Plano de Ação para o enfrentamento a pandemia COVID-19, no âmbito da UNEB - Resolução CONSU 1.406/2020.

- Regulamentação do trabalho remoto, em caráter temporário, e reorientação das rotinas dos serviços e procedimentos internos, observando condições de realização do trabalho, os recursos de tecnologia da informação disponíveis, responsabilidades e registros de planejamento de forma a respaldar documentalmente os servidores e garantir a segurança jurídica da Instituição nas atividades acadêmicas e administrativas, através de resolução própria;

- Com ação articulada da Administração Central com os Departamentos e representação de categorias, diagnóstico junto à comunidade acadêmica, quanto às condições de acessibilidade e conectividade e de trabalho de professores, estudantes e servidores, bem como também, a disponibilidade de tempo dos estudantes, a carga horária dos docentes e servidores técnico-administrativos, a saúde física e mental para trabalho remoto e educação online dos três segmentos;

- Discussão junto às categorias e entre as categorias da Universidade sobre as ações acadêmicas em tempos de pandemia, tendo em vista a possibilidade de repensar práticas, reformular conceitos e reconstruir cenários, considerando as pluralidades de formas, os arranjos possíveis e os principais desafios na UNEB;

- Conectividade (equipamento e conexão à Internet) para todos os docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos, para realização de atividades acadêmicas não presenciais com uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), através da ampliação das políticas de ações afirmativas e de assistência estudantil;

- Definição do Calendário Acadêmico para o ano de 2020, ouvido o CONSEPE;

- Registro de atividades de pesquisa, extensão e ensino de Pós-graduação *stricto sensu*, nos sistemas institucionais, realizadas no modo não presencial, durante a pandemia, para fins de validação futura pelos Colegiados – de Pós-graduação e de NUPEs;

- Garantia da permanência e do desenvolvimento de Programas e ações coordenadas pelas Pró-reitorias Acadêmicas, de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil de forma adaptada ao momento de suspensão de atividades presenciais;

- Institucionalização da formação pedagógica para docentes no que se refere a estratégias não presenciais de ensino e de avaliação da aprendizagem, incluindo a formação em exercício, como parte da carga horária do trabalho docente;

- Institucionalização da formação a estudantes e a servidores sobre as variadas tecnologias, a fim de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem em condições de

não presencialidade, incluindo a formação na carga horária do trabalho do servidor e como AACC/AC para o estudante;

- Observância aos indicadores da Extensão em suas dimensões: (1) Política de gestão; (2) Infraestrutura; (3) Relação Universidade – Sociedade; (4) Plano Acadêmico; (5) Produção Acadêmica, articulando o ensino e a pesquisa, perpassando a transversalidade das ações afirmativas e da assistência estudantil;

- Planejamento de Programas, projetos, cursos e prestação de serviços, atentos aos princípios da extensão universitária, voltados para a educação da população sobre a COVID-19, a fim de contribuir com os diferentes grupos e segmentos de maior vulnerabilidade (idosos, crianças, mulheres, comunidades indígenas e quilombola, jovens, população LGBTT, público atendido pela economia popular e solidária);

- Articulação com as pesquisas desenvolvidas na Instituição e fora dela sobre o mapeamento e monitoramento do vírus na Bahia para de forma integrada, considerando a multicampia da UNEB, dentro das possibilidades institucionais de comunicação e tecnologias digitais disponíveis, atender às demandas emergenciais dos territórios de identidade e de sua população, com o desenvolvimento de tecnologias sociais, orientações e difusão de conhecimentos voltados à educação básica, à saúde e às demais áreas, reiterando o nosso compromisso social com o bem-estar das comunidades em geral;

- Manutenção da institucionalização das ações afirmativas no âmbito da UNEB, tais como: Processo de Validação do Sistema de Cotas; Programa AFIRMATIVA; Programa de Formação “Santo de Ksa”; Observatório das Ações Afirmativas; Série AFIRMATIVA e a Política de Inclusão e Acessibilidade;

- Promoção da acessibilidade digital, envolvendo tanto a conectividade como as Tecnologias Assistivas (TA) e a diversidade linguística (tradução em braile, versão braile para material impresso, audiodescrição), necessárias para autonomia pessoal e vida independente de estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos com deficiência;

- Defesa da garantia da política de assistência aos estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica, visando a sua permanência institucional independente da modalidade de ensino adotada pela UNEB (presencial ou por mediação tecnológica), com especial atenção durante o período de pandemia do vírus COVID-19, a fim de evitar a evasão, ou mesmo a exclusão de estudantes do espaço universitário;

- Disponibilização de acolhimento psicológico, social e pedagógico, durante o contexto pandêmico, a fim de contribuir no bem-estar dos estudantes da UNEB, pela PRAES;

- Acompanhamento e orientação das Comissões das Casas dos Estudantes da UNEB, relativa à pandemia da COVID-19, considerando os aspectos de segurança à saúde e bem-estar destes, para elaboração de instrução normativa de acesso às Casas Estudantis;

- Identificação de discentes acima de 60 anos, assim como os enquadrados no grupo de risco, por possuírem doenças crônicas e comorbidades; estudantes gestantes e lactantes; estudantes com deficiência físicas, sensoriais e múltiplas, visando garantir à não exposição a condições insalubres de saúde, conforme preconizado pelos principais órgãos de saúde pública mundial e nacional;

As Diretrizes aqui apontadas deverão ser articuladas aos processos de gestão de pessoas e de regulamentação dos fluxos internos dos processos administrativos. Nesse sentido, caberá à gestão da Universidade, através das instâncias competentes (Pró-Reitorias, Assessorias e Secretarias e Departamentos), propor Resoluções específicas para organizar de forma estratégica as atividades acadêmicas, observando a proposta de etapas abaixo:

- Etapa 1: diagnóstico de conectividade, de condições de trabalho e de saúde física e mental da comunidade acadêmica para planejamento das atividades acadêmicas e da formação docente, discente e dos servidores técnico-administrativos:

- Oferta e integralização curricular de acordo com diagnóstico e, em diálogo com os segmentos universitários;

- O prazo de realização do diagnóstico será de 60 (sessenta) dias, com possibilidade de prorrogação.

- Etapa 2: Realização de atividades de ensino não presenciais (mediada ou não pelas TDIC), de acordo com o diagnóstico, garantida as condições tecnológicas e materiais necessárias para contemplar a inclusão dos discentes, docentes e técnico-administrativos, possibilitando o trabalho de qualidade, atentando para os seguintes aspectos:

- oferta de componentes curriculares;

- carga horária de aula e de trabalho, saúde física e mental de todos.

- Desenvolvimento de estratégias de atendimento à comunidade acadêmica através da mediação tecnológica, incluindo procedimentos de validação, matrícula, colação de grau, ajuste de matrícula, planejamento acadêmico, dentre outras;

- Realização de monitorias em caráter especial para o contexto da pandemia, priorizando critérios sociais e de acessibilidade pedagógica;

- Definição de critérios para avaliação de projetos de pesquisa que priorizem a aplicação de metodologias investigativas em que a coleta de dados e informações possam ocorrer de forma remota;

- Desenvolvimento de ações voltadas à curricularização da Extensão nos cursos de graduação a partir do disposto na Resolução CONSEPE 2018/2019;

Como exposto acima, a execução das etapas está condicionada à definição dos protocolos que atenderão aos princípios e às diretrizes, aqui apresentados, em consonância com as orientações das autoridades sanitárias e desta Comissão, com a finalidade de acompanhar e orientar as condutas institucionais relativas à pandemia da COVID-19, no âmbito da UNEB e do Comitê de Biossegurança desta Universidade.

Salvador, 29 de junho de 2020.

Membros da Comissão Especial constituída pelo Conselho Universitário (CONSU), por meio da Resolução nº 1.412/2020, que tem como finalidade elaborar Documento Referencial das ações acadêmicas no estado de calamidade pública decorrente da pandemia de COVID-19.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO Nº 1.423/2020

Publicada no DOE de 13.08.2020, p. 22

**Aprova os Documentos Referenciais
concernente às AÇÕES ACADÊMICAS e
GESTÃO DE PESSOAS E PROCEDIMENTOS
ADMINISTRATIVOS em função do estado de
calamidade pública decorrente da
Pandemia COVID-19, no âmbito da UNEB.**

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, tendo em vista o que consta dos Processos 074.7078.2020.0019295-12 e 074.7029.2020.0019629-14, em sessões extraordinárias por webconferência nos dias 29/30.07 e 04/05.08.2020,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar os Documentos Referenciais concernente às AÇÕES ACADÊMICAS e GESTÃO DE PESSOAS E PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS em função do estado de calamidade pública decorrente da Pandemia COVID-19, no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), conforme anexos I e II desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 05 de agosto de 2020.

José Bites de Carvalho
Presidente do CONSU

**OBSERVAÇÃO: Os Anexos desta Resolução encontram-se disponíveis no site da UNEB.*

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CONSU Nº 1.423/2020

Documento Referencial concernente às AÇÕES ACADÊMICAS em função do estado de calamidade pública decorrente da Pandemia COVID-19, no âmbito da UNEB

Este Documento Referencial, produzido pela Comissão Especial do Conselho Universitário da Universidade do Estado da Bahia (CONSU/UNEB), constituída pela Resolução CONSU nº 1.412/2020, tem como objetivo orientar a Instituição sobre o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em regime excepcional, enquanto autoridades nacionais, estaduais e municipais, no contexto de orientações internacionais da Organização Mundial de Saúde (OMS), considerarem o estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional¹, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19. Portanto, este Documento constrói princípios e diretrizes preliminares que serão aprofundadas, para a UNEB ainda durante a pandemia, mesmo após a flexibilização do isolamento social, com o fim do Decreto Estadual nº. 19.529, de 16 de março de 2020, em que define a suspensão das atividades presenciais na Educação Básica e Ensino Superior no Estado da Bahia.

Na ausência de vacinas e tratamentos contra a COVID-19 que sejam seguros e eficazes, tem sido fundamental a adoção do isolamento social e da restrição de viagens, para minimizar a exposição da população ao novo coronavírus. Nesse cenário, as redes de educação formal, em seus diferentes níveis, estão com atividades presenciais suspensas e buscam estratégias institucionais para se adaptarem ao atípico período de pandemia.

Na UNEB, essa adaptação às contingências intenta: (a) garantir as condições necessárias e possíveis ao bem-estar da comunidade unebiana, diante dos impactos econômicos, culturais, psicológicos e sanitários com o amplo contágio da COVID-19, através de uma série de medidas publicadas pela Comissão, com a finalidade de acompanhar e orientar as condutas institucionais relativas à pandemia da COVID-19, no âmbito da UNEB; (b) assumir o compromisso social da universidade pública enquanto instituição de produção de saberes, engajada no enfrentamento às desigualdades e injustiças sociais, em que a sua contribuição científica e política deve estar a serviço ao combate à pandemia do novo coronavírus; (c) finalmente, ao que compete a esta Comissão, fomentar pesquisa diagnóstica para conhecimento das demandas da Universidade,

¹ Essa classificação foi definida pelo Regulamento Sanitário Internacional, publicado em 2005, como evento extraordinário por constituir um risco de saúde pública para outro Estado membro da Organização Mundial da Saúde, por meio da propagação internacional de doenças que, potencialmente, requererem uma resposta internacional coordenada. Fonte: CARMO, Eduardo Hage; PENNA, Gerson; OLIVEIRA, Wanderson Kleber de. Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta. In: Revista Estudos Avançados, vol. 22, n. 64, São Paulo, dez. 2008.

possibilitar amplos debates e construir diretrizes para as ações acadêmicas, de ações afirmativas e de assistência estudantil para, diante da COVID-19 no cotidiano universitário, alicerçar seu planejamento, acompanhamento, regulação, avaliação e validação de atividades nas dimensões do ensino de graduação e de pós-graduação, da pesquisa e da extensão.

Desde 18 de março de 2020, a UNEB está com as atividades presenciais suspensas, o que repercutiu no Calendário Acadêmico de 2020: adiou o início do semestre de 2020.1, na graduação (cursos regulares presenciais e a distância e de programas especiais²) e, alterou o andamento das atividades nos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, atividades de pesquisa e extensão se mantiveram em execução a partir do uso de diferentes mídias e tecnologias por docentes, técnicos-administrativos e discentes.

Para tanto, após mais de três meses de isolamento social, o CONSU mobiliza a Universidade, em suas três categorias - docente, discente e técnico-administrativos - para discutir caminhos institucionais e propor estratégias para garantir as condições materiais e objetivas para a realização de atividades acadêmicas no âmbito da graduação e Pós-graduação, Extensão e Pesquisa.

A partir dos Documentos Institucionais que garantem a identificação dos processos acadêmicos e administrativos da UNEB (PDI, ProGest, Regimento Geral e Estatuto), esta Comissão define os princípios norteadores que atravessam o documento referencial, confirmando a posição inclusiva e popular da UNEB. São os seguintes:

1. Cuidado e preservação da vida dos membros da comunidade acadêmica e externa;
2. Isonomia de acesso à aprendizagem;
3. Conectividade irrestrita a todos estudantes e servidores, ou seja, a universidade deve possibilitar a infraestrutura de equipamentos tecnológicos e conexão à Internet;
4. Valorização da multicampia, considerando a diversidade territorial no processo decisório;
5. Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
6. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Ações Afirmativas e Assistência Estudantil; e,
7. Transparência com a publicização e disponibilização de informações e dados para toda a comunidade acadêmica.

² No dia 21 de maio de 2020, a Câmara de Ensino de Graduação e Sequencial do CONSEPE aprovou o início das atividades de ensino para os cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) - Resolução CONSEPE nº 2.027/2020.

Em convergência com as Resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE n.º 27, de 25 de março de 2020), dos Pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP n.º 05/2020, de 28 de abril de 2020; e n.º 09/2020, de 08 de junho de 2020) e outras Resoluções e Portarias publicadas nesse período de pandemia, esse Documento Referencial considera que, após o anúncio do Governo do Estado da Bahia sobre a flexibilização do isolamento social, as previsões dos organismos de saúde nacionais e internacionais apontam para a continuidade da pandemia por todo o ano de 2020. Portanto, antecipamos a recomendação do não retorno das atividades presenciais até que a pandemia da COVID-19 tenha seu fim decretado pela OMS; bem como, propomos diretrizes que possibilitem criar condições legais para o planejamento criterioso das atividades acadêmicas, considerando o contexto adverso de pandemia, apesar do relativo distanciamento social.

Alinhado com as decisões das autoridades universitárias e estatais, este Documento Referencial atentando para os danos estruturais e sociais decorrentes desta pandemia e a partir da escuta às Câmaras do CONSEPE, Conselhos Departamentais, Pró-Reitorias Acadêmicas, de Ações Afirmativas, de Assistência Estudantil e de instâncias de representação como Aduneb, Sintest e DCE, propõe, por ora, Diretrizes preliminares que, dada à instabilidade do contexto atual, poderão ser revistas para sua implantação. As Orientações Gerais são:

1. Cumprimento dos protocolos de segurança a serem implementados nos *campi* e prédios administrativos da Universidade, de acordo com as orientações da Comissão COVID-19 UNEB³ com a finalidade de acompanhar e orientar as condutas institucionais relativas à pandemia, no âmbito da UNEB e do Comitê de Biossegurança da Universidade;
2. Regulamentação do trabalho remoto, em caráter temporário, e reorientação das rotinas dos serviços e procedimentos internos, observando condições de realização do trabalho, os recursos de tecnologia da informação disponíveis, responsabilidades e registros de planejamento de forma a respaldar documentalmente os servidores e garantir a segurança jurídica da Instituição nas atividades acadêmicas e administrativas, através de resolução própria;
3. Realização de diagnóstico amplo e universal, junto à comunidade acadêmica, através de uma ação articulada da Administração Central com os Departamentos e representação de categorias, buscando informações quanto às condições de acessibilidade e conectividade e de trabalho de professores, estudantes e técnicos, bem como, a disponibilidade de tempo dos

³ Comissão com a finalidade de acompanhar e orientar as condutas institucionais relativas à pandemia da COVID-19, no âmbito da UNEB - instituída pela Portaria 133/2020; e regulamentada pelo Plano de Ação para o enfrentamento a pandemia COVID-19, no âmbito da UNEB - Resolução CONSU 1.406/2020.

estudantes, a carga horária dos docentes e servidores técnico-administrativos, a saúde física e mental para trabalho remoto e educação online dos três segmentos;

4. Discussão junto às categorias e entre as categorias da Universidade sobre as ações acadêmicas em tempos de pandemia, tendo em vista a possibilidade de repensar práticas, reformular conceitos e reconstruir cenários, considerando as pluralidades de formas, os arranjos possíveis e os principais desafios na UNEB;

5. Conectividade (equipamento e conexão à Internet) para todos os docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos, para realização de atividades acadêmicas não presenciais com uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), através da ampliação das políticas de gestão administrativa, de ações afirmativas e de assistência estudantil;

6. Definição do Calendário Acadêmico para o ano de 2020, a ser aprovado pelo CONSEPE;

7. Registro de atividades de Pesquisa e Extensão da Graduação, realizadas no modo não presencial, durante a pandemia, para fins de validação pelos respectivos Colegiados e/ou NUPE; e das atividades de Ensino da Graduação realizadas após pesquisa diagnóstica e etapas subsequentes de planejamento e garantia de infraestrutura tecnológica.

8. Registro de atividades de pesquisa, extensão e ensino de Pós-graduação – *lato e stricto sensu*, nos sistemas institucionais, realizadas no modo não presencial, durante a pandemia, para fins de validação pelos Colegiados de Pós-graduação e de NUPEs;

9. Garantia da permanência e do desenvolvimento de Programas e ações coordenadas pelas Pró-reitorias Acadêmicas, de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil de forma adaptada ao momento de suspensão de atividades presenciais;

10. Institucionalização da formação pedagógica para docentes no que se refere a estratégias não presenciais de ensino e de avaliação da aprendizagem, incluindo a formação em exercício, como parte da carga horária do trabalho docente;

11. Institucionalização da formação a estudantes e a servidores sobre as variadas tecnologias, a fim de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem em condições de não presencialidade, incluindo a formação na carga horária do trabalho do servidor e como AACC/AC para o estudante;

12. Observância aos indicadores da Extensão em suas dimensões: (1) Política de gestão; (2) Infraestrutura; (3) Relação Universidade – Sociedade; (4) Plano Acadêmico; Produção Acadêmica, articulando o ensino e a pesquisa, perpassando a transversalidade das ações afirmativas e da assistência estudantil;

13. Planejamento de Programas, projetos, cursos e prestação de serviços,

atentos aos princípios da extensão universitária, voltados para a educação da população sobre a COVID-19, a fim de contribuir com os diferentes grupos e segmentos de maior vulnerabilidade (idosos, crianças, mulheres, comunidades indígenas e quilombola, jovens, população LGBTT, público atendido pela economia popular e solidária);

14. Articulação com as pesquisas desenvolvidas na Instituição e fora dela sobre o mapeamento e monitoramento do vírus na Bahia para de forma integrada, considerando a multicampia da UNEB, dentro das possibilidades institucionais de comunicação e tecnologias digitais disponíveis, atender às demandas emergenciais dos territórios de identidade e de sua população, com o desenvolvimento de tecnologias sociais, orientações e difusão de conhecimentos voltados à educação básica, à saúde e às demais áreas, reiterando o nosso compromisso social com o bem-estar das comunidades em geral;

15. Manutenção da institucionalização das ações afirmativas no âmbito da UNEB, tais como: Processo de Validação do Sistema de Cotas; Programa AFIRMATIVA; Programa de Formação “Santo de Ksa”; Observatório das Ações Afirmativas; Série AFIRMATIVA e a Política de Inclusão e Acessibilidade;

16. Promoção da acessibilidade digital, envolvendo a conectividade e tecnologia, como também as Tecnologias Assistivas (TA) e a diversidade linguística (tradução em braile, versão braile para material impresso, audiodescrição, e tradução em LIBRAS), bem como a contratação de apoiadores específicos, ações necessárias para garantir autonomia pessoal e vida independente de estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos com deficiência;

17. À luz da pesquisa diagnóstica, garantia de assistência aos estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu em situação de vulnerabilidade sócio econômica, visando a sua permanência institucional independente da modalidade de ensino adotada pela UNEB (presencial ou por mediação tecnológica), durante o período de pandemia da COVID-19, assegurando a ampliação e diversificação dos programas institucionais já existentes, com inscrição de fluxo contínuo, através de edital. Tal ação visa minimizar a evasão, ou mesmo a exclusão de estudantes do espaço universitário;

18. Disponibilização de acolhimento psicológico, social e pedagógico, durante o contexto pandêmico, a fim de contribuir no bem-estar dos estudantes da UNEB, pela PRAES;

19. Acompanhamento e orientação das Comissões das Casas dos Estudantes da UNEB, relativa à pandemia da COVID-19, considerando os aspectos de segurança à saúde e bem-estar destes, para elaboração de instrução normativa de acesso às Casas Estudantis;

20. Identificação de discentes acima de 60 anos, assim como os enquadrados

no grupo de risco, por possuírem doenças crônicas e comorbidades; estudantes gestantes e lactantes; estudantes com deficiência físicas, sensoriais e múltiplas, visando garantir a não exposição a condições insalubres de saúde, conforme preconizado pelos principais órgãos de saúde pública mundial e nacional;

21. Realização de monitorias em caráter especial para o contexto da pandemia, priorizando critérios sociais e de acessibilidade pedagógica; e,

22. Desenvolvimento de ações voltadas à curricularização da Extensão nos cursos de graduação a partir do disposto na Resolução CONSEPE nº 2.018/2019.

As Diretrizes aqui apontadas deverão ser articuladas aos processos de gestão de pessoas e de regulamentação dos fluxos internos dos processos administrativos. Nesse sentido, caberá à gestão da Universidade, através das instâncias competentes (PróReitorias, Assessorias e Secretarias e Departamentos), que deverão ser aprovadas pelos respectivos Conselhos Superiores para organizar de forma estratégica as atividades administrativas e acadêmicas, observando a proposta de etapas abaixo:

ETAPA 1:

Diagnóstico de conectividade, de condições de trabalho e de saúde física e mental da comunidade acadêmica para planejamento das atividades acadêmicas e da formação discente, e dos servidores docentes e técnico-administrativos.

a) Oferta e integralização curricular de acordo com diagnóstico e, em diálogo com os segmentos universitários; e,

b) O prazo para realização da Pesquisa Diagnóstica, através da aplicação dos questionários unificados e metodologia censitária participativa, será de 15 dias, visando atingir a meta entre 75 e 100% da população geral de cada segmento da universidade, sendo prorrogável por mais 15 dias, caso seja necessário.

Apresentação do Relatório Diagnóstico ao CONSU para subsidiar as decisões para possível prosseguimento para a etapa 2.

ETAPA 2:

A luz da pesquisa diagnóstica, garantir condições sociais e de acesso a todos os estudantes, condições de trabalho para os trabalhadores técnicos e professores da UNEB, sob uma eventual adoção de ensino remoto.

a) estabelecimento de protocolo, planejamento e oferta de atividades curriculares;

- b) carga horária de aula e de trabalho, saúde física e mental de todos;
- c) o Desenvolvimento de estratégias de atendimento à comunidade acadêmica através da mediação tecnológica, incluindo procedimentos de validação, matrícula, colação de grau, ajuste de matrícula, planejamento acadêmico, dentre outras;
- d) Realização de monitorias em caráter especial para o contexto da pandemia, priorizando critérios sociais e de acessibilidade pedagógica;
- e) Definição de critérios para avaliação de projetos de pesquisa que priorizem a aplicação de metodologias investigativas em que a coleta de dados e informações possam ocorrer de forma remota; e,
- f) Desenvolvimento de ações voltadas à curricularização da Extensão nos cursos de graduação a partir do disposto na Resolução CONSEPE nº 2.018/2019.

Como exposto acima, a execução das etapas está condicionada à definição dos protocolos que atenderão aos princípios e às diretrizes, aqui apresentados, em consonância com as orientações das autoridades sanitárias e desta Comissão, com a finalidade de acompanhar e orientar as condutas institucionais relativas à pandemia da COVID-19, no âmbito da UNEB e do Comitê de Biossegurança desta Universidade.

Membros da Comissão Especial constituída pelo Conselho Universitário (CONSU), por meio da Resolução nº 1.412/2020, que tem como finalidade elaborar Documento Referencial das ações acadêmicas no estado de calamidade pública decorrente da pandemia de COVID-19.

APROVADO PELO CONSU, EM SESSÃO EXTRAORDINÁRIA NOS DIAS 29/30.07.2020.

ANEXO II DA RESLUÇÃO CONSU Nº 1.423/2020

Documento Referencial concernente à GESTÃO DE PESSOAS E PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS em função do estado de calamidade pública decorrente da Pandemia COVID-19, no âmbito da UNEB

O Reitor da Universidade do Estado da Bahia no uso de atribuições regimentais, considerando as recomendações do Ministério da Saúde, bem como o Decreto Estadual 19.528/2020, que institui o trabalho remoto no poder executivo; o Decreto Estadual nº 19.626/2020 que declara estado de calamidade pública em todo o território baiano; a Instrução Normativa SAEB nº14 que orienta os órgãos e entidades da Administração Pública do Poder Executivo do Estado da Bahia sobre as medidas temporárias a serem adotadas, no âmbito do serviço público estadual, para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da Pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (correção) (SARS-COV2) e as orientações da Comissão constituída pela Resolução nº 1413/2020 do Conselho Universitário, com a finalidade de elaborar Documento Referencial concernente à gestão de pessoas e procedimentos administrativos para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus, RESOLVE:

DOS TRABALHOS REMOTO E PRESENCIAL

Art. 1º. Enquanto durar a pandemia causada pela Covid-19 (SARS-COV-2) a manutenção do trabalho remoto na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), instituído conforme Resolução nº 1.406/2020 do Conselho Universitário, as atividades serão definidas a partir de um plano de trabalho elaborado pelas Pró-Reitoria/Setor e Departamento, apreciado e validado pelas instâncias setoriais e conselhos departamentais, bem como aquelas que exigem a imperiosa presença dos servidores no seu local laboral, para a proteção institucional da Universidade.

§ 1º De acordo com o Decreto Estadual nº 19.528/2020, que dispõe sobre o trabalho remoto no âmbito do Poder executivo Estadual enquanto perdurar o estado de emergência em saúde pública causado pela pandemia da COVID-19, considera-se trabalho remoto aquele que é prestado com a utilização de recursos tecnológicos, fora das dependências físicas do órgão ou da entidade de sua lotação, e cuja atividade, não constituindo por sua natureza trabalho externo, possa ter seus resultados efetivamente mensuráveis, quando for o caso, com efeitos jurídicos equiparados àqueles da atuação presencial.

§ 2º Cabe à chefia imediata estabelecer as atividades a serem exercidas no sistema de trabalho remoto, com a indicação dos prazos de execução quando aplicável, e o acompanhamento das entregas.

§ 3º Serão garantidos cursos de formação e capacitação para o uso das tecnologias para todos os docentes e técnicos administrativos.

Art. 2º. Fica assegurado o trabalho remoto para todos os servidores da UNEB até que a pandemia da COVID tenha seu fim decretado pela OMS, exceto para servidores e servidoras que trabalham na proteção institucional. Nestes casos, ficam preservados, com garantia do trabalho remoto, todos e todas servidores e servidoras, que se enquadrem nos termos previstos no decreto 19.528/2020

§ 1º O servidor/a indicados no artigo 2º, deverão encaminhar através do endereço eletrônico pgdpgrupoderisco@uneb.br (e-mail a ser criado) os formulários de AUTODECLARAÇÃO DE SERVIDOR - GRUPO DE RISCO - NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV2), incluído no anexo único do Decreto nº19.528 de 16 de março de 2020.

§ 2º Os formulários deverão estar devidamente preenchidos e acompanhados da documentação médica comprobatória pertinente nas seguintes hipóteses: servidores que tenham histórico de doenças respiratórias ou crônicas, servidoras grávidas, servidores que utilizam medicamentos imunossupressores.

§ 3º Serão válidos os seguintes documentos médicos comprobatórios: relatório médico para os servidores portadores de doenças respiratórias ou crônicas; relatório médico ou exame ginecológico para as grávidas, receituário médico para os servidores que utilizam medicamentos imunossupressores.

§ 4º Será assegurado o sigilo da autodeclaração e suas comprovações validadas por parte da chefia imediata ou do profissional médico institucional competente, em casos de exigência da garantia do sigilo absoluto estabelecido na relação médico-paciente, o servidor entregará o termo de autodeclaração a chefia imediata apenas constando a necessidade de restrição e em seguida, enviará as documentações comprobatórias via plataforma SEI em mesa restrita diretamente para ao profissional médico da Instituição.

§ 5º Os servidores que tenham 60 (sessenta) anos ou mais, não precisarão encaminhar o formulário ou documentação médica comprobatória à Pró- Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP), devendo estabelecer junto com a sua chefia imediata as atividades a serem desenvolvidas e os prazos/demandas quando aplicável, para a execução do trabalho remoto.

§ 6º Ao receber o formulário devidamente preenchido e acompanhado da documentação comprobatória, a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas deverá observar a veracidade e providenciar o lançamento junto ao histórico funcional do servidor, no Sistema de Gestão de Recursos Humanos

(RH Bahia).

DAS MEDIDAS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE PRESENCIAL

Art. 3º. Ficam estabelecidas as seguintes medidas de segurança, proteção e higiene, a fim de que se garantam condições para realização de atividade presencial essencial nas dependências da Universidade:

- I. Realizar a testagem prévia de todos os servidores que realizarão atividades não-remotas;
- II. Quando da realização de atividades (para a garantia da proteção institucional da UNEB) que exijam a presença dos servidores no seu local laboral, os ambientes de trabalho nos quais sejam exercidas funções presenciais por mais de uma pessoa, simultaneamente, devem ser reorganizados de modo que se mantenha, entre eles, distância mínima de 2 (dois) metros;
- III. Quando não for possível a reorganização do espaço conforme orientação sanitárias das autoridades competentes, deverá haver realização de rodízios/escalas estabelecidos pela chefia imediata, validados pelo chefe mediato;
- IV. Flexibilizar o horário de entrada e saída dos servidores ao local de trabalho a fim de evitar aglomerações nos deslocamentos, observando os fluxos de horário do transporte público;
- V. Deverá ser dada prioridade à ventilação natural nos ambientes de trabalho, deixando as portas e janelas abertas, quando possível, a fim de viabilizar a circulação do ar natural, evitando-se o uso de ar-condicionado, bem como a sua utilização permanente em ambientes sem renovação de ar ou sem filtros de ar de alta eficiência instalados"; observando as orientações da comitê de Biossegurança;
- VI. O uso de máscaras e o distanciamento mínimo de 2 (dois) metros serão obrigatórios, conforme orientações das autoridades sanitárias, entre quaisquer pessoas (servidores, discentes e comunidade externa) que ingressarem as instalações da Universidade, a fim de diminuir o risco de contágio da síndrome respiratória aguda grave causada pela Covid-19 (Sars-CoV-2);
- VII. O uso de máscaras e o distanciamento mínimo de 2 (dois) metros serão obrigatórios, conforme orientações das autoridades sanitárias, entre quaisquer pessoas (servidores (docentes e técnico-administrativos, discentes e comunidade externa) que ingressarem as instalações da Universidade, a fim de diminuir o risco de contágio pela Covid-19 (Sars-CoV-2);
- VIII. Serão disponibilizados, em locais visíveis, cartazes e orientações a respeito da Covid-19, incluindo informações e orientações preventivas de transmissão da síndrome respiratória aguda grave causada pela Covid-19

(Sars-CoV-2);

- IX. Serão disponibilizados, em locais visíveis, cartazes e orientações a respeito da Covid-19, incluindo informações e orientações preventivas de transmissão da Covid-19 (Sars-CoV-2);
- X. Os cartazes de que tratam o inciso V deverão conter, além das orientações gerais a respeito das boas práticas de higiene, recomendações sobre o manejo adequado das máscaras de proteção respiratória;
- XI. Deverão ser realizadas medidas de higienização sistemática nas instalações internas, externas, condicionadores de ar e bebedouros seguindo os parâmetros determinados nas normas técnicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estadual e Municipais;
- XII. Deverão ser realizadas medidas adequadas de higienização sistemática nas instalações internas, externas, condicionadores de ar e bebedouros seguindo os parâmetros determinados nas normas técnicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estadual e Municipais;
- XIII. Será permitida somente a utilização de varredura úmida de superfícies, que deverá ser realizada com esfregão ou rodo e panos de limpeza de pisos, visto que varreduras a seco, favorecem a dispersão de microrganismos veiculados pelas partículas de pó;
- XIV. Deverão ser instalados, em pontos estratégicos de circulação de pessoas dispensadores de álcool em gel a 70%, conforme legislação sanitária vigente, e quando possível, pias públicas com devida instalação para o esgotamento sanitário;
- XV. Deverão ser disponibilizados, nos banheiros, dispensadores com sabão, para higienização das mãos;
- XVI. As lixeiras que necessitem de contato físico para a abertura da tampa deverão ser substituídas por lixeiras com tampa por acionamento por pedal;
- XVII. Serão adquiridas, para distribuição sistemática e planejada, nos Departamentos/Pró-Reitorias/Setores da Universidade: Equipamentos de Proteção Individual (máscaras, luvas, protetores faciais...), álcool em gel, medidores de temperatura, e quando necessário, divisórias de acrílico ou vidros para o atendimento ao público, entre outros equipamentos que possam prevenir a contaminação da síndrome respiratória aguda grave causada pela Covid-19 (Sars-CoV-2) entre servidores, discentes e comunidade externa;
- XVIII. Serão adquiridas, para distribuição sistemática e planejada, nos Departamentos/Pró-Reitorias/Setores da Universidade: Equipamentos de Proteção Individual (máscaras, luvas, protetores faciais...), de acordo com cada tipo de atividade, álcool em gel, medidores de temperatura, e quando necessário, divisórias de acrílico ou vidros para o atendimento ao

público, entre outros equipamentos que possam prevenir a contaminação pela Covid-19 (Sars-CoV-2) entre servidores, discentes e comunidade externa;

- XIX. controlar o acesso aos Campi da Universidade com medição de temperatura e registro de dados pessoais;
- XX. A Comunidade Externa deverá ser orientada a procurar atendimento eletrônico. Caso seja indispensável o atendimento presencial, este deverá ser agendado previamente;
- XXI. Fica proibido o compartilhamento de equipamentos pessoais entre colegas de trabalho, a exemplo de fones, blocos de anotação, canetas, lápis, máscaras, copos, vasilhas e talheres. Torna-se necessário, como medida de segurança, a higienização de aparelhos tecnológicos, a exemplo de computadores e correlatos e de telefones antes e depois dos seus usos;
- XXII. Para o consumo de água, deverão ser priorizados os bebedouros com retirada de água para recipientes de uso individual;
- XXIII. Os bebedouros com sistemas de torneira com jato de água, cuja ingestão é realizada diretamente com a boca do usuário, deverão ser lacrados, ou, ao menos, retiradas tais hastes, de modo que fiquem disponíveis apenas aquelas destinadas ao preenchimento de recipientes;
- XXIV. Deverá ser priorizada a utilização de escadas, evitando a utilização de elevadores, os quais devem ser priorizados para idosos, pessoas com deficiência ou que estejam no grupo de risco;
- XXV. Em caso de necessidade de utilização de elevadores, somente será permitida uma pessoa por viagem, que deverá evitar o contato com suas paredes, e, quando houver, seus corrimões;
- XXVI. Somente será permitida a viagem de mais de uma pessoa no elevador caso esta esteja na condição de acompanhante de idoso ou de pessoa com deficiência;
- XXVII. Fica suspensa a realização de qualquer evento presencial nas instalações da Universidade, bem como a disponibilização de espaço dos *campi* a comunidade externa, a exemplo dos auditórios, teatro, quadra de esporte, piscina, salas de aulas e demais áreas de uso comum, salvo as situações excepcionais que devem ser avaliadas pelo comitê de Biossegurança e deliberadas pelas instâncias superiores da Universidade;
- XXVIII. Deverá ser implementado protocolo de higienização sistemática dos espaços comuns da universidade, dentre eles, salas de aulas nos períodos dos entre turnos, corredores de acesso, escadas, elevadores, sanitários coletivos e privados, salas de apoio, salas de reuniões, salas de estudos, sala dos servidores, recepção, restaurantes, cantinas, laboratórios e setores administrativos; e,
- XXIX. As cadeiras e mesas das salas de apoio, salas de reuniões, salas de estudos, sala dos servidores, recepção, restaurantes, cantinas, laboratórios e setores administrativos serão sinalizadas de forma a garantir a exigência do afastamento mínimo recomendado pelas

autoridades sanitárias.

DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO EM FACE DE POSSÍVEIS CONTAMINADOS

Art. 4º. A apresentação de sintomas compatíveis com a síndrome respiratória aguda grave causada pela Covid-19 (Sars-CoV-2) é causa suficiente para ensejar o afastamento do trabalho presencial ou remoto do servidor, que deverá comunicar à chefia imediata, que, imediatamente, deverá informar ao chefe mediato, devendo permanecer em isolamento domiciliar por, no mínimo, 14 (quatorze) dias, período no qual deverá atender às orientações do Ministério da Saúde e da SESAB.

Art. 5º. Todo servidor estadual com exposição ao coronavírus, transmissor da COVID19 (SARSCOV2), através de contato próximo com pessoas que tiveram a doença ou que esteve em locais com transmissão sustentada e comunitária da doença, ou ainda que retornar do exterior, seja por gozo de férias ou eventuais licenças, deverão permanecer em isolamento domiciliar por 14 (quatorze) dias, mesmo que não apresente qualquer sintoma, com comunicação imediata à Chefia, à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGDP) e à Secretaria da Saúde, através do e-mail: notificacaocoronavirus@saude.ba.gov.br, devendo aguardar orientações da referida Secretaria.

Art. 6º. Na hipótese de confirmação de infecção do servidor pela síndrome respiratória aguda grave causada pela Covid-19 (Sars-CoV-2), todos os que tiveram contato com o enfermo, em um raio mínimo de 2,0 metro, deverão ser comunicados e serão estes considerados, a partir de então, como casos suspeitos.

§ 1º Os casos suspeitos em razão do contato com o servidor enfermo deverão ser mantidos em isolamento domiciliar por prazo não inferior a 14 (quatorze dias), atendendo às orientações do Ministério da Saúde.

§ 2º Orienta-se aos que tiveram contato com o servidor enfermo que sejam submetidos à testagem para a detecção ou imunização da síndrome respiratória aguda grave causada pela Covid-19 (Sars-CoV-2).

§ 3º O servidor que testar positivo para a Covid-19 retomará suas atividades presenciais apenas mediante apresentação de atestado médico que comprove sua aptidão para realização do trabalho presencial, livre do risco de transmissão viral.

§ 4º Após a confirmação de infecção do servidor, seu setor de trabalho será interditado, limpo e desinfetado, seguindo-se as diretrizes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

§ 5º O servidor cujo resultado do teste para Covid-19 der negativo, e estando este assintomático a partir da detecção da imunidade ou não da síndrome respiratória aguda grave causada pela Sars-CoV-2, após o período de quarentena, poderá retomar suas atividades presenciais nas dependências da Universidade.

Art. 7º. As disposições deste documento entram em vigor a partir da data de sua publicação.

ORIENTAÇÕES

**(AS ORIENTAÇÕES AQUI APRESENTADAS DEVERÃO SER APRECIADAS PELAS
ÁREAS TÉCNICAS A FIM DE VIABILIZAR SUA IMPLEMENTAÇÃO)**

1. Orienta-se a constituição de uma comissão central específica com especialistas em biossegurança que terá a atribuição de fiscalizar, monitorar e acompanhar os protocolos sanitários da Administração Central e dos diversos Campi e Departamentos da Universidade. Garantindo que as ações sejam efetivas ao longo do tempo e a rastreabilidade de casos:
 - 1.1. Orienta-se a formação de grupos de trabalho, constituídos por servidores docentes e técnico administrativos e discentes de cada departamento, que deverão ser capacitados e orientados pelo Comitê de Biossegurança Central, para acompanhamento das medidas de segurança sanitárias locais;
 - 1.2. Orienta-se reestruturar o Comitê Central do COVID19 com a inclusão de membros com representatividade dos segmentos técnicos administrativos, docentes e discentes;
 - 1.3. Orienta-se a contratação de profissionais ligados a área de Biossegurança para dar suporte aos departamentos; e,
 - 1.4. Orienta-se a testagem em massa da comunidade universitária para detecção da infecção ou imunidade da síndrome respiratória aguda grave causada pela Covid-19 (Sars-CoV-2).
2. Orienta-se a elaboração de um plano de ampliação do parque tecnológico da Universidade e melhoria da oferta e qualidade da *internet* (UDO);
3. Orienta-se estabelecer diálogo com o Governo e às empresas de *internet* para viabilizar aos estudantes o acesso à *internet* em suas comunidades (UDO);
4. Orienta-se realizar levantamento de estudo referente às condições técnicas de acesso a *internet* e de equipamentos, tendo como referência estudantes, técnicos e docentes a partir das diversas realidades da multicampia (Pro-Reitorias – UDO – DEPARTAMENTOS);
5. Orienta-se a elaboração de um plano de aquisição de equipamentos tecnológicos para as categorias universitárias, a exemplo de notebooks,

tablets, celulares (UDO);

6. Orienta-se a oferta de um plano institucional de atendimento biopsicossocial para acolhimento de servidores e discentes, considerando o contexto de pandemia da Covid-19 (Grupo de Trabalho Biopsicossocial SMOS, PRAES, PGDP);
7. Orienta-se ao uso das residências universitárias estudantis e dos servidores, que sejam considerados todos os protocolos de higienização e desinfecção relativos ao comportamento humano no uso de ambientes residenciais, recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para assegurar a proteção e saúde dos indivíduos que pertencem e frequentam as residências. Em especial observância do Manual Orientações da Arquitetura Hospitalar para o controle de contágio da Covid-19 - Ambiente Residencial, desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Arquitetura e Engenharia Hospitalar GEA-HOSP (UFBA), de acordo com a realidade de cada residência. Sendo sua aplicabilidade e gestão auxiliada pelos órgãos que os administram (Comissão de Biossegurança, PRAES, PGDP, PROINFRA e Diretorias Departamentais);
8. Orienta-se criar uma política emergencial de apoio ao trabalho remoto, a fim de que o servidor desenvolva com eficiência as rotinas administrativas e pedagógicas de interesse da instituição, sem prejuízos financeiros pessoais;
9. Orienta-se a produção de prognóstico sobre os recursos financeiros necessários para a implantação das medidas cabíveis necessárias para o retorno programado das atividades presenciais em suas fases, dada a atual realidade orçamentária e financeira da Universidade (PROPLAN – DEPARTAMENTOS);
10. Orienta-se estudo da viabilidade de implantação para a instalação de salas de aulas de campanha munidas de equipamentos de segurança e aparatos tecnológicos nos departamentos, com protocolos de segurança específicos para o atendimento aos estudantes que não tenham acesso as redes técnicas, sejam elas e eles oriundos do campo ou da cidade; (UDO – PROGRAD – DEPARTAMENTOS);
11. Orienta-se que, após o diagnóstico institucional, se desenvolva estudo da viabilidade de implantação para instalações de salas que priorizem a ventilação natural, munidas de equipamentos de segurança e aparatos tecnológicos e tecnologias assistivas, com protocolos de segurança

específicos para o atendimento aos estudantes e pessoas com deficiência que não tenham acesso as redes técnicas, sejam elas e eles oriundos do campo ou da cidade, resguardando a segurança dos servidores que ali atuarão;

12. Orienta-se a intermediação junto às empresas prestadoras de serviços terceirizados sobre as relações de trabalho para não demissão dos funcionários em faixa de risco ou com comorbidades, bem como mediar junto aos departamentos a programação devida destes profissionais no local de trabalho com a devida segurança (PROAD);
13. Orienta-se a intermediação junto às empresas prestadoras de serviços terceirizados para o efetivo treinamento dos funcionários para a aplicação dos protocolos de segurança aprovados na UNEB;
14. Orienta-se a elaboração de um plano para a contratação de pessoal que atenda as orientações dos protocolos de biossegurança em diálogo com os departamentos e setores (PROAD – PGDP);
15. Orienta-se a elaboração de um plano de compra de EPI e equipamentos de biossegurança centralizada ou proposição de Registro de Preços de todos os itens junto à SAEB para a aquisição descentralizada (PROAD);
16. Orienta-se a elaboração de um plano de formação continuada tecnológica para atender de forma ampla aos estudantes, técnicos e docentes; (UNEAD – PGDP – PROGRAD – PPG);
17. Orienta-se a elaboração de uma matriz referencial para as atividades administrativas remotas, a partir dos planos de trabalhos definidos pelos departamentos, setores e Pró-Reitorias, bem como promover a implantação do sistema de rodizio de comparecimento ao trabalho presencial;
18. Orienta-se a adequação dos sistemas de protocolos ao atendimento remoto tanto para o público interno, quanto para o público externo, excetuando a dinâmica dos setores administrativos;
19. Orienta-se a criação, implantação e a intensificação de campanha educativa sobre medidas de segurança e higiene sanitária tomando como base os protocolos definidos pela Instituição e pelas autoridades sanitárias competentes;
20. Orientam-se consultas aos especialistas de tecnologias e equipamentos e da educação a distância, quando necessário, e pesquisadores para realização de pesquisas e diagnósticos;

APROVADO PELO CONSU, EM SESSÃO EXTRAORDINÁRIA NOS DIAS 04/05.08.2020.



RESOLUÇÃO Nº 1.506/2022

Publicada no DOE de 05.03.2022, p.50

Homologada pelo CONSU, em sessão ordinária do dia 02-06-2022.

Revogados os Incisos I, II e V, e o § 3º do Artigo 1º, pela Resolução 1.542/2022

Aprova a alteração da Resolução CONSU nº 1.316/2018, que autoriza a concessão de bolsas do Programa de Bolsa-Auxílio para discentes da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com base no artigo 9, § 6º do Regimento Geral da UNEB, fundamentado no Decreto nº 20.048/2020 do Estado da Bahia, na Lei nº 14.040, de 18.08.2020 e, o que consta do Processo nº 074.7029.2022.0003715-31,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a alteração da Resolução CONSU nº 1.316/2018, que autoriza a concessão de bolsas do Programa de Bolsa-Auxílio para os(as) discentes da UNEB, conforme anexo único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução CONSU nº 1.316/2018.

Gabinete da Presidência do CONSU, 04 de março de 2022.

Adriana dos Santos Marmori Lima
Presidente do CONSU

OBS: O anexo único desta Resolução encontra-se disponível no site da Universidade.

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU Nº 1.506/2022

Revogados os Incisos I, II e V, e o § 3º do Artigo 1º, pela Resolução 1.542/2022

Art. 1º. Autorizar a concessão do quantitativo de até 550 (quinhentas e cinquenta) unidades de bolsa auxílio por ano (até 12 parcelas/cada), para discentes regularmente matriculados em Cursos de Graduação da UNEB, regime presencial, vinculados semestralmente em, no mínimo 03 (três) componentes curriculares, excetuando-se situações curriculares referentes a pré-requisito e/ou conclusão de cursos ofertados pela UNEB, prioritariamente procedentes do sistema de reserva de vagas para negros e indígenas, bem como, aos comprovadamente de baixo poder aquisitivo, nas seguintes modalidades:

~~I- Bolsa Auxílio, categoria Complementar: Serão disponibilizadas até 500 (quinhentas) bolsas individuais no valor R\$300,00 (trezentos reais), creditados, em até 12 (doze) parcelas, aos(as) discentes da primeira graduação, moradores(as) das Casas de Estudantes da UNEB, devidamente, selecionados por Comissão de Seleção nos Departamentos ou Campi, baseado em edital reconhecido pela PRAES/UNEB;~~

~~II- Por excepcionalidade, em virtude da Pandemia ocasionada pela Covid-19, os(as) discentes beneficiados(as) pela Bolsa Auxílio, categoria complementar, que recebem a bolsa no valor de R\$300,00 (trezentos reais) e, porventura não ficarem alojados nas Casas de Estudantes da UNEB, farão jus ao recebimento de uma quantia adicional mensal no valor de R\$300,00 (trezentos reais), para complementar os gastos, inclusive de moradia, tendo em vista as medidas temporárias para o enfrentamento da emergência de saúde pública, bem como, as orientações do Comitê de Biossegurança (COBIO), especialmente aquelas que tratam da capacidade geral permitida para ocupação das Casas de Estudantes, com segurança, diante desse contexto de Pandemia;~~

~~III- Os(as) discentes moradores(as) das Casas de Estudantes da UNEB, beneficiados(as) pelo Programa Mais Futuro, que recebem o Auxílio Básico de R\$300,00 (trezentos reais) e, porventura não ficarem alojados nas Casas de Estudantes da UNEB, farão jus ao recebimento de uma quantia adicional mensal no valor de R\$300,00 (trezentos reais), que serão pagos pela Universidade por meio da Bolsa Auxílio, para complementar nos gastos, inclusive de moradia, tendo em vista as medidas temporárias para o enfrentamento da emergência de saúde pública, bem como, as orientações do COBIO, especialmente aquelas que tratam da capacidade geral permitida para ocupação da(s) Casa(s) de Estudantes, com segurança, diante desse contexto de Pandemia;~~

~~IV- Caso sejam disponibilizadas vagas nas Casas de Estudantes da UNEB, o (a) discente beneficiado(a) com a bolsa auxílio complementar, deixará de receber a quantia adicional mensal, retornando a ocupar as dependências das Casas de Estudantes da UNEB, recebendo apenas o valor estabelecido para o benefício~~

financeiro ao qual possui vínculo; e,

~~V Bolsa Auxílio (categoria Permanência): Serão disponibilizadas até 50 (cinquenta) bolsas individuais no valor R\$400,00 (quatrocentos reais), creditados, em até 12 (doze) parcelas, aos (às) discentes da primeira graduação, devidamente selecionados (as) via edital comum, através da Comissão Permanente de Avaliação de Concessão de Auxílio Estudantil PRAES/UNEB e, que ainda possuem vínculo com o programa, nesta categoria.~~

§ 1º. Os (as) discentes contemplados(as) com o programa de Bolsa-Auxílio da PRAES poderão acumular bolsa de natureza de ensino, de pesquisa e/ou de extensão, respeitando os editais que promovem.

§ 2º. Os(as) discentes só farão jus à percepção de uma Bolsa Auxílio PRAES de uma única categoria, sendo, vedado também o acúmulo com estágio remunerado e/ou programa de bolsa permanência em nível estatal.

~~**§ 3º.** Excepcionalmente, será permitida a cumulação da Bolsa Auxílio, no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), e do Auxílio Básico do Programa Mais Futuro, no valor de R\$ R\$ 300,00 (trezentos reais), com a quantia adicional mensal, apenas para os(as) discentes que não estão alojados(as) nas Casas de Estudantes da UNEB e enquanto durarem as exigências, medidas e protocolos relacionados à Pandemia causada pela Covid-19, estabelecidos pelos órgãos de saúde.~~

Art. 2º. A concessão de bolsa, em qualquer modalidade, deverá ocorrer no período de integralização do curso do(a) pleiteante, condicionada às determinações dos Editais.

Art. 3º. Caso a PRAES efetue parceria e/ou convênio com instituição de fomento, cujo objeto seja auxílio pecuniário para os (as) discentes de graduação, poderá analisar a possibilidade de ampliação de ofertas de bolsas.

Art. 4º. O reajuste do valor de cada unidade e o número de bolsas será fixado mediante planejamento anual de orçamento da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES) autorizado pela Reitoria.

Art. 5º. Cabe à PRAES, a execução, acompanhamento e controle do Programa de Bolsa-Auxílio para os (as) discentes de graduação da UNEB:

I- A política de vagas de qualquer modalidade Bolsa Auxílio PRAES/UNEB será objeto permanente de estudos da equipe de monitoramento da Política de Assistência Estudantil PRAES/UNEB, que encaminhará as demandas via Pró-Reitoria para a Equipe de Gestão Universitária; e,

II- É facultado à PRAES o remanejamento de recursos previstos na política de Bolsa Auxílio para atendimento de fluxo e demandas emergentes, bem como alteração de modalidade de benefício desde que em conformidade com a programação orçamentário-financeira e observância dos critérios utilizados nos processos seletivos, cuja duração se restringe ao exercício do ano vigente.

Art. 6º. As condições de ingresso, manutenção e exclusão de beneficiário serão realizadas conforme critérios estabelecidos em Edital.



RESOLUÇÃO Nº 1.525/2022

Publicada no DOE de 29.07.2022, p. 30

Homologada pelo CONSU, em sessão ordinária do dia 16-09-2022.

Aprova, em caráter excepcional, a criação do Programa de Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para os(as) estudantes da UNEB (modalidade Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico para estudantes dos cursos de Graduação presencial em oferta contínua, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância (EAD); e modalidade Auxílio Financeiro Internet para estudantes dos cursos de Graduação Presencial, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância e estudantes dos cursos de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)), em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no âmbito da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia, no uso de suas competências legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com base no artigo 9º, § 6º, do Regimento Geral da UNEB, fundamentado no Decreto do Estado da Bahia nº 20.048/2020, na Lei n.º 14.040, de 18 de agosto de 2020, tendo em vista o que consta no Processo nº 074.7029.2022.0009171-94, após parecer favorável da relatora do CONSU,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, em caráter excepcional, a criação do Programa de Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para os (as) estudantes da UNEB (modalidade Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico para estudantes dos cursos de Graduação presencial em oferta contínua, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância (EAD); e modalidade Auxílio Financeiro Internet para estudantes dos cursos de Graduação Presencial, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância e estudantes dos cursos de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)), em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no âmbito da UNEB.

Parágrafo Único. O Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB (modalidades Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico e Auxílio Financeiro Internet) a que se refere o caput deste artigo estão definidos no Plano de Conectividade Digital que compõem o anexo único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial as Resoluções CONSU nº 1.434/2020, 1.447/2021 e 1.482/2021.

Gabinete da Presidência do CONSU, 28 de julho de 2022.

Adriana dos Santos Marmori Lima

Presidente do CONSU

OBS.: O Anexo único desta Resolução está disponível no site da UNEB.

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU Nº 1.525/2022

PLANO DE CONECTIVIDADE DIGITAL DISCENTE

Art. 1º. O Plano de Conectividade Digital Discente é parte integrante da política de Assistência Estudantil da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e tem como finalidade estabelecer critérios para concessão de Auxílios de Suporte Emergencial à Conectividade Digital (Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico e Auxílio Financeiro Internet), durante o contexto pandêmico da Covid-19.

§ 1º. O Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB (modalidade Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico para estudantes dos cursos de Graduação presencial em oferta contínua, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância (EAD); e modalidade Auxílio Financeiro Internet para estudantes dos cursos de Graduação Presencial, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância e estudantes dos cursos de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado), serão concedidos, exclusivamente aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e regularmente matriculados (as).

§ 2º. Considera-se, para fins desta Resolução, estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, aqueles(as) que atendam os critérios socioeconômicos definidos na Política de Assistência Estudantil da UNEB.

§ 3º. O Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB (modalidade Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico e Auxílio Financeiro Internet) tem como objetivo garantir a participação dos(as) estudantes nas atividades de Ensino mediado por tecnologia, nos termos aprovados pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade.

Art. 2º. O Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB (modalidade Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico e Auxílio Financeiro Internet) serão concedidos, via processo seletivo, em caráter excepcional, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira da UNEB, em 03 (três) modalidades de auxílios, visando o acompanhamento das atividades acadêmicas relativas ao ensino por mediação tecnológica:

- I- Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico: Concessão de auxílio financeiro, em parcela única, em valor especificado no Edital, para estudantes dos cursos de Graduação presencial em oferta contínua, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância, em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que declarem não possuir equipamentos e recursos tecnológicos digitais, com a finalidade de custear totalmente, parcialmente, ou efetuar melhoria de equipamento de informática para acompanhamento das atividades de ensino via mediação tecnológica;
- II- Auxílio Financeiro Internet: Concessão de auxílio financeiro, com valor especificado no Edital, para complementação do pagamento do pacote de dados contratado

pelo (a) próprio (a) estudante, durante os 04 (quatro) meses do semestre letivo para os(as) estudantes dos cursos de Graduação presencial em oferta contínua, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância, e estudantes da pós Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado), em situação de vulnerabilidade socioeconômica para acompanhamento das atividades de ensino via mediação tecnológica.

III- Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico e Auxílio Financeiro Internet: Concessão de auxílio financeiro, em parcela única, com valor especificado no Edital para estudantes dos cursos de Graduação presencial em oferta contínua e estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância (EAD), em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que declarem não possuir equipamentos e recursos tecnológicos digitais; e auxílio financeiro, com valor especificado no Edital para complementação do pagamento do pacote de dados contratado pelo (a) próprio (a) estudante, durante os 04 (quatro) meses de cada semestre letivo, para estudantes dos cursos de Graduação presencial em oferta contínua, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância (EAD), e estudantes dos cursos de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) em situação de vulnerabilidade socioeconômica com as finalidades previstas nos incisos I e II, da presente Resolução, para acompanhamento das atividades de ensino via mediação tecnológica.

Parágrafo Único. O Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB (modalidade Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico para estudantes dos cursos de Graduação presencial em oferta contínua, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância (EAD); e modalidade Auxílio Financeiro Internet para estudantes dos cursos de Graduação Presencial, estudantes dos cursos de graduação na modalidade de Educação à Distância e estudantes dos cursos de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)) será concedido mediante processo seletivo público, para discentes regularmente matriculados(as) no semestre letivo, e de acordo com os critérios estabelecidos no Edital.

Art. 3º. O processo seletivo do Auxílio Suporte Emergencial à Conectividade Digital (modalidades Auxílio Financeiro equipamento tecnológico e Auxílio Financeiro Internet) será realizado pela Pró-reitoria de Assistência Estudantil, com o apoio do Comitê Gestor Central e também por Comitês Gestores Departamentais, devidamente constituídos através de portarias a serem expedidas pela Gestão Central da UNEB, cujas atribuições serão:

§ 1º Atribuições Comitê Gestor Central:

- I- Planejamento do processo seletivo do Edital de Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB;
- II-Acompanhamento da execução das ações nos Departamentos do processo seletivo do Edital de Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB; e
- III- Análise e pronunciamento em relação aos Casos Omissos do referido processo seletivo regido pelo Edital de Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB.

§ 2º Atribuições Comitê Gestor Departamental:

- I- Execução das ações relativas ao processo seletivo do Edital de Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB, nos Departamentos;
- II- Avaliação documental dos (as) candidatos (as) ao processo seletivo do Edital de Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB;
- III- Apreciação dos recursos apresentados pelos(as) candidatos (as) ao processo seletivo do Edital de Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB;
- IV- As ações relativas ao pagamento do Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB, ficarão sob responsabilidade de cada Departamento, as quais serão executadas pelo Departamento de origem do (a) discente; e
- V- Ficará também sob responsabilidade de cada Departamento, o acompanhamento e monitoramento da prestação de contas que será efetivada pelo (a) estudante beneficiado (a) com o Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB.

Art. 4º. O(A) estudante beneficiário(a) por algumas das ações da Política de Assistência Estudantil poderá concorrer as duas modalidades do Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB (Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico e Auxílio Financeiro Internet), previstos nesta Resolução.

§ 1º. São consideradas ações da Política de Assistência Estudantil, os auxílios definidos na Resolução nº: 1.316/2018, bem como as bolsas vinculadas aos Programas de Assistência Estudantil Mais Futuro e Partiu Estágio.

§ 2º. Os (As) estudantes dos cursos de Graduação presencial em oferta contínua, graduação na modalidade de Educação à Distância, poderão acumular os benefícios previstos nos incisos I e II, do artigo 2º desta Resolução, ou obter o benefício, conforme o inciso III, desde que seja selecionado (a).

Art. 5º São critérios para o recebimento do benefício na modalidade Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico:

- I- Ser estudante de curso de Graduação presencial de oferta contínua, ou graduação na modalidade de Educação à Distância;
- II- Possuir matrícula regular no semestre dos cursos de Graduação presencial por oferta contínua ou dos cursos de graduação da modalidade de Educação à Distância;
- III- Não exercer atividades remuneradas, a exemplo de vínculo empregatício registrado na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), servidor(a) público(a), cargo comissionado, terceirização, Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) e similares;

IV- Não ter sido já classificado (a) e contemplado (a) com os benefícios nos processos seletivos regidos pelos Editais nº 053/2020; nº 007/2021 (modalidade Auxílio Financeiro) e nº:083/2021 (modalidade Auxílio Financeiro).

Art. 6º. São critérios para o recebimento do benefício na modalidade Auxílio Financeiro Internet:

- I- Ser estudante de curso de Graduação presencial de oferta contínua, ou graduação na modalidade de Educação à Distância ou de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado);
- II- Possuir matrícula regular no semestre dos cursos de Graduação presencial por oferta contínua, cursos de graduação da modalidade de Educação à Distância, ou em programas de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado ou Doutorado);
- III- Não exercer atividades remuneradas, a exemplo de vínculo empregatício registrado na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), servidor(a) público(a), cargo comissionado, terceirização, Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) e similares; e
- IV- Ter contrato de pacote de dados com operadora de internet.

Parágrafo Único. Os(As) estudantes classificados(as) nos Editais nº. 061, nº. 007 e nº. 083/2021 (modalidade Auxílio Conectividade Digital), que ainda não tiveram a concessão do benefício realizada, estes(as) serão convocados(as) para participação e adesão em Edital publicado através de Chamada Pública para homologação da concessão do benefício a partir da reformulação do Programa de Auxílio de Suporte Emergencial à Conectividade Digital para estudantes da UNEB, para a concessão do Auxílio Financeiro Internet, em substituição ao Auxílio Conectividade Digital, para fins de atualização documental. O Edital através de Chamada Pública será expedido pela Reitoria, publicado em Diário Oficial do Estado da Bahia e disponibilizado no site da UNEB.

Art. 7º. Caberá à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil realizar o acompanhamento acadêmico dos(as) estudantes contemplados(as) com o Auxílio Suporte Emergencial à Conectividade Digital, nas modalidades Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico e/ou Auxílio Financeiro Internet, a fim de verificar se, no semestre posterior ao recebimento dos recursos, encontram-se matriculados(as). E no caso de abandono ou desistência do curso (salvo por motivo de saúde) será solicitada a devida devolução do valor recebido pelos(as) contemplados(as) através de emissão de Documento de Arrecadação do Estado (DAE) e posterior pagamento aos cofres públicos da União.

Art. 8º. O(A) estudante contemplado(a) com o Auxílio Suporte Emergencial à Conectividade Digital, nas modalidades Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico e/ou Auxílio Financeiro Internet, deverá realizar a Prestação de Contas do benefício recebido, conforme o período previsto no Cronograma do Edital. E caso não seja realizada a Prestação de Contas, no período previsto, o(a) estudante contemplado(a) com o benefício ficará impossibilitado(a) de efetuar matrícula no seu curso, no semestre letivo seguinte.

Art. 9º. A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES), com base no quantitativo de estudantes contemplados (as), passará as devidas informações à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), por meio da Gerência de Programação e Orçamento, para que seja realizada a descentralização do recurso e os pagamentos dos Auxílios serão executados pelo Departamento de origem dos (as) estudantes.

Art. 10. A Prestação de Contas a ser realizada pelos (as) estudantes beneficiados (as) com o Auxílio Suporte Emergencial à Conectividade Digital, nas modalidades Auxílio Financeiro Equipamento Tecnológico e/ou Auxílio Financeiro Internet, ficará sob a responsabilidade da Unidade Executora Financeira do Departamento, o qual o (a) estudante realiza o seu curso de graduação/curso de pós-graduação Stricto Sensu. E caso não seja realizada a Prestação de Contas, no período previsto, o (a) estudante contemplado (a) com o benefício ficará impossibilitado (a) de efetuar matrícula no seu curso, no semestre letivo seguinte.

Art. 11. As demais condições e documentações necessárias para o requerimento dos auxílios estabelecidos nesta Resolução, bem como os critérios de classificação dos (as) requerentes para concessão dos auxílios, serão estabelecidas em Edital a ser expedido pela Reitora, publicado em Diário Oficial do Estado da Bahia e disponibilizado no site da UNEB.

Art 12. O prazo de concessão do Auxílio Financeiro Internet será de 04 (quatro) meses por semestre, podendo ser descontinuado ou renovado para os beneficiários(as) dos editais lançados a partir da implementação desta resolução, a depender de recurso disponível, ficando a decisão a critério da Administração Central da UNEB.

Parágrafo Único. No caso de continuidade do pagamento do Auxílio Financeiro Internet, no semestre posterior ao período recebido ou ainda no exercício financeiro anual posterior ao seu recebimento pelo(a) estudante, o(a) mesmo(a) estará condicionado à prestação de contas do Auxílio Financeiro Internet recebido no semestre anterior, e também condicionado a participação de novo Edital através de Chamada Pública para adesão, atualização de documentações e comprovação de prestação de contas do Auxílio Financeiro Internet pelo(a) estudante, para fazer jus à continuidade do repasse do referido auxílio.



RESOLUÇÃO Nº 1.527/2022

(Republicada por ter saído com incorreções)

Publicada no D.O.E. de 06.08.2022, p. 26

Homologada pelo CONSU, em sessão ordinária do dia 16-09-2022.

Aprova normatização para concessão de auxílio financeiro permanência aos discentes de Cursos de Graduação ofertados no Regime de Alternância, no âmbito da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no artigo 9º, § 6º, do Regimento Geral da UNEB, e artigo 6º, incisos IV e XVI, do Regimento do CONSU, tendo em vista o que consta no Processo nº 074.10117.2022.0009574-86, após parecer favorável da relatora designada,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar normatização para concessão de auxílio financeiro permanência aos discentes de Cursos de Graduação ofertados no Regime de Alternância, no âmbito da UNEB, conforme anexo único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução CONSU nº 1049/2014.

Gabinete da Presidência do CONSU, 04 de agosto de 2022.

Adriana dos Santos Marmorí Lima
Presidente do CONSU

OBS: O anexo desta Resolução está disponível no site da UNEB.

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU Nº 1.527/2022

Art. 1º. Considera-se auxílio financeiro a concessão de bolsas do Programa de Bolsa-auxílio para discentes da UNEB, conforme Resolução CONSU nº 1.316/2018, Plano de Assistência Estudantil (PAE), Resolução CONSU nº 701/2009 e Parecer CEE/BA nº 130/2021, em território nacional, para a realização das atividades pedagógicas curriculares.

§ 1º Entende-se como modalidade de Regime de Alternância a forma de organização da Educação que, através da alternância de tempos, espaços e saberes, estrutura o ensino e a aprendizagem, o trabalho docente, o plano de formação (currículo), o calendário, o financiamento e os processos de produção do conhecimento, nos processos de formação inicial e continuada de educadores/as, permitindo aos educandos processos de formação contínua na sucessão de períodos de estudos, trabalhos, vivências socioculturais na universidade, com a família, na comunidade e em outros espaços diferenciados existentes nos seus Territórios.

§ 2º O auxílio financeiro para o Regime de Alternância poderá comportar demandas relacionadas a transporte (Tempo Universidade e Tempo Comunidade), alimentação e material didático-pedagógico dos estudantes durante as atividades, de acordo com demandas semestrais do curso.

Art. 2º. Os cursos na modalidade de Regime de Alternância constituem parte do conteúdo formativo do discente, em que são desenvolvidas atividades didático-pedagógicas em até dois semestres por ano, com dias letivos que ocorrem de segunda a sábado, de modo a contemplar a carga horária prevista Alternância para o período semestral;

Art. 2º. São objetivos do Regime de Alternância:

- I. Garantir a aprendizagem que interligue os saberes populares, tradicionais, científicos e tecnológicos, garantindo a integração entre educadores/as, estudantes; famílias e organizações sociais e comunitárias de sua área de abrangência territorial;
- II. Articular ensino, pesquisa e extensão, tendo o trabalho como princípio educativo;
- III. Promover a formação humana, integral e cidadã dos/as educandos/as, considerando o contexto sócio-cultural-educacional e territorial em que os sujeitos vivem;
- IV. Garantir gestão administrativa e pedagógica compartilhada entre os/as

educandos/as, as famílias dos/as educandos/as e as organizações sociais.

- V. Assegurar a alternância de tempos, espaços e saberes entre a escola, a família, a comunidade e a vida social no território, exercitando com teoria e prática o aprendizado;
- VI. Possibilitar a auto-organização dos/as educandos/as, educadores/as e demais profissionais como princípio formativo na inserção do processo educativo; e
- VII. A relação dialógica entre os temas de estudo e a realidade, na ação-reflexão-ação, no contexto de cada território.

Art. 3º. O auxílio ao Regime de Alternância refere-se ao repasse mensal no valor de R\$ **500,00 (quinhentos reais)**, a saber, três bolsas por semestre para cada estudante, sendo estes, duas bolsas para o Tempo Universidade e uma bolsa para o Tempo Comunidade.

Art. 4º. São responsabilidades das partes envolvidas:

I. À Coordenação do Curso compete:

- a) Encaminhar a relação mensal atualizada dos(as) estudantes que receberão o auxílio para a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES) para promover o planejamento orçamentário e financeiro e efetivar o pagamento;
- b) Acompanhar o processo, desde liberação dos auxílios, até o fechamento do processo com a entrega da frequência dos estudantes nos cursos; e
- c) Elaborar Relatório com a análise do desempenho acadêmico dos discentes beneficiados com o auxílio financeiro, demonstrando a efetividade dos recursos aplicados durante o Regime de Alternância.

II. Ao Colegiado do Curso compete:

- a) Apreciar a composição semestral do auxílio financeiro para os estudantes desenvolverem as atividades acadêmicas correspondentes ao Regime de Alternância; e
- b) Apreciar e aprovar o Relatório com a análise do desempenho acadêmico dos discentes beneficiados com o auxílio financeiro, demonstrando a efetividade dos recursos aplicados.

III. Ao professor compete:

- a) Digitalizar e enviar para Coordenação do Curso as listas de frequência das disciplinas sob sua responsabilidade; e
- b) Notificar a Coordenação do Curso, desde que tenha ciência, qualquer irregularidade no recebimento do auxílio financeiro pelos estudantes, para que se tomem as medidas cabíveis.

IV. Ao discente compete:

- a) Participar das atividades do curso, respeitado o mínimo de frequência necessária para a aprovação nas unidades curriculares em que estiver matriculado;
- b) Realizar um relatório semestral das atividades desenvolvidas no Tempo Universidade e Tempo Comunidade; e
- c) Informar à Coordenação do Curso os dados da sua conta bancária pessoal, sendo vedada a indicação de conta bancária de terceiros.

Art. 5º. O auxílio concedido na forma da presente Resolução é pessoal e intransferível e só pode ser utilizado para os fins determinados, com a previsão de liberação condicionada ao cumprimento dos prazos estabelecidos e à entrega da documentação exigida.

Art. 6º. Autorizar a concessão do quantitativo de até 135 unidades de bolsa auxílio por ano (até 06 parcelas/cada), para discentes regularmente matriculados em Cursos de Graduação ofertados no Regime de Alternância, vinculados semestralmente em, no mínimo, 03 (três) componentes curriculares, excetuando-se situações curriculares referentes a pré-requisito e/ou conclusão de cursos ofertados pela UNEB, aos comprovadamente de baixo poder aquisitivo, nas seguintes modalidades:

I - Bolsa Auxílio na categoria de Regime de Alternância: serão disponibilizadas até 135 bolsas individuais no valor R\$500,00 (quinhentos reais), creditados em até 06 (seis) parcelas anuais, aos (às) discentes da primeira graduação, devidamente selecionados (as) via edital específico, através da Comissão Permanente de Avaliação de Concessão de Auxílio Estudantil PRAES/UNEB e que ainda possuem vínculo com o programa, nesta categoria.

§ 1º. Os (as) discentes contemplados(as) com o programa de Bolsa-Auxílio Regime de Alternância da PRAES poderão acumular bolsa de natureza de ensino, de pesquisa e/ou de extensão, respeitando os editais que promovem.

§ 2º. Os(as) discentes só farão jus à percepção de uma Bolsa Auxílio Regime de Alternância da PRAES de uma única categoria, sendo vedado também o acúmulo com estágio remunerado e/ou programa de bolsa permanência em nível estatal.

§ 3º. Excepcionalmente, será permitida a cumulação da Bolsa Auxílio Regime de Alternância da PRAES, no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais), e do Auxílio Básico do Programa Mais Futuro, no valor de R\$ R\$ 300,00 (trezentos reais), enquanto durarem as exigências, medidas e protocolos relacionados a pandemia causada pela COVID-19, estabelecidos pelos órgãos de saúde.

Art. 7º. A concessão de bolsa, em qualquer modalidade, deverá ocorrer no período de integralização do curso do(a) pleiteante, condicionada às determinações dos Editais.

Art. 8º. Caso a PRAES efetue parceria e/ou convênio com instituição de fomento, cujo objeto seja auxílio pecuniário para os(as) discentes de graduação, poderá analisar a possibilidade de ampliação de ofertas de bolsas.

Art. 9º. O reajuste do valor de cada unidade e o número de bolsas serão fixadas mediante planejamento anual de orçamento da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES), autorizado pela Reitoria.

Art. 10. Cabe à PRAES a execução, acompanhamento e controle do Programa de Bolsa-Auxílio para os (as) discentes de graduação da UNEB:

I- A política de vagas de qualquer modalidade Bolsa Auxílio PRAES/UNEB será objeto permanente de estudos da equipe de monitoramento da Política de Assistência Estudantil PRAES/UNEB, que encaminhará as demandas via Pró-Reitoria para a Equipe de Gestão Universitária; e,

II- É facultado à PRAES o remanejamento de recursos previstos na política de Bolsa Auxílio para atendimento de fluxo e demandas emergentes, bem como alteração de modalidade de benefício, desde que, em conformidade com a programação orçamentário-financeira e observância dos critérios utilizados nos processos seletivos, cuja duração se restringe ao exercício do ano vigente.

Art. 11. As condições de ingresso, manutenção e exclusão de beneficiário serão realizadas conforme critérios estabelecidos em Edital.